



BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa

SEU FUTURO BEM INVESTIDO

Relatório Anual 2013

Mensagem do Conselho de Administração ^{1,1}

Pedro Parente
 Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Diretor Presidente ^{1,1}

Edemir Pinto
 Diretor Presidente

CONFIANÇA E INOVAÇÃO

O ano de 2013 mostrou uma economia global ainda envolta em incertezas e um quadro interno com grau inédito de turbulência no final do primeiro semestre. As manifestações pacíficas organizadas a partir das redes sociais ganharam as ruas e as manchetes, e, infelizmente, pela ação de minorias, por vezes ultrapassaram os limites do convívio socialmente responsável. Conforme indicado por inúmeras pesquisas divulgadas ao longo do ano, a sociedade brasileira manifestou, com esmagadora maioria, a sua desaprovação aos excessos observados.

O relativo pessimismo que tomou conta dos mercados em relação ao Brasil naquela ocasião não contaminou a BM&FBOVESPA, que já singrou por todo o tipo de intempérie em sua história centenária. Pelo contrário, nossa confiança no País saiu reforçada desses episódios, que demonstraram a maturidade da democracia brasileira, dos Poderes e das instituições construídas ao longo das últimas décadas, que garantiram que os excessos refluissem para o aceitável no convívio social.

A Bolsa seguiu com seu plano de investimentos superior a R\$1 bilhão, o maior de sua história e que resultará em uma companhia ainda mais sólida e competitiva. Os mercados ganharão em segurança e confiabilidade. Ao lado da infraestrutura de classe mundial que estamos construindo e entregando ao mercado, a BM&FBOVESPA reforçou seu compromisso com a inovação e a qualidade no atendimento a seus clientes.

Lançamos novos produtos e reforçamos nossa atuação no desenvolvimento de mercado, marca registrada da Bolsa. Participamos ativamente da criação do Comitê de Aquisições e Fusões (CAF), que ganhou o apoio do Banco Mundial. Em conjunto com o governo, lançamos as bases para que o País tenha um importante mercado de acesso, dentro do qual pequenas e médias empresas possam obter recursos por meio da Bolsa

A visão de longo prazo manifestou-se também com a implantação da Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA, alinhada com os princípios estratégicos da companhia. A sua estrutura divide-se em quatro linhas: ambiental, governança corporativa, mercado e social. A política aprovada pelo Conselho de Administração formaliza as diretrizes de atuação nesta área em que a Bolsa é pioneira, pois foi a primeira a se tornar signatária do Pacto Global, a participar da Global Reporting Initiative (GRI) e a se comprometer com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Desde 2011, divulgamos nosso Relatório Anual com informações financeiras e não financeiras simultaneamente ao mercado.

A parceria com a administração federal permitiu que a BM&FBOVESPA realizasse novos leilões de concessão de estradas e aeroportos, o que levará ao aumento do investimento e à evolução da infraestrutura no País. Estes eventos são demonstrações das mais eloquentes de como o mercado de capitais pode contribuir para o crescimento do Brasil e a melhora nas condições de vida da população.

Por fim, embora o ambiente verificado no encerramento de 2013 tenha se mostrado mais desafiador, com dados macroeconômicos locais e internacionais, a BM&FBOVESPA está bem posicionada para capturar as oportunidades.

Além disso, acreditamos que os investimentos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar ainda mais as receitas da Bolsa, melhorar a qualidade dos serviços e consolidar a eficiência e a solidez do mercado brasileiro de capitais.

Estamos confiantes de que os resultados do desenvolvimento do plano estratégico da BM&FBOVESPA continuarão a ser colhidos nos próximos anos, fortalecendo a Bolsa e o País.

Pedro Parente
 Presidente do Conselho de Administração

NOSSA PAIXÃO PELOS CLIENTES

A nossa maior paixão é fazer o melhor pelos nossos clientes. Este compromisso da BM&FBOVESPA esteve presente em ações que vão literalmente transformar a história.

Pela primeira vez em 45 anos, a Bolsa realizou um aperfeiçoamento em seu índice mais conhecido, o Ibovespa, principal referência do mercado de capitais brasileiro. Com a mudança, o índice passou a refletir melhor o portfólio das companhias mais relevantes da BM&FBOVESPA, entre outras vantagens. As melhoras em sua metodologia ocorreram após longa reflexão e consulta a participantes de mercado, especialistas e acadêmicos, em um processo de complexidade característico de ajustes deste porte.

Em 2014, o mercado vai começar a experimentar os benefícios da integração das clearings da Bolsa e do CORE, seu gerenciamento de risco unificado, inovações que são divisores de águas no mercado de bolsas do mundo. Em 2013, a BM&FBOVESPA entregou com sucesso o módulo de ações do PUMA Trading System, plataforma integrada de negociação desenvolvida em conjunto com o CME Group. Dessa forma, o vultoso plano de investimentos da Bolsa distribui seus frutos pelos segmentos de atuação da companhia, ampliando a confiança, a segurança e a solidez dos mercados. Por meio dos seus produtos, como o Ibovespa, e da sua infraestrutura, caso do PUMA e da integração das clearings, a Bolsa ajuda também a promover a liquidez dos ativos negociados em seus ambientes.

Com relação ao desenvolvimento de mercado, a BM&FBOVESPA deu passos marcantes. Em conjunto com outras entidades, lançou o Comitê de Aquisições e Fusões (CAF), de adesão voluntária. A essa inovação, somou-se a divulgação de uma série de medidas para atrair investimentos destinados às pequenas e médias empresas, projeto que contou com a participação decisiva do governo.

Estas são iniciativas que transformarão o mercado no longo prazo. Os resultados do que a Bolsa plantou nos anos

passados estão sendo colhidos. Em 2013, por exemplo, as ofertas públicas de ações voltaram a se realizar, a despeito das condições adversas do cenário doméstico e internacional, e o volume da Bolsa atingiu seu recorde histórico no segmento de ações. O que estamos semeando agora, como a clearing única, os investimentos no PUMA e o mercado de acesso para as PMEs, trarão novos saltos de qualidade para a Bolsa em futuro breve.

Como previsto, a BM&FBOVESPA implantou em 2013 sua Política de Sustentabilidade, que se aplica a todos os funcionários, estagiários e demais colaboradores da Bolsa e seus públicos de relacionamento. Nosso firme compromisso com a sustentabilidade e com a indução das melhores práticas nesta área é de longa data. Desde 2011, divulgamos Relatório Anual contendo informações financeiras e não financeiras simultaneamente. Somos signatários do Pacto Global desde 2004 e os primeiros, dentre os países emergentes, a se comprometer oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa da ONU liderada por investidores institucionais, e a participar da Global Reporting Initiative (GRI).

Em várias frentes, e nas diversas fases da sua cadeia produtiva, a Bolsa procura aperfeiçoar seus mercados de atuação, de forma que a companhia exerça em sua plenitude a missão de contribuir para o desenvolvimento do País e de suas empresas.

É com objetivo de fazer sempre o melhor que a BM&FBOVESPA também promoveu alterações em sua estrutura organizacional, a qual passou a contar com duas diretorias dedicadas exclusivamente a melhorar o atendimento e o relacionamento com nossos clientes.

Edemir Pinto
 Diretor Presidente



BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa

SEU FUTURO BEM INVESTIDO

Relatório Anual 2013

SUMÁRIO

PERFIL	6
ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE RISCOS	10
SOBRE ESTE RELATÓRIO	16
GOVERNANÇA CORPORATIVA	20
GESTÃO DE PESSOAS	30
SUSTENTABILIDADE	42
FORTALECIMENTO DO MERCADO	54
EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS MERCADOS	62
DESEMPENHO AMBIENTAL	68
DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO	74
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	86
ÍNDICE REMISSIVO GRI	154

PERFIL 2.2 | 2.7 | 2.8

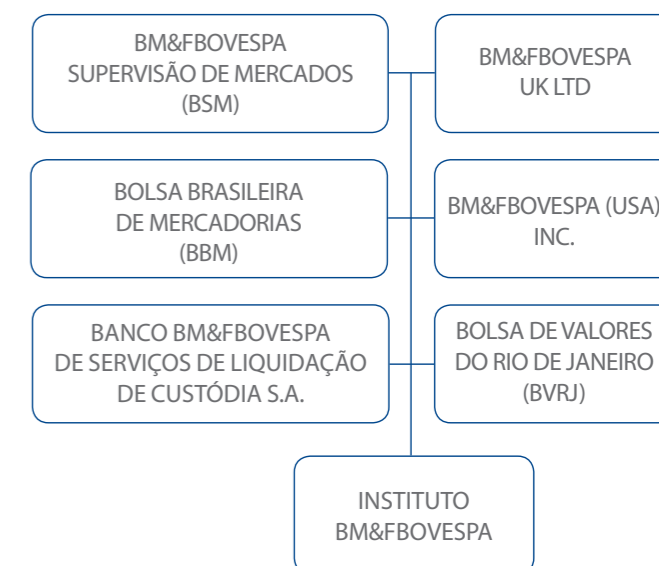
BM&FBOVESPA: uma das maiores bolsas do mundo

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. – BM&FBOVESPA S.A. é uma sociedade de capital aberto com ações negociadas sob o código BVMF3, listada no Novo Mercado, segmento para empresas que assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa. A companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. 2.1 | 2.6

Estabelecida na cidade de São Paulo, a companhia possui escritórios de representação em Nova York (Estados Unidos), Londres (Inglaterra) e Xangai (China), com o objetivo de atender os participantes daqueles mercados, bem como prospectar potenciais investidores. 2.4 | 2.5

Empresas do grupo 2.3

A estrutura societária da companhia compreende:



Excelência e referência global

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros é uma companhia que tem como principais objetivos administrar mercados organizados de títulos, valores mobiliários e contratos derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação, atuando, principalmente, como contraparte central garantidora da liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes.

A companhia oferece diversos produtos e serviços: negociação de ações, títulos de renda fixa, câmbio pronto e contratos derivativos referenciados em ações, ativos financeiros, índices, taxas, commodities agropecuárias e moedas a vista, entre outros; listagem de empresas e outros emissores de valores mobiliários; depositária de ativos; empréstimo de títulos; e licença de softwares.

A BM&FBOVESPA conta com um modelo de negócio diversificado e integrado, oferecendo sistema de custódia completo. As negociações são cursadas em meio exclusivamente eletrônico, possibilitando a seus clientes a realização de operações destinadas à compra e venda de ações, transferência de riscos de mercado (hedge), arbitragem de preços entre mercados e/ou ativos, diversificação e alocação de investimentos e alavancagem de posições.

A estratégia de globalização da companhia para a ampliação do acesso aos mercados ocorre por meio da parceria com o CME Group e com o permanente diálogo com bolsas asiáticas e latino-americanas.

BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM)

Associação civil criada com a finalidade de fiscalizar a atuação da própria BM&FBOVESPA e de seus participantes, nos termos da Instrução CVM 461/2007. Não é consolidada nas Demonstrações Financeiras da companhia.

Bolsa Brasileira de Mercadorias

A BM&FBOVESPA é detentora de 203 títulos patrimoniais da Bolsa Brasileira de Mercadorias, com participação correspondente a 50,12% do seu patrimônio social. A Bolsa Brasileira de Mercadorias é uma associação civil sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolver e prover o funcionamento de sistemas para negociação de mercadorias, bens, serviços e títulos, nas modalidades a vista, a prazo e a termo, viabilizando a formação de grande mercado nacional para commodities agropecuárias, com mecanismos modernos de formação de preços e sistema organizado de comercialização.

Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.

O Banco BM&FBOVESPA, constituído em 2004 como subsidiária integral da Bolsa de Mercadorias & Futuros,

tem como finalidade facilitar a compensação e a liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes de negociação e funcionar como importante mecanismo de mitigação de risco e de suporte operacional.

BM&F (USA) Inc.

Subsidiária integral, localizada na cidade de Nova York e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no Exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, além de auxiliar na prospecção de novos clientes e disseminar informação sobre o mercado brasileiro.

BM&FBOVESPA (UK) LTD

Subsidiária integral, localizada em Londres. O escritório foi aberto em 2009 e vem promovendo a Bolsa, seus mercados, produtos e serviços para investidores institucionais na região da Europa, África e Oriente Médio (Emea). O escritório é responsável pelo relacionamento da BM&FBOVESPA com entidades regulatórias, órgãos governamentais e bolsas estrangeiras na região e auxilia na prospecção de novos clientes para o mercado.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ)

A BVRJ é uma bolsa de valores inativa. A BM&FBOVESPA é detentora de 99 títulos patrimoniais da BVRJ, com participação correspondente a 86,09% do seu patrimônio social. Desde 2004, aluga parte do espaço físico de seu edifício-sede para realização de eventos.

Instituto BM&FBOVESPA

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, criada em 2007, para integrar e coordenar os projetos de investimento social da Bolsa. Não é consolidada nas Demonstrações Financeiras da companhia.

Indução de boas práticas

Ao compartilhar e disseminar valores como governança corporativa, compromisso com a sustentabilidade dos negócios e a excelência em gestão, que diferenciam as empresas brasileiras e atraem investidores de todas as partes do mundo, a Bolsa trabalha para aumentar a liquidez das ações de seus emissores.

Com o lançamento de sua nova plataforma eletrônica, a Bolsa ampliou sua capacidade tecnológica e de negociação para, junto com outras iniciativas, impulsionar o crescimento dos participantes de seus mercados e o aumento de investimentos na economia brasileira.

A companhia mantém a convicção nos princípios de ética e transparência consolidados pelos segmentos especiais de listagem Novo Mercado e Níveis Diferenciados 1 e 2, com práticas elevadas de governança corporativa.

Investimentos sociais, com foco no desenvolvimento comunitário, também fazem parte das iniciativas da BM&FBOVESPA enquanto signatária do Pacto Global da ONU, associação que reúne dez valores internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção.

Fortemente compromissada com o tema, a BM&FBOVESPA procura incorporar o conceito de sustentabilidade a seus produtos e serviços envolvendo todas as áreas de negócio da companhia. Exemplo dessa política de indução de boas práticas é o desenvolvimento de indicadores “verdes”, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2).

Visando reafirmar a importância estratégica desse tema para a companhia, lançou sua Política de Sustentabilidade, aprovada por seu Conselho de Administração e estruturada em quatro pilares: mercado, ambiental, social e governança corporativa. A política aplica-se aos funcionários, estagiários e demais colaboradores da Bolsa e seus públicos de relacionamento.

Como única bolsa em operação no Brasil, a BM&FBOVESPA reconhece o dever de conscientizar sobre a importância de poupar e investir no longo prazo. A divulgação de programas de educação financeira atende a essa finalidade, incentivando a formação de patrimônio pessoal.

Em 2013, a BM&FBOVESPA contava com 1.430 funcionários e 89 estagiários. No final do ano, o valor de mercado da companhia totalizou R\$21,8 bilhões, sem que houvesse mudanças em relação a porte, estrutura ou participação acionária. **2.9**

Reconhecimento da transparência e eficiência 2.10

Troféu Transparência

Em 2013, a BM&FBOVESPA recebeu, pelo quinto ano consecutivo, o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e pela Serasa Experian, na categoria Empresas de Capital Aberto com Faturamento de até R\$5 bilhões/ano. Além de estar entre as 20 empresas mais transparentes na economia brasileira, a Bolsa foi eleita Destaque da Anefac em sua categoria.

Melhor Companhia em Relações com Investidores da América Latina

A Bolsa também conquistou, em Nova York, o IR Magazine Awards 2013, prêmio de Melhor Companhia em Relações com Investidores (RI) da América Latina na percepção do mercado de capitais norte-americano. A definição dos vencedores envolve extensa pesquisa realizada por diferentes meios e entrevistas com investidores e analistas de mercado da comunidade internacional. A transparência e a independência em todo o processo são marcas registradas, conferindo credibilidade à premiação.

Melhores Companhias para Acionistas

Ainda foi destaque, pelo quarto ano consecutivo, no prêmio Melhores Companhias para Acionistas, da Revista Capital Aberto, no critério Governança Corporativa.

Bolsa do Ano

A BM&FBOVESPA recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio de Bolsa do Ano na América do Sul, na categoria Bolsas e Contrapartes Centrais, concedido pela revista FOW (Futures & Options World).

Neste ano, o reconhecimento do FOW International Awards foi direcionado aos melhores da indústria de derivativos e de gestão de risco, que inovaram e investiram apesar do período de retração econômica.

ESTRATÉGIAS E GESTÃO DE RISCOS 1.2

BM&FBOVESPA: segurança, robustez e transparência

Em 2013, seguindo a tendência dos últimos anos, a BM&FBOVESPA firmou seu compromisso de manter relevantes investimentos para aperfeiçoar sua infraestrutura tecnológica e aumentar sua eficiência operacional.

Ao mesmo tempo, a companhia trabalhou em iniciativas internas, com foco na redução de custos de operação, no crescimento e diversificação de receitas e no aumento da eficácia de seu sistema de gestão de risco. A busca por melhoria contínua de processos também foi uma constante.

A BM&FBOVESPA promoveu iniciativas estratégicas, com o anúncio de mudanças na metodologia de cálculo do Ibovespa, permitindo que o índice refletisse com maior precisão o desempenho do mercado de capitais brasileiro; e de propostas em seus segmentos de listagem como parte de ampla discussão com entidades governamentais e privadas para facilitar a captação de recursos por pequenas e médias empresas.

A companhia também realizou, em 2013, a revisão de sua estrutura de tarifação, buscando uma forma mais eficiente para todos os segmentos, destacando-se as mudanças na política de preços do mercado a vista de ações (rebalanceamento entre as tarifas de negociação e pós-negociação de investidores institucionais e day traders; ampliação do desconto por faixa de volume para day traders e redução progressiva das taxas de negociação por faixa de volume global) e do mercado de renda fixa (redução das taxas de análise para registro de ofertas públicas, de permanência, de custódia, de manutenção de conta e de negociação das novas emissões de títulos).

Em 2013, a BM&FBOVESPA aprovou sua Política de Sustentabilidade, cuja estrutura divide-se em quatro pilares de atuação: ambiental, governança corporativa, mercado e social, mantendo seu compromisso de, cada vez mais, desenvolver iniciativas que possam diferenciar positivamente a companhia.

A BM&FBOVESPA reafirma seu orçamento de despesas ajustadas, entre R\$595 milhões e R\$615 milhões; e de investimentos, entre R\$230 milhões e R\$260 milhões, para 2014. O orçamento previsto para 2015 é de R\$190 milhões a R\$220 milhões.

Parte desses investimentos resultará, entre outros, na implantação do projeto de integração das quatro clearings atualmente existentes (ações, derivativos, ativos e câmbio) em nova plataforma unificada, extremamente segura e robusta, baseada em uma arquitetura de processamento de dados mais veloz, com capacidade de mais de 10 milhões de negócios por dia e cálculo de risco em tempo real. Esta eficiência fortalecerá ainda mais a posição estratégica da BM&FBOVESPA e estimulará a sofisticação e o crescimento do mercado. Ademais, o modelo de avaliação de risco CORE (Close-Out Risk Evaluation) tem o potencial de se tornar o novo benchmark internacional de gestão de risco em contraparte central.

Por fim, a BM&FBOVESPA manteve o foco no controle de despesas em 2013 e no compromisso com o retorno de capital aos acionistas, utilizando a maior parte da sua geração de caixa na distribuição de proventos e na recompra de ações.

Inovação tecnológica

O sucesso das atividades da BM&FBOVESPA depende de constante aperfeiçoamento e da integração de suas plataformas de negociação e pós-negociação, bem como da flexibilidade de criar soluções e atender às demandas de seus clientes. Todo o investimento em tecnologia de ponta da companhia reverte-se em alto desempenho, que agrega segurança, rapidez e eficiência de custos aos participantes de seus mercados.

Segurança e eficiência dos mercados

A BM&FBOVESPA possui um modelo de negócio diversificado e verticalmente integrado, que contempla as atividades de negociação e pós-negociação de ações, derivativos e outros valores mobiliários.

Outro diferencial da companhia em seu compromisso de excelência são os constantes investimentos em:

- **Autorregulação e supervisão dos mercados** – Por meio da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM), organização independente que atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na fiscalização do mercado de valores mobiliários, a Bolsa promove a regulação e assegura o bom funcionamento dos mercados e seus participantes, garantindo a sua integridade e a proteção aos investidores.

Também está sob a responsabilidade da BSM o Programa de Qualificação Operacional (PQO), que objetiva certificar a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, abrangendo os processos de cadastro de clientes, execução de ordens, liquidação, gerenciamento de risco, segurança da informação e continuidade de negócios.

- **Relacionamento, promoção e supervisão de empresas emissoras** – A BM&FBOVESPA realiza constantes investimentos para a manutenção e o desenvolvimento de um ambiente favorável para a captação de recursos pelas empresas. Atualmente, há 195 empresas listadas nos segmentos diferenciados de governança corporativa, sendo 134 no Novo Mercado.
- **Promoção internacional de seus mercados** – Como parte de seu compromisso com o de-

envolvimento dos mercados, a BM&FBOVESPA participa ativamente de diversas iniciativas destinadas a promovê-los internacionalmente, entre elas a BRAiN – Brasil Investimentos e Negócios, instituição criada com a missão de articular e promover a consolidação do País como polo latino-americano de investimentos e negócios com projeção global.

- **Atividades de promoção social e ambiental** – A Bolsa possui longa tradição em investimentos na área social, realizados por meio do Instituto BM&FBOVESPA. Além disso, patrocina diversas iniciativas com o intuito de promover a inserção do tema sustentabilidade na agenda das companhias, como a de recomendar às empresas listadas que indiquem, no Formulário de Referência, se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar (iniciativa denominada Relate ou Explique). Entre os projetos, destacam-se o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, a Associação Profissionalizante e a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA).

Direcionadores estratégicos

Para 2014, a estratégia da BM&FBOVESPA estará concentrada em projetos que viabilizem o crescimento e a diversificação de receitas; assegurem sua excelência operacional, aperfeiçoando continuamente sistemas e processos, com foco no gerenciamento de risco; estreitem o relacionamento com investidores, corretoras e emissores por meio da oferta de serviços de alta qualidade e produtos; e fortaleçam seus elevados padrões de autorregulação.

Apoiada na premissa de fortalecer produtos e serviços existentes e desenvolver novos com elevado

potencial de crescimento, a companhia visa ampliar as atividades de fomento e prospecção de novos emissores; estimular empresas a captar recursos por meio da listagem no Bovespa Mais; ampliar o acesso a novos tipos de investidores mediante o lançamento de produtos e serviços de alcance internacional; expandir a liquidez dos derivativos de commodities; e dinamizar o mercado de balcão organizado.

Produtos e serviços

A Bolsa acredita fortemente no desenvolvimento e na crescente sofisticação do mercado brasileiro e de seus participantes, por isso tem lançado novos produtos e serviços e buscado o aumento de liquidez dos existentes.

Alguns produtos e serviços já demonstram crescimento acentuado em 2013, como Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Empréstimo de Ativos. Outros apresentam potencial de desenvolvimento para 2014, como ETF de renda fixa, e de índices internacionais.

O serviço de Empréstimo de Ativos continuará, em 2014, a ter melhorias no tratamento tributário e na eficiência do processo de liquidação de operações, mantendo o diferencial em relação aos outros países, uma vez que a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantindo as operações.

Outra linha de produtos é a negociação de listagem cruzada, ou cross listing, de produtos licenciados de outras bolsas, principalmente de contratos de derivativos. Em 2013, foi lançado o minicontrato futuro de petróleo (WTI), baseado no Contrato Futuro Light Sweet Crude Oil, do CME Group.



A integração dos serviços de pós-negociação da BM&FBOVESPA resultará em maior eficiência operacional e diversos benefícios aos participantes, como organização do ambiente

de pós-negociação por tipo de processo, em vez de tipo de produto; racionalização e padronização de regras, processos, exigências e documentação; estabelecimento de janela de liquidação única para todos

os mercados (ações, derivativos, renda fixa e câmbio), possibilitando que os saldos a pagar e a receber gerados sejam compensados, total ou parcialmente; desenvolvimento de modelo de risco integrado e pool único de garantias; e completa modernização e simplificação da infraestrutura tecnológica. A migração da câmara de compensação, registro e liquidação de derivativos para a nova estrutura de clearing única está prevista para o primeiro semestre de 2014. Encerrada essa primeira fase, inicia-se a migração da câmara de ações.

CME GROUP and BM&FBOVESPA PUMA Trading System

Em paralelo ao projeto de integração das clearings, em 2013 ocorreu a migração da negociação de produtos de renda variável para o PUMA Trading System BM&FBOVESPA, plataforma eletrônica de negociação multimercado, desenvolvida com o CME Group.

Adaptado às características do mercado brasileiro e às necessidades dos participantes, o sistema apresenta baixa latência e alto desempenho – RTT (Round Trip Time) inferior a 1 milissegundo.



A primeira fase da nova plataforma de registro de derivativos de balcão, que faz parte do projeto iBalcão, também entrou em operação em 2013, estando inicialmente disponível o registro de termos de moeda sem entrega física na modalidade sem garantia.

Para 2014, a BM&FBOVESPA disponibilizará novo módulo de registro nesta plataforma, oferecendo flexibilidade e rapidez aos participantes do mercado de balcão.



O novo Data Center, com conclusão da construção prevista para o primeiro semestre de 2014, unificará os data centers principais em um ambiente escalonável, dando suporte ao crescimento dos negócios pelos próximos anos, além de mitigar riscos e melhorar a disponibilidade e a segurança operacional do parque tecnológico.

Gestão de Risco

Referência mundial na gestão de risco e na administração de garantias, a Bolsa administra atualmente quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil – de ações e renda fixa, derivativos, câmbio e ativos – que exercem o papel de contraparte central garantidora (CCP) de todos os negócios cursados em seus sistemas.

As clearings possuem avançada estrutura de gestão de risco, sobressaindo-se entre os modelos similares de diversos países.

Contraparte central

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos), derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo).

Ao exercer o papel de contraparte central, a Bolsa torna-se responsável pela liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas. Para tanto, interpõe-se entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA acionar os mecanismos de salvaguardas, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a esta função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido por seus participantes.

Cálculo de risco e exigência de garantias

O controle de risco das operações segue metodologia específica para cada mercado. O cálculo do risco – baseado em modelo de stress testing – ocorre em tempo quase real (diversas vezes ao longo do dia) e há exigência de depósito de garantias adicionais sempre que necessário.

O cálculo de risco e a exigência de garantias são feitos de forma individualizada por cliente final. O depósito de garantias é realizado em contas de custódia da própria clearing, com completa e efetiva segregação entre os diferentes clientes.

As clearings da BM&FBOVESPA possuem contas no Banco Central do Brasil utilizadas para a liquidação dos valores relativos às operações registradas, o que evita a exposição ao risco de crédito dos bancos comerciais.

Salvaguardas

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias – conjunto de recursos e mecanismos que podem ser utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes, tais como garantias depositadas pelos participantes do mercado – em geral, sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para este fim, patrimônio especial e corresponsabilidade pela liquidação assumida por corretores e membros/agentes de compensação.

As câmaras de ações e de derivativos da BM&FBOVESPA são responsáveis pela liquidação e pelo gerenciamento de risco de, aproximadamente, 85% e 90% de todo o volume dos mercados de ações e de derivativos da América Latina, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2013, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$214,4 bilhões.

Regulação e supervisão

As clearings da BM&FBOVESPA contam com robusta estrutura de regulação e supervisão, baseada na autorregulação das bolsas; na avaliação e na supervisão constante dos modelos de risco e de liquidação desempenhadas pelo Banco Central do Brasil; e na supervisão dos mercados de valores mobiliários (que inclui derivativos) realizada pela Comissão de Valores Mobiliários.



SOBRE ESTE RELATÓRIO 3.5

BM&FBOVESPA: constante atualização e aperfeiçoamento de indicadores

Esta edição do Relatório Anual traz o desempenho da BM&FBOVESPA e de todas as operações referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, em sua sede em São Paulo/Brasil. O documento anterior foi publicado em 2013 em referência aos resultados de 2012. [3.1](#) | [3.2](#) | [3.3](#) | [3.6](#) | [3.8](#)

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o padrão internacional IFRS (International Financial Reporting Standards), aplicado ao balanço anual de 2013 e, de forma retroativa, ao ano anterior, a fim de possibilitar análises comparativas entre os dois períodos. [3.9](#)

Não há reformulações ou mudanças significativas em relação a 2012 que influenciem na comparabilidade de dados e informações apresentados em relatórios anteriores. Também não ocorreram alterações relevantes quanto ao porte e à estrutura da companhia ou à estrutura do seu capital, bem como quaisquer limitações específicas quanto a escopo, limite ou métodos de medição. [3.7](#) | [3.10](#) | [3.11](#)

Pelo quinto ano consecutivo, a BM&FBOVESPA publica seu Relatório Anual produzido a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI 3.1), para atender aos requisitos de Nível C.

Para a definição do conteúdo deste Relatório Anual, a BM&FBOVESPA não realizou teste de materialidade.

No entanto, esta publicação reúne as principais informações colhidas das diversas áreas da empresa estando voltada para funcionários, colaboradores, fornecedores, participantes do mercado, acionistas, entidades governamentais, órgãos reguladores e demais stakeholders. [3.5](#) | [3.9](#)

Para levantamento e atualização dos indicadores, este Relatório Anual teve o acompanhamento de uma consultoria de comunicação – principalmente, em relação aos temas socioambientais – e passou por avaliação do Comitê de Sustentabilidade e da Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA.

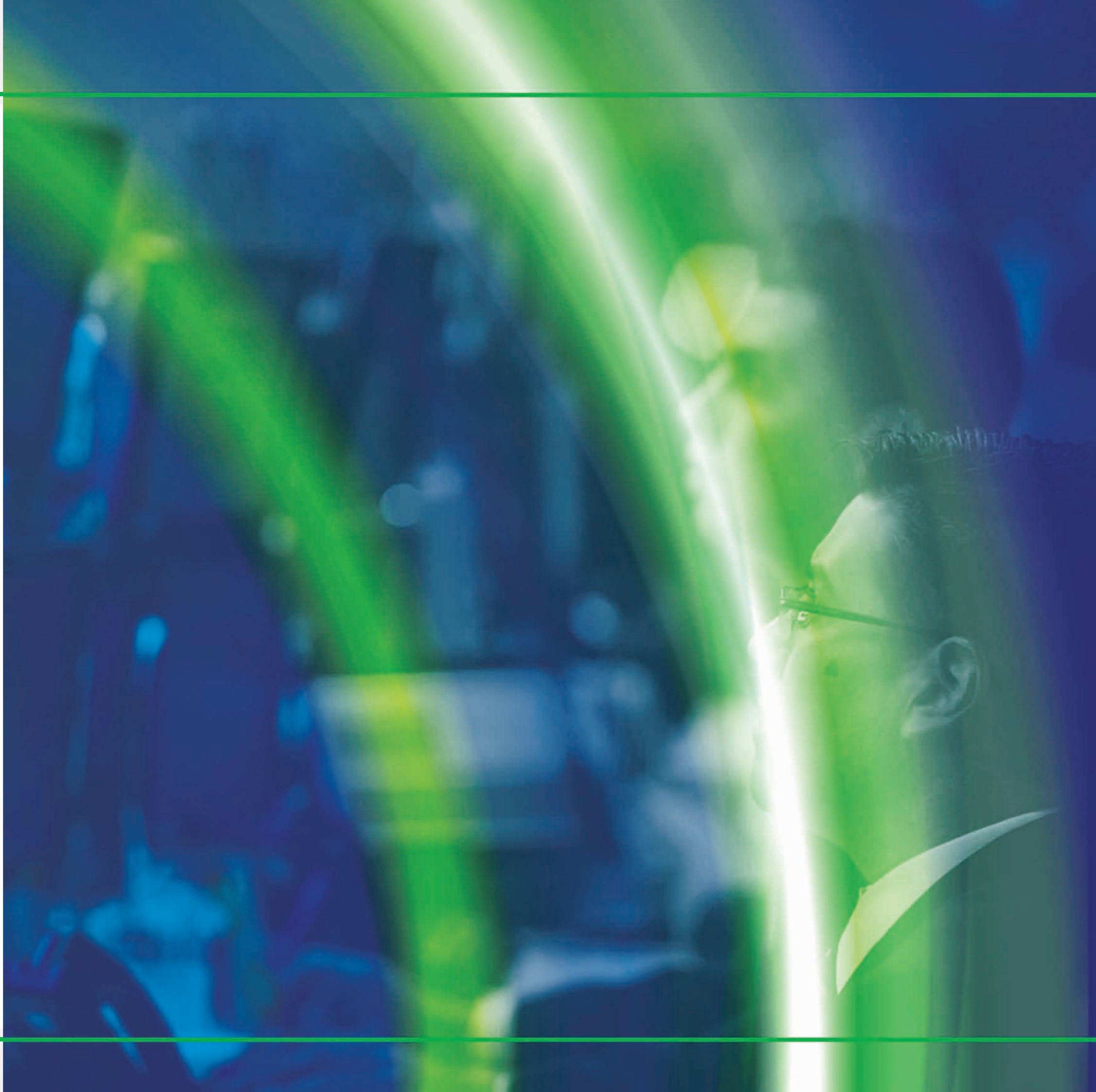
SOBRE ESTE RELATÓRIO

As Demonstrações Financeiras foram auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., em substituição à PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, visando atender ao disposto no artigo 31 da Instrução CVM 308/99, alterada pela ICVM 509/11, que determina a rotatividade dos auditores independentes. Embora pudesse adotar o rodízio a cada dez anos, a companhia optou por substituir a empresa de auditoria independente a partir do exercício social de 2013, adotando o rodízio de cinco anos, que acredita estar em linha com as melhores práticas de governança corporativa. [3.13](#)

O Relatório Anual 2013 estará disponível no site da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br), sendo impresso apenas uma versão resumida em papel certificado e tinta à base de óleos vegetais, com a finalidade de minimizar o impacto ambiental da publicação.

Na página 154, encontra-se tabela contendo o Índice Remissivo GRI. [3.12](#)

Para mais informações sobre este Relatório, entre em contato com a área de Relações com Investidores, pelo e-mail ri@bmfbovespa.com.br. [3.4](#)



GOVERNANÇA CORPORATIVA 4.1

BM&FBOVESPA: gestão transparente, ambiente regulatório disciplinado e respeito aos direitos dos acionistas

Estrutura de governança

A BM&FBOVESPA busca constantemente aperfeiçoar as boas práticas de governança corporativa, assegurando o alinhamento de interesses entre a companhia e seus administradores, acionistas, participantes de seus mercados e demais stakeholders.

O respeito às boas práticas de governança faz-se ainda mais imperativo para o sucesso de longo prazo da BM&FBOVESPA em virtude de sua estrutura de capital pulverizada, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Pautada por ética e eficiência, em 2013 a Bolsa recebeu o Troféu Transparência, foi destaque no prêmio Melhores Companhias para Acionistas, no critério Governança Corporativa, além de ser a vencedora do IR Magazine Awards 2013 de Melhor Companhia em Relações com Investidores (RI) da América Latina.

Gestão transparente, ambiente regulatório disciplinado e respeito aos direitos dos acionistas maximizam a criação de valor na empresa e propiciam, às partes relacionadas, elementos para a tomada de decisões estratégicas.

Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária 4.4

As assembleias da companhia são convocadas com, no mínimo, 15 dias de antecedência para realização em primeira convocação e oito dias de antecedência em segunda convocação.

Além das demais atribuições previstas em lei ou no Estatuto Social da BM&FBOVESPA, destacam-se, entre as competências da Assembleia Geral: deliberar sobre a destinação do lucro do exercício e sua distribuição aos acionistas; aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações a seus administradores e empregados, assim como dos das empresas controladas.

De maneira a incentivar a participação dos acionistas nas assembleias, a BM&FBOVESPA admite o envio de procurações por meio eletrônico e autoriza alguns de seus diretores não estatutários a receber procurações com orientação específica de voto. Já na internet, a Bolsa disponibiliza contato por meio do Ombudsman (www.bmfbovespa.com.br/ombudsman), que procura levantar diretamente informações e dados que são repassados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração no final de cada trimestre, e do Fale com o RI (<http://ri.bmfbovespa.com.br>).

Periodicamente, para que os funcionários expressem suas opiniões, a companhia promove a pesquisa de clima organizacional Opinião de Valor, além de apresentar decisões, conclusões e recomendações relativas aos funcionários para o Conselho de Administração.

Conselho de Administração

A BM&FBOVESPA é dirigida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. A Assembleia Geral Ordinária elege os membros do Conselho que, por sua vez, nomeiam os diretores, sendo que os membros do Conselho e os membros da Diretoria têm mandato de dois anos. De acordo com o Estatuto Social da companhia, os membros do Conselho de Administração não podem ser eleitos para a Diretoria Executiva ou indicados para a Diretoria de suas empresas controladas. 4.2

O Conselho de Administração é composto por 11 membros, seis dos quais independentes, com mandato unificado de dois anos que permite a reeleição. O órgão responde pela definição e pelo acompanhamento das estratégias globais, bem como pela supervisão dos sistemas de controles internos, incluindo a aprovação do orçamento anual, zelando por sua boa execução, deliberação sobre a convocação da Assembleia Geral e proposta de destinação dos lucros, eleição e destituição dos diretores executivos e escolha dos auditores independentes. 4.3

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas bimestralmente em caráter ordinário e extraordinariamente sempre que necessário. Em 2013, ocorreram 18 reuniões.

Em 2013, a Assembleia Geral Ordinária elegeu o novo Conselho de Administração da Bolsa. O presidente eleito foi Pedro Pullen Parente, em substituição a Arminio Fraga Neto.

Os novos integrantes são Alfredo Antônio Lima de Menezes, André Santos Esteves, José de Menezes Berenguer Neto, Luiz Fernando Figueiredo e Luiz Nelson Guedes de Carvalho. Também foram reconduzidos cinco conselheiros: Candido Botelho Bracher, Charles Peter Carey, Claudio Luiz da Silva Haddad, José Roberto Mendonça de Barros e Marcelo Fernandez Trindade.

Composto por profissionais versados em assuntos econômico-financeiros, ambientais e sociais, os

membros do Conselho têm remuneração definida pelo Comitê de Remuneração, assim como a Diretoria Executiva da Bolsa. Os valores relativos à remuneração dos administradores são aprovados anualmente na Assembleia Geral Ordinária. A remuneração inclui componentes fixos, variáveis e incentivos de longo prazo, atualmente representados pelo Plano de Opções de Compra de Ações, aprovado em assembleia.

Anualmente, o presidente do Conselho de Administração conduz uma avaliação formal do próprio Conselho como órgão colegiado, analisando foco estratégico, processo decisório, motivação e alinhamento de interesses, entre outros.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Subordinados ao Conselho de Administração, os comitês de Auditoria, de Governança e Indicação, de Remuneração e de Risco têm a função de assessorá-lo. O mandato dos membros tem duração de dois anos.

Comitê de Auditoria – Avalia e aprova a estrutura de controles internos e os processos de auditoria interna e independente da companhia, indicando, inclusive, a empresa de auditoria independente, bem como examina as demonstrações financeiras e as informações financeiras trimestrais. É composto por cinco membros.

Comitê de Governança e Indicação – Promove evoluções na governança da companhia, avalia a adoção

de boas práticas e seleciona e indica integrantes para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. É composto por três conselheiros, sendo dois independentes.

Comitê de Remuneração – Revisa, propõe e acompanha ajustes nos parâmetros, nas diretrizes e na política de remuneração e benefícios a serem atribuídos aos administradores, membros dos comitês e demais órgãos de assessoramento. Atua ainda como órgão consultivo para aprimoramentos no modelo de gestão de pessoas. É composto por três conselheiros, sendo dois independentes.

Comitê de Risco – Acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela companhia, com enfoque estratégico e estrutural. É composto por quatro conselheiros.

Comitê do Setor da Intermediação – Avalia os problemas que afetam as instituições intermediárias que participam dos mercados administrados pela BM&FBOVESPA, e leva ao Conselho sugestões com o objetivo de contribuir para o fortalecimento dessas instituições. É composto por seis membros.

Mais informações sobre o Conselho de Administração e os Comitês encontram-se no site de RI (<http://ri.bmfbovespa.com.br>, em Governança Corporativa).



Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA é constituída pelo diretor presidente e por quatro executivos.

Compete à Diretoria Executiva cumprir e monitorar as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração, estabelecer diretrizes para as atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade da BM&FBOVESPA, além de praticar, dentro de suas atribuições específicas, todos os atos necessários ao bom funcionamento da companhia.

A Bolsa também mantém câmaras, comissões e comitês de assessoramento ao diretor presidente, como Câmaras Consultivas, Comissão de Fortalecimento da Intermediação, Comissão de Listagem, Comitê de Normas, Comitê de Certificação do Programa de Qualificação Operacional, Comitê Técnico de Risco de Mercado, Comitê Técnico de Risco de Crédito, Comitê Consultivo de Riscos Corporativos, Comitê de Índices e Comitê de Sustentabilidade. As atribuições desses órgãos e sua composição estão disponíveis no site da companhia (www.bmfbovespa.com.br, em **BM&FBOVESPA, Publicações**).

Direcionadores empresariais 4.8

A BM&FBOVESPA vem passando por transformações e questionamentos para identificar internamente aquilo que a define como empresa, seus propósitos e suas aspirações. Sua declaração de Missão, Visão e Valores ainda se encontra em fase de elaboração.

Aspectos de responsabilidade econômica, social e ambiental, alicerçados no conceito de sustentabilidade, são constantemente avaliados para que possam ser integrados à gestão dos negócios da Bolsa.

A BM&FBOVESPA busca permanentemente oportunidades que ampliem as perspectivas de sua atuação. É uma companhia comprometida com a responsabilidade socioambiental, fazendo parte de iniciativas como o Pacto Global da ONU, sendo a primeira bolsa do mundo a se tornar signatária desse compromisso. Além disso, integra o Conselho Consultivo do CDP (Carbon Disclosure Project), tendo sido considerada uma das dez melhores empresas no último relatório, no quesito transparência. 4.9

A BM&FBOVESPA foi a primeira bolsa de mercados emergentes a se tornar signatária do Principles for Responsible Investment (PRI), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) destinada a grandes

gestores de recursos e demais agentes do mercado financeiro, em prol do investimento responsável. Como signatária, a Bolsa busca estimular não só outros investidores a aderirem ao acordo, como as companhias listadas a reportarem suas iniciativas socioambientais ao mercado. Ainda no âmbito da ONU, a BM&FBOVESPA faz parte do Sustainable Stock Exchanges (SSE), que busca estimular o avanço da agenda de sustentabilidade em bolsas ao redor do mundo.

A companhia não desenvolve atividade que represente ameaças à saúde ou ao meio ambiente. Aborda práticas responsáveis na seleção e na contratação de fornecedores, como impacto ambiental, ética, saúde e segurança, e o não envolvimento em casos comprovados de corrupção, suborno, trabalho escravo ou infantil.

Responsabilidade corporativa

A BM&FBOVESPA busca ser referência em responsabilidade corporativa. Conta com funcionários, estagiários e terceiros sob contratos formalizados de trabalho e zela por um ambiente de respeito às pessoas. Em 2013, não registrou nenhum caso de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social.

Códigos de Conduta

O Código de Conduta BM&FBOVESPA estabelece regras para evitar conflitos de interesses, abrangendo relacionamento com os públicos externo e interno, tratamento de informações privilegiadas e negociação de valores mobiliários.

Aplicado à BM&FBOVESPA e às suas controladas, o Código de Conduta é assinado por todos os funcionários. Em caso de suspeita de desvios, as denúncias, nunca anônimas, são enviadas por escrito ao Comitê do Código de Conduta e encaminhadas a um relator, encarregado de tomar as medidas necessárias para avaliar a procedência. A Diretoria de Auditoria realiza o monitoramento desses aspectos e os resultados são analisados pelo Comitê do Código de Conduta. Decisões, conclusões e recomendações são apresentadas, periodicamente, pelo diretor presidente ao Conselho de Administração. 5.03

A Bolsa mantém, ainda, o Código de Conduta para Fornecedores, no qual são abordados princípios e práticas que devem estar presentes no dia a dia de todos os envolvidos, entre eles:

- Cumprir todas as leis e todos os regulamentos que prevejam idade mínima para o trabalho, e não empregar crianças ou adolescentes menores de 14 anos.
- Valer-se somente de adolescentes aprendizes previamente cadastrados em entidades públicas e entidades não governamentais autorizadas pelos órgãos públicos competentes.
- Garantir a frequência dos adolescentes aprendizes maiores de 14 anos à escola, bem como os seus direitos trabalhistas e previdenciários, e o respeito à sua condição peculiar de desenvolvimento.
- Obedecer rigorosamente às leis aplicáveis ao combate ao trabalho análogo ao escravo, ao trabalho forçado e ao trabalho infantil, sob pena de rescisão unilateral imediata do contrato celebrado.

Vale registrar que, em 2013, a BM&FBOVESPA não teve casos de desvios ou corrupção registrados pelo Comitê do Código de Conduta. Também não houve registros de multas significativas ou sanções monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos no período. 5.04 | 5.08

Código Abrasca

Ao aderir o Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas, a BM&FBOVESPA declarou que aplica princípios e regras estabelecidos, exceto quanto à regra que determina que a companhia deve possuir um Comitê de Divulgação, tendo em vista que este ainda não foi formalmente instituído.

Conflitos de interesses 4.6

A BM&FBOVESPA possui uma política de conflitos de interesses alinhada às exigências da Lei 6.404/76. Casos de eventual descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação, para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho de Administração.

O Estatuto Social também determina que os administradores da BM&FBOVESPA, entre os quais se incluem os membros do Conselho de Administração, assinem termo de adesão ao Manual das Políticas de Divulgação de Informações e Negociação de Valores Mobiliários de emissão da companhia.

Adicionalmente, a Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse aplica-se a todos os colaboradores e administradores da BM&FBOVESPA e de suas controladas.

A Bolsa possui ainda mecanismos formais para que acionistas expressem suas opiniões à alta direção, por meio da área de Relações com Investidores. Além disso, o Ombudsman procura soluções de consenso para eventuais conflitos entre investidores e participantes dos mercados da BM&FBOVESPA.

Representação institucional 4.12 | 4.13

A BM&FBOVESPA atua como associada, integrante, membro ou signatária de diversas instituições de caráter econômico, ambiental e social.

- Membro da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Febraban
- Membro da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade – Ministério do Meio Ambiente
- Membro do Comitê Gestor do Cadastro Empresa Pró-Ética
- Membro do Conselho Consultivo e integrante do EPC – Programa Empresas pelo Clima/FGV
- Membro do Conselho Consultivo GRI Brasil
- Membro do Conselho Diretor da Terceira Geração dos Indicadores Ethos
- Membro do Conselho e Associada do Instituto São Paulo Contra a Violência
- Associada do Gife – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Membro do Conselho Honorário do CDP – Carbon Disclosure Project – América Latina
- Membro do Conselho Técnico-Consultivo do CDP – Carbon Disclosure Project – América Latina
- Membro do GRI Stakeholder Council
- Membro do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do IBGC
- Signatária do Compromisso Voluntário de Bolsas Sustainable Stock Exchanges – SSE (Pacto Global, PRI, Unep-FI e Unctad)
- Signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

- Signatária do Pacto Global (ONU) e Membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global
- Signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável (ONU) e membro do Grupo de Engajamento de Empresas – Brasil

Participação institucional 4.12 | 4.13

A BM&FBOVESPA participa, conforme sua orientação estratégica, de várias associações e/ou organismos nacionais e internacionais, como membro ou integrante de projetos e comitês ou ainda como convidada a compartilhar sua expertise.

- BRAiN – Brasil Investimentos & Negócios (instituição idealizada por Anbima, BM&FBOVESPA e Febraban): é membro associado
- Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab): é membro do Comitê Executivo e do Working Committee
- Future Industry Association (FIA): é membro associado
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): é associada patrocinadora e integra comitês de discussão (Comitê Gestor de Cartas Diretrizes, Jurídico, de Finanças, de Sustentabilidade e de Comunicação)
- International Organization of Securities Commissions: é integrante do Self-Regulatory Organizations Consultative Committee e do Council of Securities Regulators of the Americas, e integrante do GT Iosco – grupo de trabalho criado para articular a participação brasileira na entidade
- World Federation of Exchanges: é membro do Conselho, do Working Committee e do Communications and Regulation Task Forces

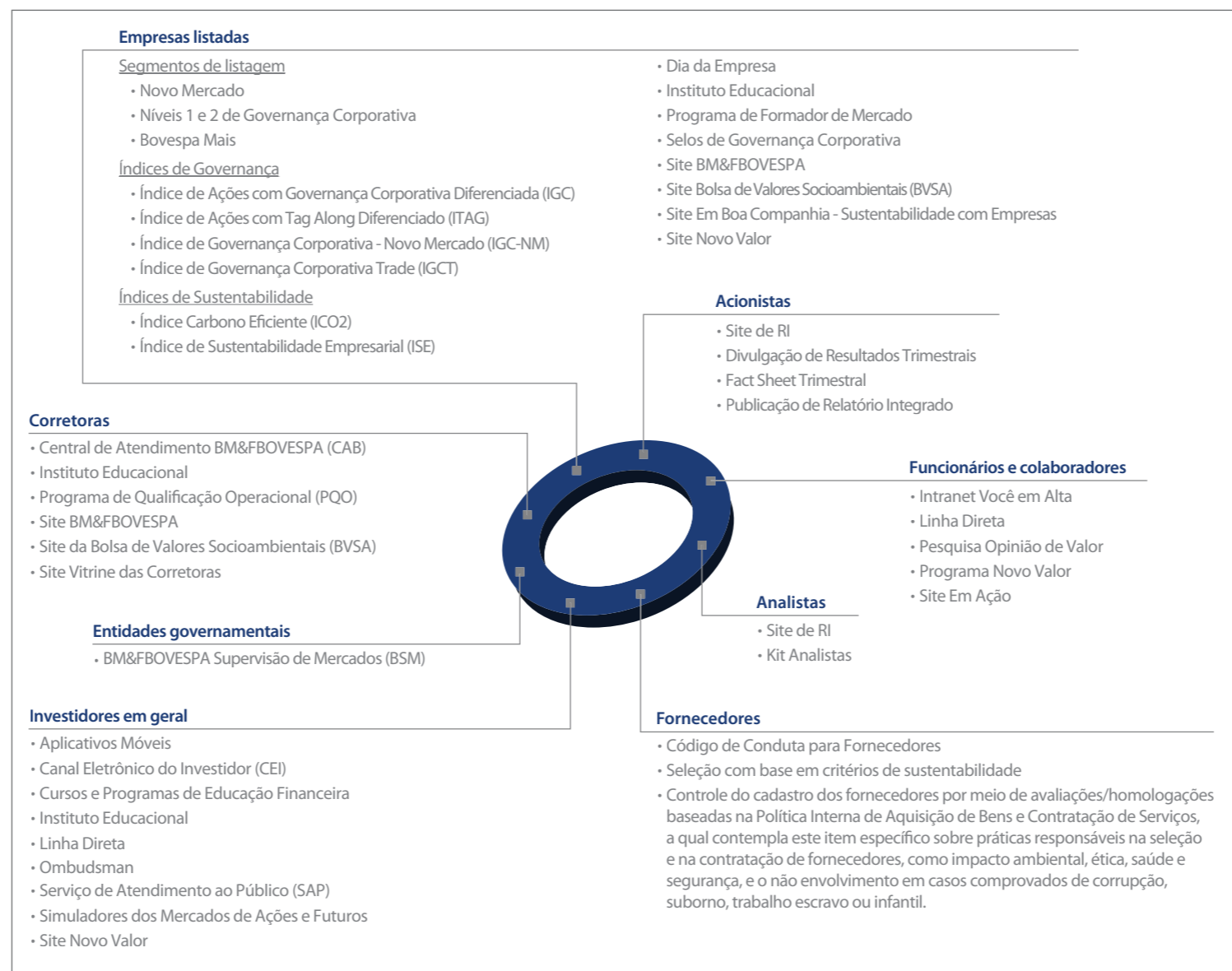
Relacionamento com stakeholders 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

Acionistas, corretoras, empresas listadas, órgãos do governo, investidores, analistas, fornecedores e demais públicos constituem os stakeholders da BM&FBOVESPA, que mantém mecanismos para asse-

gurar não apenas o bom andamento de seus negócios, como para incentivar os participantes de seus mercados a práticas de boa governança corporativa.

Nesse sentido, entre outras ações, aplica a Norma AA1000 – estrutura de gestão da responsabilidade corporativa, com foco em contabilidade, auditoria e relato social e ético; promove campanhas educativas; estimula a participação de empresas e pessoas físicas em atividades de caráter socioambiental, como a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) e o site Em Boa Companhia; promove regularmente reuniões de suas Câmaras Consultivas – criadas para aumentar a proximidade com os mercados, com a participação de representantes de diversos segmentos.

Canais de relacionamento da Bolsa com stakeholders



Práticas responsáveis

A BM&FBOVESPA, por meio de diversas iniciativas, estimula as boas práticas de transparência e gestão. Exemplo nesse sentido é a criação dos segmentos de listagem com níveis diferenciados de governança corporativa e dos índices de sustentabilidade.

Em 2012, a BM&FBOVESPA passou a recomendar que as empresas listadas indiquem, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

A medida, intitulada “Relate ou Explique”, permite uma adesão progressiva das companhias à prática de reportar para os investidores informações e resultados relacionados às dimensões social, ambiental e de governança corporativa, cada vez mais demandadas por parte de diferentes públicos que passam a considerar as questões de sustentabilidade como importante variável de impacto nos negócios.

O número de empresas listadas na BM&FBOVESPA que publicam relatório de sustentabilidade, documento similar ou explicam por que ainda não o fazem aumentou de 203 para 293 entre maio de 2012 e junho de 2013.

Até dezembro de 2013, o número das empresas que efetivamente publicaram informações sociais, ambientais e de governança corporativa aumentou para 157, atestando o crescente comprometimento e valorização da agenda de sustentabilidade pelas companhias de capital aberto.

Ombudsman

A BM&FBOVESPA mantém o Ombudsman como canal de comunicação entre os públicos com os quais se relaciona, interagindo com os stakeholders de forma ativa, por meio de contatos e visitas, e também de forma passiva, por meio das demandas enviadas por internet ou telefone.

O Ombudsman procura levantar diretamente informações e dados que são repassados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, no final de cada trimestre. Apesar de o serviço estar à disposição de todos os stakeholders, a principal demanda vem dos investidores (em sua maioria clientes de corretoras).

Não há relato de demandas referentes a vazamento de dados ou violação de privacidade, bem como não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços no período. **PR8 | PR9**

Todos os contatos são respondidos pelo Ombudsman e sempre há solicitação para que o atendimento e a resposta sejam avaliados. Em 2013, a gestão da qualidade e desempenho de processos passou a ser efetuada internamente pela Bolsa.

As atividades do Ombudsman estão registradas em relatórios trimestrais endereçados exclusivamente ao público interno. No fim de cada ano, contudo, o Ombudsman divulga no site da Bolsa uma versão consolidada dos números e dados dos quatro trimestres, acompanhada de gráficos comparativos com os anos anteriores (www.bmfbovespa.com.br/ombudsman).

Linha Direta BM&FBOVESPA

Em sintonia com as modernas práticas de mercado ligadas ao conceito de governança corporativa, a Linha Direta é o novo canal de comunicação da Bolsa.

De forma segura e confidencial, funcionários, estagiários e colaboradores podem relatar por meio da Linha Direta qualquer violação dos princípios do Código de Conduta e das políticas e normas internas da companhia. Além disso, o novo canal é acessível ao

público externo pelo site do Ombudsman. Denúncias ou relatos podem ser identificados ou anônimos.

SAP

Os indicadores monitorados mensalmente pelo SAP - Serviço de Atendimento ao Público avaliam a satisfação dos clientes das corretoras e do público que entra em contato com a BM&FBOVESPA. Os resultados são reportados por meio de relatório gerencial mensal, com as análises das pesquisas de satisfação para avaliação do prazo médio de respostas. **PRS**

Em 2013, o SAP registrou 46.943 atendimentos. O prazo médio de resposta às consultas foi de 1,77 dias. O índice de satisfação no atendimento telefônico foi de 98,5% (excelente, muito bom e bom) e no atendimento por meio do site foi de 70,0% (excelente, muito bom e bom). A tabela a seguir traz os resultados detalhados.

Pesquisa de satisfação SAP – Atendimento telefônico

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
8.794	1.129	298	72	86	10.379
84,73%	10,88%	2,87%	0,66%	0,83%	100%

Pesquisa de satisfação SAP – Atendimento via site

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
135	53	22	19	71	300
45,00%	17,67%	7,33%	6,33%	23,67%	100%

GESTÃO DE PESSOAS

BM&FBOVESPA: orgulho de fazer parte

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros investe cada vez mais para potencializar o capital humano, assegurando aos seus funcionários adequadas condições de trabalho, planos de desenvolvimento profissional, qualidade de vida e bem-estar.

A gestão de recursos humanos é parte integrante do planejamento estratégico, contribuindo para nortear os colaboradores no alcance de objetivos e metas da companhia.

Com a revisão constante de processos e diretrizes, a BM&FBOVESPA tem aprimorado a gestão de pessoas para garantir o "orgulho de fazer parte", criando laços entre todos os níveis de relacionamento, tanto interno como externo, do quadro funcional até clientes e fornecedores.

Em 2013, a BM&FBOVESPA ampliou esforços e iniciativas na gestão do clima organizacional, na capacitação de seus funcionários e da liderança.

Clima organizacional

Como parte da evolução do modelo de gestão e da melhoria contínua do ambiente de trabalho, a BM&FBOVESPA promoveu, ao final de 2013, a segunda Pesquisa Opinião de Valor, processo que ajuda a identificar oportunidades de mudança e a definir novas estratégias, diagnosticar o grau de satisfação e engajamento organizacional, conhecer as expectativas e aspirações dos funcionários.

Participaram da Pesquisa Opinião de Valor 1.454 pessoas, o que corresponde a 90% de adesão, superando o desafio lançado no início da pesquisa, de alcançar 78%. Esses números fazem a Bolsa acreditar que está no caminho certo para construir uma empresa melhor – um ambiente motivador e formado por profissionais que fazem a diferença.

A divulgação dos resultados acontecerá a partir de fevereiro de 2014, quando serão elaborados os planos de ação para melhoria contínua do ambiente de trabalho, fortalecendo a gestão de clima e engajamento.

Jornada de Líderes

O Jornada de Líderes é o programa que contempla trilhas com ações estruturadas de capacitação e ações opcionais de desenvolvimento individual. É destinado a diretores executivos, diretores, gerentes/especialistas sênior e coordenadores/especialistas.

O programa começa com o assessment – uma avaliação externa detalhada das competências dos líderes por meio de vários testes comportamentais e exercícios. Os resultados são importantes para que o próprio líder identifique seus pontos fortes e necessidades de desenvolvimento, mas também são úteis para a organização, visto que fornecem embasamento para as demais ações do programa. Em 2013, 13 novos líderes passaram por esse processo.

A partir dos resultados do assessment, os líderes participam de duas trilhas em paralelo: desenvolvimento e capacitação.

Na trilha de desenvolvimento, os líderes têm à disposição um coaching externo (atividade opcional) em que, sob orientação, colocam em prática um plano de desenvolvimento individual com base no relatório da avaliação por competências feita no assessment. Em 2013, participaram desse processo 18 líderes.

Na trilha de capacitação, todos os líderes são convocados a participar de módulos presenciais especialmente desenhados para a Bolsa pela Fundação Dom Cabral, renomada instituição especializada no desenvolvimento de executivos.

O primeiro módulo desta trilha é o Ciclo de Gestão de Pessoas, desenvolvido com base nas competências da liderança, no modelo de gestão de pessoas da Bolsa e nos resultados gerais do processo de assessment. Seu objetivo é esclarecer o papel do gestor e propiciar espaço para troca de experiências e exercícios práticos, com situações reais.

Após a conclusão do módulo inicial, o reforço dos conceitos é realizado por meio de oficinas que, em 2013, tiveram foco nos processos que mais demandaram fortalecimento do gestor: a capacidade de gerir as metas de suas equipes e o feedback.

Em 2013, foram treinados 119 líderes nos diversos programas presenciais.

Gestão de talentos

Dado o seu modelo de negócio, a BM&FBOVESPA visa manter e atrair talentos que permitam atingir os

objetivos estratégicos da companhia e, para tanto, desenvolve mecanismos de estímulo à permanência dos funcionários no médio e longo prazos.

Em 2013, a BM&FBOVESPA promoveu, junto às diretorias e suas gerências além das diretorias executivas, o mapeamento de talentos e o planejamento de sucessão das áreas. Este trabalho, realizado anualmente, tem o propósito de garantir a geração de líderes que dará continuidade aos negócios atuais e futuros.

Cultura da Nova Bolsa

Dando prosseguimento ao Projeto Cultura da Nova Bolsa, em 2013 foram trabalhadas três prioridades culturais: estratégias para crescimento e geração de valor, fidelização de clientes e disciplina na execução. E com isso foram definidas sete importantes iniciativas, organizadas em grupos de trabalho conduzidos pelos diretores da organização.

Entre essas iniciativas, é importante destacar os treinamentos presenciais para a alta liderança, em uma trilha diferenciada e que contempla:

- Módulo de cultura, com o objetivo de reforçar o papel dos executivos no processo de mudança cultural e como engajadores neste processo;
- Planejamento estratégico, uma prioridade ligada não apenas à eficácia corporativa, mas também à gestão do clima, em parceria com a Wharton University (Filadélfia), iniciada em 2012, que engloba um treinamento de liderança estratégica customizado para a BM&FBOVESPA e a participação de diretores em programa aberto de estratégia na própria Wharton.

Perfil do time BM&FBOVESPA LA1

O ano de 2013 fechou com o total de 1.430 funcionários, 448 mulheres e 982 homens, e 89 estagiários, 40 mulheres e 49 homens.

Todos se encontram na região Sudeste e, com exceção dos estagiários, são contratados por tempo indeterminado e no período integral.

Ao final de 2013, a companhia contava com 73 funcionários com deficiência, atendendo tanto à lei federal quanto à estadual em relação à cota de 5% da população. Desta população, 38 são mulheres e 35 são homens.

Foram contratados 285 profissionais, sendo 189 funcionários, 82 estagiários e 14 pessoas com deficiência (PCD).

O salário mais baixo dos estagiários, em 2013, correspondeu a 186% do salário mínimo estadual e, entre os funcionários, a correlação é de 177% para os homens e 205% para as mulheres. Ressalta-se que, nos

anos anteriores, também não havia profissionais que recebiam salário mínimo estadual. O menor salário representou 213% para homens e 239% para mulheres, em 2011 e 199% para homens e 223% para mulheres, em 2012, do salário mínimo federal. **EC5 | LA14**

Destaca-se que 100% dos funcionários estão resguardados por acordos de negociação coletiva. **LA4**

Número de funcionários e estagiários

Cargo	2013	2012	2011
Diretoria	34	34	37
Gerência	94	97	94
Coordenadores	171	170	152
Equipes	1.131	1.141	1.172
Estagiários	89	85	88

Proporção do salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional LA14

Categoria	2013	2012	2011
Diretoria	85,44%	84,36%	92,12%
Gerência	102,49%	100,81%	101,09%
Coordenadores	92,26%	93,39%	93,16%
Equipes	84,18%	85,74%	83,99%

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade LA13

Composição dos grupos (número absoluto)	2013	2012	2011	2013	2012	2011	2013	2012	2011	2013	2012	2011
	Homens			Mulheres			Homens negros			Mulheres negras		
Diretoria	28	28	30	6	6	7	-	-	-	-	-	-
Gerência	76	77	70	18	20	24	1	1	-	-	-	-
Coordenadores	125	128	114	46	42	38	2	1	1	1	-	-
Equipes	753	750	784	378	391	388	24	20	21	8	8	10
Estagiários	49	50	54	40	35	34	2	-	-	1	-	-
Total	1.031	1.052	1.052	488	494	491	29	22	22	10	8	10

Composição dos grupos (número absoluto)	2013	2012	2011	2013	2012	2011	2013	2012	2011	2013	2012	2011
				Até 30 anos			Entre 31 e 50 anos			Acima de 51 anos		Pessoas com deficiência
Diretoria	-	-	-	29	28	31	5	6	6	-	-	-
Gerência	4	6	7	77	80	79	13	11	8	-	-	-
Coordenadores	22	21	26	140	136	112	9	13	14	-	-	-
Equipes	462	475	516	617	612	606	52	54	50	73	72	72
Estagiários	89	85	88	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	577	587	637	863	856	828	79	84	78	73	72	72

Taxa de rotatividade LA2

Número de admissões

Número de admissões por gênero*	2013	2012	2011
Masculino	185	184	227
Feminino	100	119	140

Número de admissões por faixa etária	2013	2012	2011
Até 30 anos	214	217	237
Entre 31 e 50 anos	70	84	126
Acima de 51 anos	1	2	4

Número de desligamentos

Número de desligamentos por gênero*	2013	2012	2011
Masculino	188	204	180
Feminino	108	117	108

Número de desligamentos por faixa etária	2013	2012	2011
Até 30 anos	152	187	158
Entre 31 e 50 anos	123	125	122
Acima de 51 anos	21	9	8

Taxa de rotatividade

Taxa de rotatividade por gênero (%)	2013	2012	2011
Masculino	12,25	12,64	13,54
Feminino	6,83	7,69	8,25

Taxa de rotatividade por faixa etária (%)	2013	2012	2011
Até 30 anos	12,02	13,16	13,14
Entre 31 e 50 anos	6,34	6,81	8,25
Acima de 51 anos	0,72	0,36	0,40

* A apuração levou em consideração a média de admissões e desligamentos no ano dividido pelo total de funcionários em dezembro de cada ano.

Nota: a taxa de rotatividade, que até o ano de 2012 era calculada apenas com base nos desligamentos realizados no ano e o headcount final, em 2013 foi calculada considerando a média das admissões e demissões realizadas no ano em relação à média do headcount do ano. Para que o efeito de comparação não fosse perdido, os anos de 2011 e 2012 foram recalculados segundo esta nova metodologia.

Qualidade de vida e benefícios LA3

As dimensões saúde, lazer, cultura e equilíbrio fazem parte da estratégia da BM&FBOVESPA para estimular o desempenho e a produtividade da equipe. A companhia propõe-se a ir além dos benefícios legais (convênio-farmácia, seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá), oferecendo alternativas que promovam a conscientização sobre o bem-estar e incentivando todos a participar do Programa Qualidade de Vida.

Programa Qualidade de Vida

Estruturado em três pilares (+Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura), o Programa Qualidade de Vida completou três anos em 2013, com ações para o bem-estar dos funcionários que contribuem para a melhoria do ambiente de trabalho. Também faz parte do programa o Bolsa Facilidades, que proporciona acesso a produtos e serviços relacionados a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer.



Espaço Dorival Rodrigues Alves

Mais Equilíbrio

+Você – Serviço de orientação e apoio pessoal em várias especialidades (psicologia, serviço social, nutrição, psicopedagogia, jurídico, fisioterapia e personal trainer, entre outras), que tem por objetivo orientar funcionários e familiares em situações como dificuldades em família, estresse, questões jurídicas e educação dos filhos.

Oferece ainda indicação de dietas para condições especiais (gravidez, amamentação ou convalescença) e informações sobre condicionamento físico. O atendimento é gratuito, confidencial e funciona 24 horas, por telefone e e-mail. Em 2013, foram 3.350 atendimentos pelo serviço.

Espaço Dorival Rodrigues Alves – Local que congrega os pilares do Programa Qualidade de Vida (+Saúde; +Equilíbrio; +Lazer e Cultura), onde se oferecem serviços de atendimento nutricional, psicológico, fisioterápico, médico, além de massagens e espaço de convivência. Visa promover equilíbrio, saúde e cultura com comodidade para funcionários, estagiários e colaboradores da Bolsa.

Mais Saúde

Ambulatório Médico – Os objetivos desta área envolvem ação preventiva contra doenças, mudança de estilo de vida, promoção da qualidade de vida, diagnóstico e tratamento, além de orientação em casos especiais. No ano de 2013, o número de atendimentos médicos e de enfermagem totalizou 12.318.

Academia – Visando incentivar a prática de atividades físicas, a BM&FBOVESPA mantém convênio

com algumas unidades de uma rede de academias. A Bolsa concede subsídio na mensalidade e isenção da taxa de matrícula para funcionários e estagiários – 614 pessoas usufruem do benefício.

Grupo de Corrida e Caminhada – Voltado para a realização de treinamentos personalizados e periódicos. Para participar, os funcionários e estagiários passam por avaliação física. A Bolsa subsidia 50% do valor cobrado pela assessoria esportiva contratada. Dez pessoas participaram em 2013.

Campanha de Vacinação contra Gripe – Realizada anualmente, visa promover a imunização de funcionários, estagiários e terceiros. Além da vacinação, são reforçadas outras formas de prevenção. Em 2013, a campanha beneficiou 1.200 colaboradores.

Programa de Check-up – Destinado a diretores, gerentes e especialistas seniores, visa incentivar o acompanhamento da saúde com foco na prevenção de doenças e no bem-estar. Tem periodicidade anual para funcionários com idade igual ou superior a 50 anos e bienal para aqueles com até 49 anos. Fizeram parte dessa iniciativa 46 profissionais.

Apoio à Amamentação – Visa valorizar o papel da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, além de colaborar com o desenvolvimento do bebê em seus primeiros meses de vida. Em um espaço acolhedor e prático, as funcionárias mães podem prolongar a fase de amamentação assim que retornam da licença-maternidade. Em 2013, o espaço foi utilizado por 8 funcionárias.

Em comemoração à Semana Mundial do Aleitamento Materno, a Bolsa promoveu um encontro com as mães para um bate-papo sobre a importância da amamentação para a criança, mulher, família, sociedade e o meio ambiente. Participaram 9 mulheres.

Campanha de Doação de Sangue – Realizada anualmente em parceria com o banco de sangue do Hospital Sírio Libanês. Colaboraram 156 funcionários.

Programa Pontos para Você – Iniciativa do Programa Qualidade de Vida para incentivar a alimentação saudável e a perda de peso, quando necessária, por meio do método Vigilantes do Peso. Em 2013, participaram 39 pessoas.

Mais Lazer e Cultura

Dia das Mães e Dia dos Pais – Ações culturais, de lazer e de integração marcaram as comemorações em torno dessas datas. Em 2013, houve sessões de espe-

táculo teatral para funcionárias mães e funcionários pais, com direito a acompanhante. Dia das Mães: 300 pessoas. Dia dos Pais: 400 pessoas.

Turma da Bolsa – Iniciativa para os filhos (de 5 a 11 anos) conhecerem o local onde seus pais trabalham e participarem de atividades recreativas e educativas durante um dia. Em 2013, com o tema Viagem à Galáxia, as crianças conheceram diferentes lugares – como o planeta do brinquedo e o planeta do bem – além de receber livros e gibis, trazidos por funcionários, estagiários e colaboradores, para doação ao Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA (localizado em Paraisópolis) e à Associação Profissionalizante. Estiveram presentes 170 crianças.

Dia da Secretária – Em 2013, a data foi celebrada com o workshop “Inteligência emocional no trabalho – As lições de O Diabo Veste Prada”, uma reflexão crítica sobre os principais conceitos acerca da inteligência emocional e suas implicações no ambiente de trabalho. Em 2013, participaram 35 pessoas.

Torneio de Futebol – O tradicional Torneio de Futebol Society envolveu 193 participantes em 2013. Foram premiadas as equipes classificadas em 1º, 2º e 3º lugares.

Semana da Diversidade e Voluntariado – Em 2013, ocorreram atividades, promovidas pelas diretorias de RH e de Sustentabilidade, como a palestra “Eu não quero sair do espelho”, realizada por uma funcionária com deficiência visual; a apresentação do Grupo de Dança da Associação Profissionalizante; o Dia Em Ação; e o concurso Fotografe a Diversidade.

Plano de pensão EC3

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com adesão voluntária aberta a todos os funcionários. No total, 1.043 participam.

O plano para os funcionários da BM&FBOVESPA possibilita maior investimento por parte de participantes e patrocinadora – de 3,6 a 7% do salário mensal, com contrapartida de 100% da empresa. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição. Neste caso, poderá optar pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições

da Bolsa; ou optar pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da Bolsa.

Ressalta-se que a BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

Saúde e segurança LA3;LA8

O ambiente e as atividades da BM&FBOVESPA apresentam baixo risco para a saúde e segurança dos funcionários. Todos têm acesso ao plano de saúde corporativo e ao plano odontológico, extensivos ao cônjuge e aos filhos de até 21 anos ou 24, quando universitários. Em casos de doenças graves, nos quais se faz necessária assistência específica não coberta pelo plano, são realizadas análises individuais para avaliação da concessão do benefício. LA8

Os funcionários também contam com dois ambulatórios, localizados nos prédios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro, com médicos e técnicos de enfermagem disponíveis todos os dias da semana. O atendimento tem foco na medicina ocupacional, mas também são prestados atendimentos de urgência. A Bolsa disponibiliza, ainda, o convênio-farmácia.

Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a companhia dispõe do serviço especializado em segurança e medicina do trabalho (SESMT), composto por médico do trabalho e técnico em segurança do trabalho, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), formada por 18 integrantes, número que corresponde a 1,2% do total de funcionários da Bolsa. LA6

As principais atribuições da Cipa incluem elaboração do mapa de riscos, observação e reporte das condições de risco de acidentes nos locais de trabalho e orientação aos funcionários quanto à prevenção de acidentes.

Anualmente, é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) em conjunto com o SESMT. Em sua terceira edição, a Sipat apresentou atividades relacionadas à saúde, visando incentivar comportamentos mais conscientes e positivos. Foram workshops e oficinas sobre os temas: alimentação equilibrada, avaliação corporal, equilíbrio mental,

doação de sangue e aferições de PA, glicemia, colesterol. Os colaboradores também se beneficiaram da blitz ergonômica, intervenções nas estações de trabalho com orientações sobre a postura, e da "cabine do cochilo", para recuperar a energia. A Sipat 2013 teve 2.936 participações durante seus cinco dias de programação. Nas eleições da Cipa 2013, foram coletados 1.051 votos, representando 74% da companhia, que designaram cinco titulares e quatro suplentes. LA9

Modelo de remuneração

Visando manter a remuneração de seus funcionários competitiva perante o mercado, bem como reter e atrair talentos que permitam atingir as metas da companhia, a estratégia de remuneração da BM&FBOVESPA reflete mecanismos de estímulo à permanência dos profissionais no médio e longo prazos.

A remuneração fixa dos empregados é reajustada anualmente pelo índice de reposição salarial, na data-base do dissídio coletivo da categoria dos empregados. O reajuste também pode ser concedido por mérito, promoção ou enquadramento, com a finalidade de reconhecer e recompensar o desempenho e a evolução profissional dos funcionários, sempre baseados na avaliação de desempenho individual realizada periodicamente.

A remuneração variável é semestral, constituída e paga por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que define potenciais de múltiplos de salário mensal, que variam em função de indicadores de resultados globais da companhia, senioridade de cada cargo e avaliação de desempenho individual. Todos os funcionários são elegíveis à remuneração variável dentro das regras do programa.

A remuneração de longo prazo, estruturada por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da companhia, tem por objetivo o alinhamento de interesses dos administradores com a companhia, bem como a retenção do pessoal-chave.

Gestão de performance

A avaliação de desempenho é um processo do qual participam 100% dos funcionários, em linha com a proposta de desenvolvimento pessoal estabelecida pela companhia. O objetivo é assegurar resultados a partir do compromisso com o mérito, considerando

as dimensões planejamento/metabolismo (o quê) e comportamentos esperados para cada nível e função (como). LA12

O processo da avaliação é definido por três conversas estruturadas e formais entre gestor e funcionário ao longo do ano: uma ocorre no primeiro trimestre e trata de metas (o quê) e competências (como); as demais são realizadas no final de cada semestre, abordando avaliação e reconhecimento. A avaliação nas duas dimensões determina a elegibilidade do funcionário à parcela individual do programa de PLR acordado com o sindicato.

A mensuração começa pela autoavaliação, que proporciona aos funcionários a oportunidade de refletir sobre os seus desafios no período e registrar a sua percepção. A atividade inclui a realização de avaliações colegiadas entre áreas e o feedback.

Após receber o feedback do gestor, cada funcionário acessa o sistema de gestão de performance para dar ciência e finalizar o processo, partindo para a elaboração e validação do Plano de Desenvolvimento Individual.

Em 2013, os funcionários foram novamente convidados para responder a uma pesquisa de satisfação em

relação ao feedback recebido. Voluntariamente, houve 772 participantes.

Treinamento LA10

Em 2013, a empresa deu continuidade às iniciativas de capacitação e desenvolvimento dos funcionários. Levando em consideração as diversas modalidades de treinamento, foram realizadas 401 ações, com 5.938 participações e 1.523 funcionários e estagiários capacitados, com média de 21 horas de treinamento por funcionário.

Em relação a treinamentos corporativos presenciais (in company e externos), foram realizadas 232 atividades, com 2.341 participações.

Além disso, foram oferecidos treinamentos on-line envolvendo 15 ações e totalizando 7.145 horas – o correspondente a 4 horas de treinamento por funcionário. Foram 1.488 participações, em contrapartida às 258 adesões do ano anterior.

A empresa investiu em treinamentos específicos para a capacitação de sua liderança. Foram 10 ações de treinamento, com 119 participações e média de 4 horas de treinamento por funcionário.

	Modalidade de treinamento	Número de funcionários capacitados	Número de participações	Número de ações de treinamento	Total de horas de treinamento	Média de horas de treinamento por funcionário
Treinamento para a liderança	In company	1.523	119	10	1.280	4
Treinamentos corporativos (todos os funcionários)	In company		2.223	114	16.714	10
	On-line		1.488	15	7.145	4
	Externo		118	118	3.806	2
Treinamentos relacionados a programas estratégicos da companhia	In company		2.109	144	10.018	6
Total		1.523	5.938	401	35.157	21

Por Dentro da Bolsa

O programa tem o objetivo de capacitar os funcionários e estagiários nos conceitos básicos que permeiam o mercado da Bolsa para criar uma linguagem única dentro da organização, bem como proporcionar uma visão integrada dos produtos e serviços e como estes são processados internamente.

Possui seis módulos, com conteúdos on-line e encontros presenciais. A primeira etapa é uma autoavaliação do conhecimento sobre a Bolsa, que permite a cada um identificar suas lacunas e os conhecimentos já assimilados.

Os treinamentos são definidos pelo resultado da autoavaliação e do levantamento de conhecimentos necessários, discutidos com o diretor de cada área.

Em novembro de 2013, para comemorar o primeiro ano do programa, houve sorteio de três iPads entre os que concluíram a trilha do conhecimento, como forma de incentivar a participação geral. O ano terminou com 503 participantes no Por Dentro da Bolsa, entre funcionários e estagiários.

Programa de Incentivo à Educação

Possibilita o acesso à educação de nível superior, pós-graduação e idiomas para profissionais com potencial de crescimento. O programa teve 200 participações, sendo 76 em pós-graduação/MBA, 16 em primeira graduação e 108 em idiomas (inglês e espanhol).

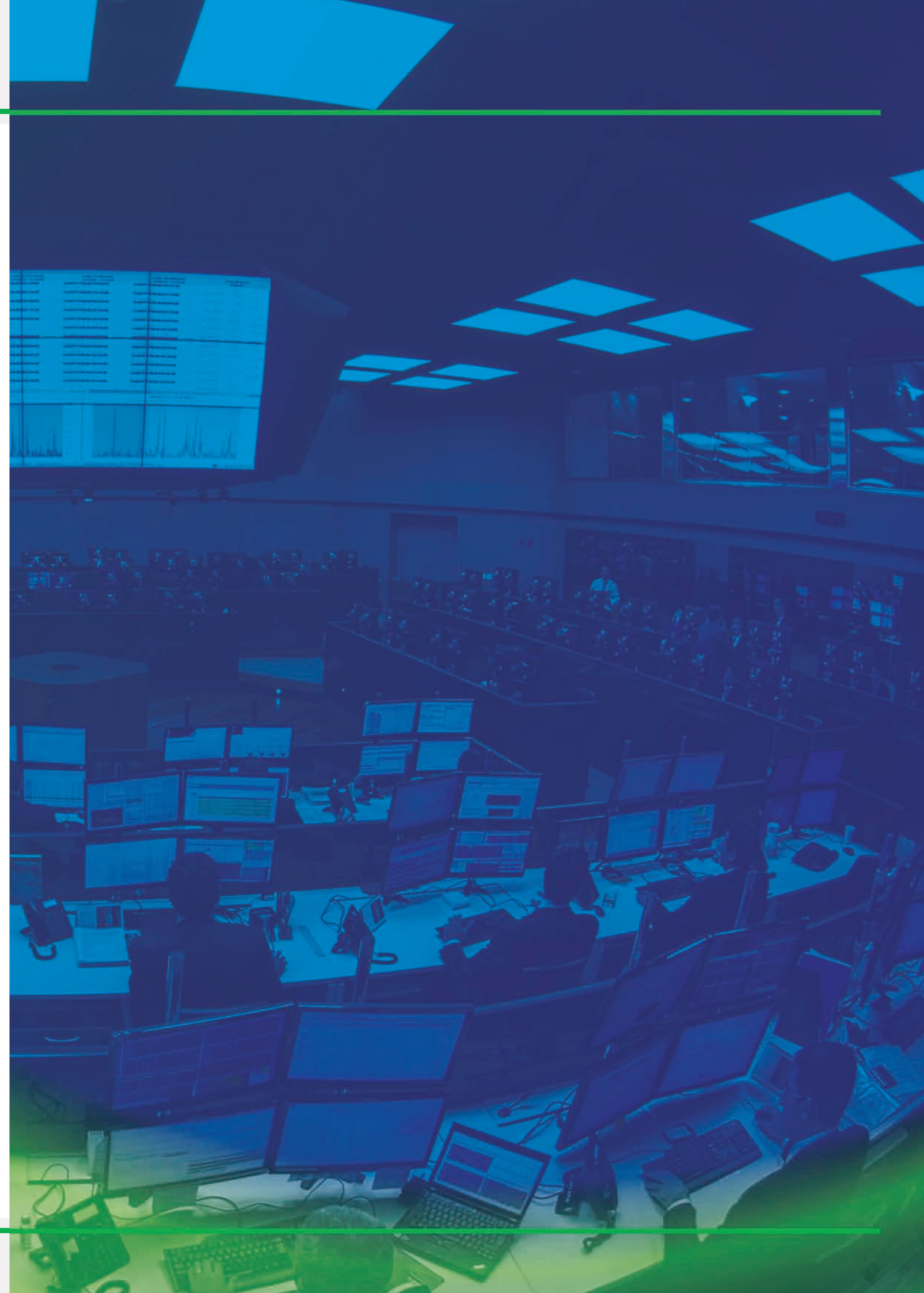
Direitos Humanos HR2

A BM&FBOVESPA deu continuidade ao seu compromisso de analisar e homologar fornecedores, de acordo com sua Política de Aquisição de Bens e Serviços, visando mitigar alguns riscos de imagem, trabalhistas, de trabalho infantil e escravo. Em 2013, foram homologadas 69 empresas, representando 58%.

A BM&FBOVESPA desenvolve pequenas iniciativas, como solicitação de certidões negativas, consulta ao Serasa, à Controladoria Geral da União (www.cgu.gov.br) e ao Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br). Além disso, o contrato-padrão de prestação de serviços contém cláusulas que tratam do trabalho análogo ao escravo. De junho de 2010 até dezembro de 2013, a Bolsa contava com 641 empresas homologadas, sendo 417 classificadas de acordo com o ramo de atividade. Observa-se que 65% das empresas analisadas e homologadas poderiam representar algum risco aos Direitos Humanos.

Apesar de concentrar a avaliação em aspectos fiscais, cíveis, trabalhistas, municipais, estaduais e federais, está previsto que, quando identificada qualquer infração aos Direitos Humanos, os gestores responsáveis são comunicados para que tomem as respectivas medidas. Para garantir alguns desses aspectos, a Bolsa encaminha um questionário para nortear as visitas às dependências do fornecedor, onde se verifica a existência de política de aquisição de bens e serviços e programa de menor aprendiz.

A exemplo dos anos anteriores, em 2013, a BM&FBOVESPA não registrou casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou origem social, bem como não houve casos de trabalho infantil e escravo e de violação dos direitos dos povos indígenas. HR4; HR6; HR7



SUSTENTABILIDADE

BM&FBOVESPA: referência em sustentabilidade

Em busca da excelência 4.12 | 4.13

Para a BM&FBOVESPA, sustentabilidade é um novo modelo de gestão de negócios, no qual a atuação nas dimensões social e ambiental, aliada a boas práticas de governança, interfere positivamente na dimensão econômica, agregando valor à companhia.

Pioneira em muitos aspectos, a BM&FBOVESPA foi a primeira bolsa de valores no mundo a se tornar signatária do Pacto Global (2004); a primeira bolsa de um país emergente a se comprometer oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa liderada por investidores institucionais de vários países e supervisionada pela United Nations Environment Programme Finance Initiative (2010); e a primeira bolsa no mundo a se tornar participante da Global Reporting Initiative (GRI), rede que faz indicações e recomendações estratégicas com o objetivo de aprimorar os mecanismos de relatórios de sustentabilidade (2010).

Desde 2011, a BM&FBOVESPA divulga Relatório Anual com informações financeiras e não financeiras simultaneamente, em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Visando estimular os analistas e investidores a incorporar questões socioambientais e de governança corporativa na avaliação do preço das ações e na tomada de decisão de investimentos, em 2012 a BM&FBOVESPA passou a recomendar às empresas listadas que indiquem, no Formulário de Referência, se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar. A iniciativa, denominada Relate ou Explique, apresentou resultados extremamente positivos: até junho de 2013, 293 companhias listadas tinham aderido à recomendação de relatar ou explicar por que ainda não o fazem.

Como signatária fundadora da iniciativa Sustainable Stock Exchanges (SSE), da ONU, com Nasdaq OMX, Johannesburg Stock Exchange, Istanbul Stock Exchange e Egyptian Exchange, atuou com o compromisso de promover o investimento responsável de longo prazo e a divulgação de informações não financeiras pelas companhias listadas.

No relatório Bolsas de Valores Sustentáveis – Relatório de Progresso, publicado por PRI, Pacto Global, UNCTAD e Aviva Investors, a BM&FBOVESPA foi indicada referência mundial em sustentabilidade.

Eleita pelo mandato de três anos para compor o Conselho Internacional da GRI (GRI Stakeholder Council), e na presidência do Conselho Consultivo do Ponto Focal Brasil, a BM&FBOVESPA ampliou sua representação institucional em 2013 para promover a transparência nas informações não financeiras.

Além disso, apoia diversas iniciativas com o intuito de promover a inserção do tema sustentabilidade e investimento social privado na agenda das companhias listadas. Dentre os projetos próprios, destacam-se a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA), a Associação Profissionalizante, o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e o Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA.

Conforme previsto em 2012, a BM&FBOVESPA aprovou em 2013, no Conselho de Administração, sua Política de Sustentabilidade, alinhada com os princípios estratégicos da companhia.

A política aplica-se a todos os funcionários, estagiários e demais colaboradores da BM&FBOVESPA e seus públicos de relacionamento, e tem por objetivo formalizar as diretrizes de atuação nesse tema. A sua estrutura divide-se em quatro pilares de atuação: ambiental, governança corporativa, mercado e social. Foram realizadas 46 reuniões com diretores e equipes de 17 áreas a serem impactadas no primeiro ano de desdobramento.

Compromissos futuros

Implementação da Política de Sustentabilidade

Em 2014 e 2015, a Política de Sustentabilidade será implementada em 17 áreas inicialmente mapeadas de acordo com as possibilidades de suas atribuições – verificadas ao longo de 2013/2014.

Programa de Voluntariado

Em 2014, será estruturada uma política de voluntariado para funcionários, estagiários e colaboradores da BM&FBOVESPA, como desdobramento da Política de Sustentabilidade, no Pilar Social, reforçando a atuação da Bolsa no tema e incentivando a atividade de voluntariado de forma organizada e alinhada às suas estratégias.

Reconhecimento 2.10

Empresas do Bem 2013, Istoé Dinheiro

O programa Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), desenvolvido pela BM&FBOVESPA em parceria com várias entidades públicas e privadas, colocou a Bolsa novamente na lista das 50 Empresas do Bem – levantamento feito pela revista Istoé Dinheiro, que aponta as 50 iniciativas que estão contribuindo para o Brasil tornar-se cada vez mais competitivo.

Empresas de países emergentes que melhor divulgam suas emissões de CO2

A BM&FBOVESPA ficou em 7ª no ranking das empresas de países emergentes que melhor divulgam suas emissões de CO2, de acordo com o estudo da consultoria britânica Environmental Investment Organization.

Relatório de Mudanças Climáticas CDP Brasil 100

A BM&FBOVESPA, pelo segundo ano consecutivo, é uma das dez empresas brasileiras com melhor transparência em informações sobre estratégias e ações em relação a mudanças climáticas, de acordo com o CDP Brasil 100 – Relatório de Mudanças Climáticas 2013.

Publicado pelo CDP, articulação internacional de mais de 722 investidores (62 brasileiros) de 60 países, o relatório consultou grandes empresas que adotaram ou aperfeiçoaram práticas positivas, como redução do consumo de energia, implementação de soluções de automação e substituição de combustíveis fósseis por renováveis.

Iniciativas para o desenvolvimento sustentável



O site www.bmfbovespa.com.br/novo-valor traz informações sobre indicadores, iniciativas e projetos da BM&FBOVESPA relacionados à sustentabilidade e ao investimento social. Promove o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais, envolvendo investidores, empresas e corretoras e contribuindo, dessa forma, para a concretização dos projetos. Em 2013, teve mais de 18.400 acessos.

Programa Em Boa Companhia – Sustentabilidade nas Empresas

O programa tem o objetivo de promover um relacionamento permanente com empresas utilizando diferentes iniciativas, como compartilhamento de informações por meio de publicações e encontros presenciais com especialistas em sustentabilidade, entre outras. Em 2013, foram promovidos oito eventos.

Os projetos de sustentabilidade das empresas listadas na BM&FBOVESPA podem ser visualizados no site www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia.

Índices e fundos de índice de governança corporativa e sustentabilidade

A BM&FBOVESPA dispõe de um conjunto de índices para acompanhar o desempenho de empresas comprometidas com sustentabilidade.

Governança

- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – Novo Mercado (IGNM) – Mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa e que estejam listadas no Novo Mercado.
- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) – Mede o desempenho das empresas listadas no Novo Mercado ou classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA.
- Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT) – Mede o desempenho de ações de empresas integrantes do IGC que atendam simultaneamente a critérios de liquidez específicos, como participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período que corresponde aos 12 meses anteriores.
- Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (Itag) – Mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle.
- ETF IT Now ISE – Referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial, reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade.

- IT Now IGCT – Referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade, avalia o desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam padrões diferenciados de governança corporativa (listadas no Nível 1, Nível 2 ou Novo Mercado), e que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos em sua metodologia.

Sustentabilidade

- Índice Carbono Eficiente (ICO2) – Mede o retorno de ações das companhias integrantes do índice IBrX-50 que aceitam participar deste índice, comprometendo-se a fazer e enviar à BM&FBOVESPA seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para divulgação no site Em Boa Companhia www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia.
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – Mede o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a sustentabilidade. Lançado em 2005, tornou-se uma das maiores referências em práticas de gestão sustentável no Brasil e no mundo. Para fazer parte do ISE, as empresas respondem a um questionário prévio (www.isebvmf.com.br).

Ressalta-se que, em 2013, foram apresentados o cronograma de atividades do processo e a parceria com a agência Imagem Corporativa, que fez o monitoramento das notícias envolvendo as empresas pertencentes à carteira deste índice, bem como a realização de Audiência Pública Presencial referente ao Índice de Sustentabilidade Empresarial 2014 e workshops sobre as sete dimensões do questionário.

É importante destacar que a BM&FBOVESPA preside o Conselho Deliberativo do ISE (Cise), órgão máximo de governança do índice, composto por representantes de nove instituições.

Gestão alinhada com os interesses da companhia e da sociedade 4.16

A BM&FBOVESPA permanece compromissada com a missão de promover a sustentabilidade e o investimento social privado alinhados à sua estratégia de negócio.

Em 2013, aprovou, no Conselho de Administração, sua Política de Sustentabilidade, estruturada em quatro pilares – mercado, ambiental, social e governança corporativa:

Principais diretrizes dos pilares de sustentabilidade



A íntegra da Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA está disponível em <http://ri.bmfbovespa.com.br>, em Governança Corporativa, Estatutos, Códigos e Políticas.

Atuação participativa

A diretoria de Sustentabilidade mantém atuação em quatro dimensões:

- **Gestão de recursos naturais** – voltada para ganhos de eficiência;
- **Produtos e serviços** – inserção do conceito de sustentabilidade nos produtos e serviços da Bolsa, em parceria com as áreas de negócio;
- **Governança** – indução de boas práticas de mercado e integração do conceito nas instâncias internas de governança;
- **Relacionamento** – abordagens para o engajamento dos stakeholders.

Além da diretoria de Sustentabilidade, o tema é gerido em duas esferas multidisciplinares de governança: o Comitê de Sustentabilidade e a Comissão de Sustentabilidade, responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica e aprovação de macroiniciativas; e pela proposição e condução da agenda. Também faz parte das atribuições da diretoria de Sustentabilidade gerir os programas de investimento social conduzidos pelo Instituto BM&FBOVESPA.

Seguindo o conceito de eficiência, a Bolsa adota atitudes importantes, destacando-se as relacionadas a seguir.

- **Realização de inventário de emissões de gases de efeito estufa** – A Bolsa realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE em 2010, com os dados referentes a 2009. Visando a evolução no processo, desde 2010 o inventário é verificado por uma terceira parte.

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da BM&FBOVESPA relativo a 2012 foi divulgado durante palestra na Semana da Sustentabilidade.

O total de emissões foi de 4.303,20 t CO₂e. Como é característico de organizações do ramo de serviços financeiros, as emissões diretas da Bolsa são as menos significativas na comparação dos três escopos. O inventário foi realizado com o apoio de uma consultoria e verificado pela KPMG. Os dados estão disponíveis em www.registropublicodeemissoes.com.br.

O inventário de emissões de GEE de 2013 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2014. Seu resultado estará disponível a partir de maio.

- **Coleta seletiva/reciclagem** – Para reciclar tudo o que é utilizado, em todas as estações de trabalho e corredores dos andares dos prédios da BM&FBOVESPA, existem cestos de coleta seletiva. Todos os tipos de materiais, incluindo pilhas e baterias, são coletados para reciclagem. Os recursos financeiros obtidos com a venda de materiais recicláveis são destinados a projetos sociais indicados por funcionários, estagiários e colaboradores que são voluntários nestas organizações. Em 2013, a instituição vencedora, eleita pelo Comitê de Voluntariado, foi o Núcleo Assistencial Fraterno, unidade Grupo Mãos Estendidas.

- **Utilização de papel certificado** – Todo o material de divulgação, de papelaria e o papel sulfite utilizados pela BM&FBOVESPA são certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC).
- **Adoção de equipamentos ecoeficientes** – São utilizadas lâmpadas que consomem menos energia, aparelhos de ar-condicionado e elevadores inteligentes.
- **Preocupação com tecnologia verde** – São utilizados equipamentos e monitores que geram menos calor e consomem menos energia.
- **Bicicletário** – Manutenção de bicicletário, cuja estrutura comporta estacionamento, armários e vestiários. Seu uso motiva os funcionários a incorporar atitudes sustentáveis ao seu dia a dia.
- **Carona Solidária e bikeboy** – A Bolsa incentiva o compartilhamento do uso do automóvel com os colegas de trabalho por meio do programa Carona Solidária (www.caronetas.com.br/bmfbovespa) e utiliza os serviços de bikeboy para curtas distâncias.

A companhia também possui longa tradição em investimentos na área social, realizados por meio do Instituto BM&FBOVESPA.

Instituto BM&FBOVESPA *soi*

O Instituto foi criado em 2007, para integrar e coordenar os projetos de investimento social da BM&FBOVESPA. Em 2008 obteve o título de Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Dessa forma, visa fomentar a participação da Bolsa nos esforços realizados pela sociedade para promover o desenvolvimento sustentável, com foco em iniciativas voltadas à inclusão social e econômica da população, à preservação do meio ambiente e ao fortalecimento da sociedade civil.

Atenção especial é dedicada à educação de crianças e jovens, acreditando-se que este é o melhor caminho para incentivar as mudanças sociais e econômicas necessárias para a construção de uma sociedade em que haja mais respeito pelos direitos humanos e melhores condições de vida para todos.

Por meio do Instituto BM&FBOVESPA, a Bolsa também apoia institucionalmente organizações da sociedade civil que tenham foco na saúde e na assistência social. Em 2013, 12 instituições receberam R\$240 mil.

A Associação Profissionalizante de São Paulo e do Rio de Janeiro, a Bolsa de Valores Socioambientais, o Clube de Atletismo, o Espaço Esportivo e Cultural e o programa de voluntariado Em Ação são os principais projetos do Instituto BM&FBOVESPA.

Associação Profissionalizante

A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, braço do investimento social da Bolsa e ligada ao Instituto BM&FBOVESPA, foi criada com o objetivo de favorecer a integração social e econômica de jovens de baixa renda, por meio de ações educacionais.

Mais do que profissão, a AP assumiu a formação integral do jovem socialmente excluído para torná-lo um cidadão que empreende seu caminho de vida. Para isso, os jovens precisam vivenciar experiências que favoreçam seu desenvolvimento a partir do próprio repertório e potencial latente, obtendo mais condições de transformar a si e seu entorno.

Todos os programas oferecidos em São Paulo apresentam esta estrutura: Oficinas de Formação para a Cidadania, Oficinas de Educação Profissional e Oficinas Adicionais. No Rio de Janeiro: Habilidade Básica, Habilidade de Gestão I, II e III e Habilidade Específica.



Programas

- **Capacitação para Empregabilidade (São Paulo)** Oferece conhecimento básico em administração, com foco em gestão e ênfase em comunicação.
- **Faz Tudo (São Paulo)** Focado no segmento de construção civil e manutenção predial. Neste módulo, os alunos aprendem a construir uma casa, incluindo instalação de redes hidráulica e elétrica, colocação de pisos e azulejos, além de pintura e carpintaria de formas.

- **Espaço Beleza (São Paulo e Rio de Janeiro)**
Voltado para a formação de cabeleireiros, maquiadores, manicures e pedicures, inclui conhecimentos sobre cuidados com o corpo.
- **Formação Profissional – Módulo Construção Civil e Módulo Instalador (Rio de Janeiro)**
Conta com a prestação de serviços pelo Senai/RJ, responsável pela supervisão técnica, pedagógica e certificação dos módulos de Construção Civil e Instalador.

Em 2013, alunos do programa Espaço Beleza realizaram o atendimento a funcionárias da BM&FBOVESPA, em comemoração ao Mês da Mulher; e a 68 idosos na Semana do Idoso, no CRI Norte (Centro de Referência do Idoso).

No mês de abril, a Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA foi matéria da revista Bons Fluidos (Editora Abril) com o título "Prosperidade desde a base", em que o programa Faz Tudo é descrito como oportunidade de carreira para a área de construção civil que sofre com a escassez de mão de obra qualificada.

A Associação Profissionalizante também promoveu um Café da Manhã com Parceiros, que teve participação das empresas Tecnisa, Sherwin Willians e Hospital Samaritano.

BVSA

Com formato semelhante ao de uma bolsa de valores, a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) oferece um portfólio de projetos rigorosamente selecionados, em ambiente virtual seguro e transparente. Em uma plataforma eletrônica de captação de recursos, os doadores podem financiar ações socioambientais de ONGs de todo o Brasil.

Em 2013, a BVSA listou cinco novos projetos de organizações brasileiras com orçamentos que variam entre R\$30 mil e R\$100 mil, classificados de acordo com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU): erradicar a pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater a Aids; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Com o apoio oficial da Unesco, o site www.bvsa.org.br conta atualmente com oito projetos disponíveis para doações, totalizando mais de R\$13,2 milhões de recursos captados.

Clube de Atletismo BM&FBOVESPA

Propiciando inclusão social e desenvolvimento de novos talentos, o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA reúne atletas que constantemente representam o Brasil em importantes competições internacionais.

O Clube mantém seu principal grupo de atletas na cidade de São Caetano do Sul (SP), em área concedida pela prefeitura, onde ficam o Centro de Treinamento e sua sede. Mas também apoia grupos em Campinas e São José do Rio Preto.

O Centro de Treinamento do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA foi edificado de acordo com princípios de obra inteligente, num complexo integrado com ginásio indoor, pista ao ar livre e completa estrutura de atendimento aos atletas (musculação, fisioterapia, nutrição, psicologia, vestiários, sala de imprensa, administração e depósitos).

Em 2013, o Clube de Atletismo da BM&FBOVESPA conquistou o 12º título consecutivo do Troféu Brasil. Balanço da competição: campeão geral, com 564 pontos, campeão masculino e feminino, 37 medalhas (18 de ouro, 11 de prata e 8 de bronze), os melhores atletas do torneio, recordes sul-americano e brasileiro e índice para o Mundial.

Dos 32 atletas convocados para o Mundial de Moscou 14 foram do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, dentre eles Fabiana Murer, Mauro Vinícius, Marílson Gomes dos Santos, Thiago Braz, Augusto Dutra, Ana Claudia Lemos. Foram 102 competições, 44 nacionais, 58 internacionais com 474 medalhas conquistadas; 389 nacionais e 85 internacionais destas 238 ouros sendo 196 nacionais e 42 internacionais.

FOTOS: AGÊNCIA LUZ



Carlos Chinin: recorde sul-americano no decatlo



Keila Costa bate recorde brasileiro no triplo



Duda salta 8,31m, melhor marca pessoal no salto em distância



Fabiana Murer faz melhor marca pessoal da temporada: 4,73m

Projeto Categoria de Base

O Projeto Categoria de Base é voltado para a iniciação e a formação de atletas, com o objetivo de desenvolvimento integral no esporte, num processo que se inicia aos 6 anos e pode chegar ao alto rendimento.

O Clubinho, instalado no Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA, oferece aulas de iniciação no atletismo, com equipamentos adequados para crianças de 7 a 12 anos.

A formação, para crianças e adolescentes de 12 a 18 anos, visa o desenvolvimento de três polos que já atuam com atletismo: o Instituto Elisângela Maria Adriano (Iema), em São Caetano do Sul, o Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima (IVCL), em Campinas, e a Associação Rio-Pretense de Atletismo (Arpa), em São José do Rio Preto.

Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA

Localizado na comunidade de Paraisópolis (São Paulo), o Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens com idade entre 6 e 18 anos por meio das artes, da cultura e da prática de esportes. O espaço abriga a Biblioteca Norberto Bobbio, com cerca de 2.500 títulos.

Em 2013, destacam-se as atividades relacionadas a seguir.

VI Semana Cultural das Bibliotecas

Ação conduzida pelos profissionais que trabalham nas bibliotecas e instituições da comunidade de Paraisópolis com projetos de leitura e cultura. Em 2013,

o tema foi a Cultura dos Povos Indígenas. Participaram mais de 350 crianças, jovens, profissionais que atuam nos projetos sociais e professores das escolas públicas.

VIII Mostra Cultural

Evento que reúne as principais organizações sociais e escolas públicas da região. O Instituto BM&FBOVESPA, além de apoiar a iniciativa, faz parte do Comitê Organizador do evento, que funciona como uma espécie de feira de ciências e cultura.

Em 2013, foram oferecidas 38 oficinas de danças populares, artes visuais, produção de vídeos, música e artes cênicas. Participaram 8 mil pessoas.

Palestras IBM

Realização de palestras ministradas por voluntários da IBM com intenção de despertar o interesse dos jovens pelas carreiras de áreas técnicas (matemática, engenharia, ciências etc.) Participaram 42 jovens da Associação Profissionalizante e 37 do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA.

Em Ação

Programa de mobilização social para os colaboradores da Bolsa, criado para reafirmar e fortalecer o compromisso da empresa com a comunidade.

Visa promover e apoiar o engajamento em ações sociais voluntárias, oferecendo oportunidades de atuação nos projetos do Instituto BM&FBOVESPA e de outras instituições parceiras.

Em 2013, o Dia Em Ação realizou uma intervenção nas dependências do Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA e workshop de grafite com o artista Zezão, reconhecido internacionalmente por seu trabalho. Funcionários, estagiários, colaboradores e seus familiares participaram da transformação deste espaço, que ficou mais colorido e alegre após as atividades.

Pelo segundo ano consecutivo, foi realizado o almoço do diretor presidente da Bolsa, e também presidente do Instituto BM&FBOVESPA, com os voluntários para celebrar e reconhecer a prática do voluntariado exercida durante o ano nas iniciativas do programa Em Ação.

Programas e projetos 2013 ⁵⁰¹

Nome	2013	2012	2011
<i>APBM&FBOVESPA Associação Profissionalizante</i>	238 jovens atendidos em São Paulo e 254 no Rio de Janeiro.	217 jovens atendidos em São Paulo e 287 no Rio de Janeiro.	252 jovens atendidos em São Paulo e 287 atendidos no Rio de Janeiro.
<i>Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA)</i>	R\$614 mil destinados a 17 projetos listados.	R\$473 mil destinados a 15 projetos listados.	R\$543 mil destinados a 13 projetos listados. R\$64 mil doados para 16 novos projetos que entraram na listagem em janeiro de 2012.
<i>Clube de Atletismo BM&FBOVESPA</i>	Equipe com 57 atletas. Dos 32 atletas convocados para o Mundial de Moscou, 14 eram do Clube, dentre eles Fabiana Murer e Marílson Gomes dos Santos. 12º título consecutivo do Troféu Brasil.	Equipe com 79 atletas. Dos 36 atletas convocados para os Jogos Olímpicos, 12 eram do Clube, entre eles Fabiana Murer e Marílson Gomes. 11º título consecutivo do Troféu Brasil, dois recordes brasileiros e dois sul-americanos.	Equipe com 89 atletas, entre eles Fabiana Murer e Marílson Gomes. 10º título consecutivo do Troféu Brasil, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Regionais.
<i>Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA</i>	Média de 743 crianças e adolescentes atendidos e 477 empréstimos de livros para 181 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 1.045 empréstimos de livros para 232 pessoas.	Média de 800 crianças e adolescentes atendidos e 930 empréstimos de livros para 309 pessoas.

Principais realizações de sustentabilidade em 2013 ^{4.16}

Janeiro

Em Boa Companhia – Workshops Global Reporting Initiative (GRI)

A BM&FBOVESPA, em parceria com a Global Reporting Initiative (GRI), ofereceu workshops gratuitos sobre elaboração de Relatórios de Sustentabilidade no padrão GRI. Foram realizados cinco eventos com a participação de 159 pessoas.

Fevereiro

Divulgação do Relatório Anual 2012

Pelo quinto ano consecutivo, o Relatório Anual da BM&FBOVESPA, elaborado a partir das diretrizes GRI, apresentou informações das dimensões econômico-financeira, social e ambiental da companhia em uma única publicação. O Relatório foi divulgado simultaneamente em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Março

Em Boa Companhia – Workshop Inaugural ISE

Reunião inaugural, no dia 5, para lançar o processo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para 2013. Foram apresentados o cronograma de atividades do processo e a parceria com a agência Imagem Corporativa, que fez o monitoramento das notícias envolvendo as empresas pertencentes à carteira do ISE.

Houve ainda debate sobre a importância e o valor do ISE com a presença de executivos e especialistas no tema, além de palestras conceituais, estudos de caso e iniciativas de outras bolsas do mundo.

Algumas das empresas que abriram as respostas do questionário do ISE fizeram parte de uma segunda mesa, que, entre outros temas, discutiu as vantagens da transparência para o investidor. O lançamento do processo foi seguido pelo Workshop de Comunicação e Sustentabilidade, dedicado a profissionais de comunicação e imprensa.

Abril

Workshop de Revisão do Questionário do ISE

Realização de atividades em parceria com a FGV, sendo seis workshops para a revisão do questionário do ISE nas sete dimensões avaliadas, além de cinco workshops temáticos.

Lançamento da proposta de Relatório Integrado

O International Integrated Reporting Council (IIRC) – organização que promove a integração entre as informações financeiras, de sustentabilidade e de governança em relatórios corporativos – apresentou no dia 16, na Bolsa e em mais nove países, proposta global de estrutura conceitual de relatório integrado para empresas.

Aprovação da Política de Sustentabilidade

No dia 4, foi aprovada, pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA, a Política de Sustentabilidade, alinhada com os princípios estratégicos da companhia e direcionada ao relacionamento com os públicos interno e externo.

Maio

Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

Divulgação, no dia 5, do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da BM&FBOVESPA relativo a 2012 durante palestra na Semana da Sustentabilidade. O inventário foi verificado pela KPMG.

Audiência Pública Presencial do ISE

Realização, no dia 10, da Audiência Pública Presencial referente ao Índice de Sustentabilidade Empresarial 2014.

Junho

Workshop ISE: Direitos Humanos

Realização, no dia 17, do workshop para aprofundar e debater o tema na esfera corporativa, baseado em relatório da ONU. Foram apresentados os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, os conceitos-chave da ISO 26.000 e alguns casos práticos sobre diversidade nas empresas.

O workshop foi inspirado no Relatório Ruggie, elaborado pela ONU em 2011, que apresentou os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos: Proteger, Respeitar, Reparar.

Workshop ISE: Dimensão Econômico-Financeira

Realização, no dia 18, do workshop Desafios da Dimensão Econômico-Financeira, no qual foi abordado um dos pontos mais desafiadores do desenvolvimento sustentável: a gestão empresarial direcionada para o longo prazo.

Em Boa Companhia – Seminário Relatos Corporativos

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e a BM&FBOVESPA promoveram, no dia 20, o evento Relatos Corporativos – Seminário Brasileiro de Transparência Corporativa e Desenvolvimento Sustentável. O objetivo foi discutir a atual conjuntura dos modelos de relatos corporativos, com foco específico na introdução do Relato Integrado. O seminário reuniu vários setores, do Brasil e do Exterior.

Julho

Lançamento da Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA

Divulgação interna e externa da Política de Sustentabilidade, alinhada com os princípios estratégicos da companhia. A política aplica-se a todos os funcionários, estagiários e demais colaboradores da BM&FBOVESPA e seus públicos de relacionamento, e tem por objetivo formalizar e orientar diretrizes de atuação no tema.

A sua estrutura divide-se em quatro pilares de atuação: ambiental, governança corporativa, mercado e social; e em nova missão: “Promover a sustentabilidade e o investimento social privado alinhados à estratégia, contribuindo para o fortalecimento institucional da BM&FBOVESPA”.

Em Boa Companhia – Pós-Conferência GRI

No dia 29, foi realizada a Pós-Conferência GRI em parceria com a BM&FBOVESPA, para apresentar e discutir as mudanças nos requisitos de definição de estrutura e conteúdo de relatório de sustentabilidade GRI/G4.

Agosto

Atualização Relate ou Explique

Aumento de 90 empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou explicam por que não o fazem. Este número representa crescimento de 45,31% para 66,29% na adesão das companhias à iniciativa Relate ou Explique.

Outubro

Compensação de GEE

A BM&FBOVESPA compensou as emissões de gases de efeito estufa (GEE) que não foram passíveis de redução referentes aos anos 2011 e 2012. Para isso, foram comprados 7.148 créditos de carbono (ou 7.148 toneladas de CO2 equivalente) gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto, denominados RCEs (Reduções Certificadas de Emissão). Os créditos comprados foram gerados por projetos de energia renovável de pequena escala registrados junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Em Boa Companhia – Workshop Relate ou Explique

No dia 7, foi realizado o Workshop Sustentabilidade: Uma Agenda Estratégica e Inadiável, com o intuito de incentivar e esclarecer dúvidas sobre a publicação de relatórios de sustentabilidade.

PRI In Person

Participação da BM&FBOVESPA na Conferência Anual do Principles for Responsible Investment (PRI), realizada na Cidade do Cabo (África do Sul).

53ª Assembleia Geral Encontro Anual da Federação Mundial de Bolsas (WFE)

Participação da BM&FBOVESPA no encontro anual realizado no México, no painel para lançamento do Sustainable Stock Exchanges State of Disclosure Report.

Novembro

19ª Conferência das Nações Unidas para o Clima

Participação da BM&FBOVESPA, como observadora da Delegação Brasileira do Ministério das Relações Exteriores, na COP-19, de 18 a 22 de novembro, em

Varsóvia, Polônia. O encontro reuniu negociadores de 195 países para tratar de acordo sobre questões relativas ao aquecimento global.

30ª Sessão Anual da ISAR (Internat. Standards of Accounting & Reporting)

Lançamento do Guia de Boas Práticas de Disclosure em Bolsas e Reguladores, de 6 a 8 de novembro, em Genebra, Suíça. Traduzido em seis línguas, o documento oficial da ONU, é a primeira iniciativa decorrente do acordo estabelecido com a Sustainable Stock Exchanges (SSE), da qual a BM&FBOVESPA é signatária.

Índice de Sustentabilidade Empresarial

Realização do seminário O Impacto da Sustentabilidade na Reputação e na Decisão dos Investidores, em que foi apresentada a 9ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para 2014, que vai vigorar de 6/1/2014 a 2/1/2015. Participaram do evento 168 pessoas.

Raio X da carteira de 2014

A nova carteira reúne 51 ações de 40 companhias, que representam 18 setores e somam R\$1,14 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 47,16% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA (com base no fechamento de 26/11/2013).

Das 37 empresas da carteira atual, 36 foram selecionadas também para a nova. Em 2013, 22 do total de 40 companhias que fazem parte da nova carteira autorizaram a abertura das respostas do questionário (em 2012, 14 companhias de 37 liberaram a publicação).

O processo do ISE contou novamente com a auditoria externa da KPMG, o que contribui para conferir ainda mais credibilidade aos seus procedimentos.

Dezembro

Dia da Responsabilidade Social

Doação da Bolsa de parte dos emolumentos gerados nas ofertas de compras de ações de um dia de pregão para os projetos listados no site da BVSA. Anualmente, o valor doado é distribuído entre todos os projetos, sendo 50% em partes iguais e 50% de acordo com a escolha das corretoras por meio de um hot site de votação.

Destaque das empresas que compõem a carteira ISE 2014

- **100%** das empresas publicam Relatório de Sustentabilidade.
- **95%** das companhias utilizam o modelo GRI na elaboração do Relatório de Sustentabilidade.
- **93%** das empresas mantêm envolvimento direto dos administradores na definição do Relatório de Sustentabilidade.
- **100%** das companhias possuem compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido na estratégia.
- **98%** das empresas possuem programa de educação e sensibilização sobre o desenvolvimento sustentável.
- **95%** das companhias possuem diretoria que se reporta diretamente ao primeiro escalão.
- **58%** possuem Comitê de Sustentabilidade que se reporta ao Conselho de Administração.

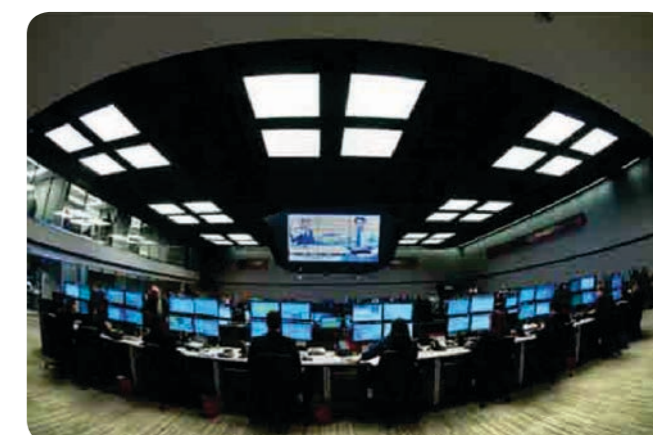
FORTALECIMENTO DO MERCADO

BM&FBOVESPA: promoção de liquidez e segurança aos investidores

Tecnologia no estado da arte

A BM&FBOVESPA investe continuamente em novas tecnologias, lança produtos e serviços visando oferecer instrumentos mais eficazes e seguros, bem como aumentar a liquidez para investidores e participantes de seus mercados.

Em 2013, a BM&FBOVESPA inaugurou seu novo Centro de Controle de Operações, trazendo comunicação mais eficiente e rápida para o atendimento dos participantes.



O novo Centro de Controle de Operações recebeu o nome de Arminio Fraga Neto em reconhecimento à liderança e ao trabalho do ex-presidente do Conselho de Administração.

Destacam-se, em 2013, a conclusão das fases de certificação do projeto de integração das clearings e do processo de migração do Mega Bolsa para o PUMA Trading System BM&FBOVESPA, o lançamento do iBalcão e de novos contratos, as mudanças na metodologia do Ibovespa, a elaboração de propostas para viabilizar a captação de recursos de pequenas e médias empresas, o programa de incentivo para expansão da base de investidores pessoas físicas e a alteração na política de preços.

Integração das clearings

O projeto de integração da pós-negociação é uma iniciativa da BM&FBOVESPA para a criação de uma câmara de compensação integrada, que consolidará as atividades das quatro clearings existentes: ações e renda fixa privada, derivativos, câmbio e ativos.

A introdução de novas tecnologias, conceitos e soluções vem revolucionar importantes serviços prestados pela Bolsa e ampliar os diferenciais competitivos da companhia no mercado global.

Um dos destaques deste projeto de integração é o CORE (Close-out Risk Evaluation), sistema desenvolvido para minimizar os riscos a que uma contraparte central está exposta e maximizar o binômio eficiência e robustez.

A nova plataforma unificada, extremamente segura e robusta, está baseada em uma arquitetura de processamento de dados mais veloz, com capacidade de processamento de mais de 10 milhões de negócios por dia e cálculo de risco em tempo real.

O processo ocorrerá por câmara, com a nova plataforma assumindo as operações e posições de uma clearing por vez, que será posteriormente desativada. O segmento de derivativos será o primeiro, seguido pelo de renda variável. Estão sendo considerados os requisitos para câmbio e ativos, que poderão exigir uma fase complementar e posterior.

Em 2013, foi realizada pesquisa para verificar o nível de prontidão dos participantes em relação aos estágios de desenvolvimento da nova clearing (fase derivativos), bem como fornecer subsídios para ações preventivas, de suporte e mitigação de riscos. A implantação da fase de derivativos está planejada para o primeiro trimestre de 2014.

As atividades de clearing envolvem diversas áreas da Bolsa — Liquidação, Risco, Garantias, Tarifação, Depositária, Cadastro, Sinacor e TI. Por isso, os processos estão inter-relacionados e ocorrem simultaneamente.

No site <http://ipn.bmfbovespa.com.br>, estão disponíveis todas as informações referentes ao projeto de integração da pós-negociação da BM&FBOVESPA.

PUMA Trading System

A plataforma de negociação multimercado, desenvolvida em parceria com o CME Group, é uma das bases do crescimento da BM&FBOVESPA, uma vez que substituirá todos os sistemas de negociação com capacidade de processamento muito superior aos níveis atuais do mercado.

Em 2013, conforme previsto, foi finalizado o processo de migração das operações do Mega Bolsa (ações e derivativos de ações) para o PUMA Trading System.

Foram realizadas sessões de negociação simulada ao longo do ano com o objetivo de validar todas as soluções que interagem com o PUMA Trading System, e com testes internos e externos.

Dessa forma, toda a negociação de derivativos e câmbio pronto, ações e derivativos de ações está integrada em uma plataforma única, com alta capacidade de processamento e baixíssima latência de ordens em níveis internacionais, sendo o round trip time (RTT) inferior a 1 milissegundo.

iBalcão

A BM&FBOVESPA iniciou, em 2013, o registro das operações de derivativos de balcão no novo sistema iBalcão. Está disponível para registro o Contrato a Termo de Moedas sem Entrega Física na modalidade sem garantia. Os participantes desse mercado contam com mais de 20 moedas para registro de operações no novo sistema e podem realizar registro retroativo, correção e cancelamento de operações.

Eficiência operacional

Metodologia do Ibovespa

A BM&FBOVESPA divulgou, em setembro de 2013, alterações na metodologia do Ibovespa, que serão implantadas em duas etapas. A carteira que vigorará de janeiro a abril de 2014 será obtida a partir da média das ponderações definidas com base na metodologia anterior e na nova. A partir de maio de 2014, a ponderação do índice será realizada exclusivamente com base na nova metodologia.

As mudanças incluem ponderação pelo valor de mercado das ações em circulação, reformulação do índice de negociabilidade, novos critérios para a inclusão, permanência e exclusão e limite de participação dos ativos de uma empresa na carteira do índice.

Os documentos Nova Metodologia do Ibovespa e Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da BM&FBOVESPA estão disponíveis no site www.bmfbovespa.com.br, em Mercados, Ações, Índices, Ibovespa.

Com as mudanças, a Bolsa alinha a metodologia do seu principal índice com o que é praticado em outros países e adapta o Ibovespa ao atual cenário do mercado de capitais, além de torná-lo mais robusto em razão do crescimento esperado para o Brasil.

Iniciativas para pequenas e médias empresas

Considerando a importância das pequenas e médias empresas para a economia do País, bem como os desafios que enfrentam para encontrar formas de financiamento sustentáveis, representantes do governo e do setor privado uniram-se para discutir alternativas que fomentem seu crescimento via mercado de capitais.

Nesse sentido, em 2013, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a BM&FBOVESPA, a Comissão de Valores Mobiliários e a Agência Brasileira de Inovação criaram o Comitê Técnico de Ofertas Menores. A apresentação do projeto para o Ministério da Fazenda foi realizada em julho e está disponível no site www.bmfbovespa.com.br, em Serviços, Soluções para Empresas, Comitê Técnico de Ofertas Menores.

Programa de incentivo para expansão da base de investidores pessoas físicas

A fim de criar incentivos para aumentar o ingresso de investidores de varejo e sua participação direta no mercado a vista de ações, como forma de disseminar a cultura de investimento e de formação de poupança de longo prazo, a BM&FBOVESPA decidiu conceder alguns créditos às corretoras relacionados ao número de novos investidores originados por essas instituições, bem como pelo saldo em custódia e tempo de permanência dos investidores prospectados. Esse programa entrou em vigor em 30/9/2013, com final programado para 30/9/2018.

Produtos e serviços

Em 2013, a BM&FBOVESPA intensificou sua atuação em renda fixa, ao facilitar o acesso aos títulos do Tesouro Nacional, disponibilizando incentivos às corretoras que distribuem esse produto, bem como isentando dos investidores a taxa de negociação sobre as compras de títulos públicos federais.

Nos mercados de renda variável, observou-se o crescimento das operações de empréstimo de ativos, refletindo o aprimoramento do sistema BTC no ano anterior, e intensificaram-se os programas de formadores de mercado para opções de outros papéis com alta liquidez e a divulgação dos Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs).

Atendendo à demanda do mercado, os Certificados de Depósito de Valores Mobiliários – BDRs Nível I Não

Patrocinados passaram a ser negociados no mercado de bolsa.

Em 2013, destaca-se também o lançamento dos derivativos de açúcar cristal e etanol anidro, o que tornou a BM&FBOVESPA a primeira bolsa do mundo a oferecer ao setor produtivo um portfólio completo de commodities sucoenergéticas; e de novos derivativos de taxas de juro referenciados na taxa média das operações compromissadas de um dia, lastreadas em títulos públicos federais.

Foram lançados, em 2013, os produtos relacionados a seguir.

- Contrato Futuro de Açúcar Cristal com Liquidação Financeira
- Contrato Futuro de Etanol Anidro Carburante com Entrega Física
- Contrato Futuro de Taxa Média das Operações Compromissadas de Um Dia (OC1)
- Contrato de Opção de Compra sobre Índice da Taxa Média de Operações Compromissadas de Um Dia (ITC)
- Contratos de Opção de Venda sobre Índice da Taxa Média de Operações Compromissadas de Um Dia (ITC)
- Contrato Futuro de Cupom Cambial Baseado em Operações Compromissadas de Um Dia (DCO)
- Contrato de Swap Cambial com Ajuste Periódico Baseado em Operações Compromissadas de Um Dia (SCS)
- Operação Estruturada de Forward Rate Agreement de Cupom Cambial Baseado em Operações Compromissadas de Um Dia (FRO)
- Contrato a Termo de Moedas
- Minicontrato Futuro de Petróleo (WTI), Baseado no Contrato Futuro Light Sweet Crude Oil, do CME Group

Formador de mercado

Formador de mercado, promotor de negócios ou market maker são algumas designações atribuídas àqueles que se propõem a garantir liquidez mínima e referência de preço para ativos previamente credenciados, fatores de destaque na análise da eficiência no mercado de capitais.

Em 2013, a BM&FBOVESPA promoveu processos de concorrência para seleção de formador de mercado para:

- Contrato Futuro de Açúcar Cristal com Liquidação Financeira
- Contrato Futuro de Etanol Hidratado com Liquidação Financeira
- Contrato Futuro de S&P 500 com Liquidação Financeira Referenciada no Preço do S&P 500 do CME Group
- Minicontrato Futuro de Petróleo com Liquidação Financeira pelo Preço do Contrato Futuro de Petróleo Light Sweet Crude Oil (WTI) do CME Group
- Opções sobre Ações da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BVMF3) e sobre Ações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas (USIM5)
- Opções sobre Ações da Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3), da PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações (PDGR3) e da Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações (CYRE3)
- Opções sobre Ações da OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (OGXP3) e do Itaú Unibanco Holding S.A. (ITUB4)
- Opções sobre Ações do Banco Bradesco S.A. (BBDC4), da Gerdau S.A. (GGBR4) e do Banco do Brasil S.A. (BBAS3)
- Opções sobre o Índice Bovespa (IBOV)

Retomada de IPOs

Para o mercado de ações, a BM&FBOVESPA oferece quatro segmentos especiais de listagem: Novo Mercado, Níveis 1 e 2 Diferenciados de Governança Corporativa, e Bovespa Mais, com regras de governança corporativa que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das SAs).

Em 2013, 10 companhias fizeram oferta pública de ações. Aderiram ao Bovespa Mais as empresas Altus Sistema de Automação, Cia. Águas do Brasil e Nortec Química.

FOTOS: AGÊNCIA LUZ



ALTUS



ALUPAR



ANIMA



BIOSEV



BB SEGURIDADE



CPFL



CVC



LINX



NORTEC QUÍMICA



SER EDUCACIONAL



SMILES



TUPY

FORTALECIMENTO DO MERCADO

Eventos para desenvolvimento dos mercados

A BM&FBOVESPA promove constantemente conferências, congressos, seminários, fóruns e workshops para o fortalecimento dos mercados em que atua. Em 2013, destacam-se os eventos listados a seguir.

- Conferência em Gestão de Risco e Comercialização de Commodities
- Congresso Internacional de Governança Corporativa
- Fórum Abertura de Capital
- Imersão em Abertura de Capital
- Seminário Federação Iberoamericana de Bolsas (Fiab)
- Seminário Orientações da CVM para Companhias Abertas
- Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2013 e 2014
- Workshop Relato Integrado – Perspectivas e Papel do RI
- Workshops sobre BDR, ETF e Empréstimo de Ativos

Política de preços

A BM&FBOVESPA vem empreendendo esforços para aprimorar sua Política de Tarifação, visando aperfeiçoar seus produtos, ampliar a liquidez de seus mercados e atrair novos investidores.

Tesouro Direto

Como forma de incentivar os investimentos no Tesouro Direto, a BM&FBOVESPA deixou de cobrar, em relação às compras efetuadas a partir de 2/1/2013, a taxa de negociação de 0,01% exigida sobre as compras de títulos públicos federais.

Renda variável e renda fixa

No segmento Bovespa, a BM&FBOVESPA promoveu redução da tarifa de negociação do mercado a vista de renda variável, com extensão para todos os comitentes que realizarem operações day trade da política de descontos por faixa de volume atualmente oferecida para investidores de alta frequência – High Frequency Traders (HFTs).

Houve também redução progressiva das taxas de negociação por nível de volume global, beneficiando todos os investidores.

Já na renda fixa ocorreram mudanças nas taxas de análise para registro de ofertas públicas, de permanência, de custódia, de manutenção de conta e de negociação das novas emissões de títulos de renda fixa em outubro de 2013.

A implantação dessas alterações foi realizada em duas fases, a primeira em abril e a segunda em dezembro de 2013.

Emissores

Em 2013, a BM&FBOVESPA publicou a nova Política de Preços para Emissores, na qual foram alterados alguns procedimentos operacionais e taxas, ressaltando-se que não houve majoração dos valores anteriormente vigentes.

Mercado de balcão

A BM&FBOVESPA decidiu realizar mudanças também na tarifação para negociações no mercado de balcão organizado (MBO), que consistem em alteração dos valores de emolumentos e taxa de liquidação para maior alinhamento com os preços praticados no mercado de bolsa. As alterações divulgadas passarão a valer para as operações realizadas a partir de janeiro de 2014.

Sinal de Difusão de Market Data

A Bolsa concedeu, de junho a dezembro de 2013, isenção no custo do Sinal de Difusão de Market Data do segmento BM&F, exclusivamente para os clientes não profissionais de corretoras e distribuidoras, tais como sistemas de Home Broker e pequenas mídias (tablets, smartphones e semelhantes).



Com 800 participantes, a BM&FBOVESPA e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizaram, em São Paulo, o Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2013 e 2014.

EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS MERCADOS

INSTITUTO EDUCACIONAL **BM&FBOVESPA**
A Nova Bolsa

Bem-Vindos | Welcome

5º andar | 5th floor

Secretaria | Administrative Office

Biblioteca José Ulpiano de Almeida Prado |
José Ulpiano de Almeida Prado Library

Centro de Memória | Corporate Archives

Salas de Aula 1, 2 e 3 | Classrooms 1, 2 and 3

BM&FBOVESPA: difusão do conhecimento a milhares de pessoas

Instituto Educacional BM&FBOVESPA

O Instituto Educacional BM&FBOVESPA desempenha desde 1987, a função de principal centro formador do mercado de capitais da economia brasileira, formando, ao longo desses anos, mais de 50 mil pessoas.

Alinhado à estratégia da Bolsa de fomentar a cultura do investimento de longo prazo e do compromisso de unir investidores e empresas em um único ambiente, o Instituto Educacional atua no desenvolvimento do mercado financeiro utilizando a educação como ferramenta para capacitação.

Voltados para diversos públicos, de investidores iniciantes a executivos, os cursos do Instituto Educacional abrangem desde conceitos introdutórios até soluções mais complexas de formação de profissionais.

Sua base de conhecimento é originada a partir das diferentes áreas de expertise da BM&FBOVESPA e seu conjunto de soluções engloba a educação continuada dos profissionais do mercado financeiro e o desenvolvimento de empresas, tendo como base os princípios das boas práticas de governança corporativa e sustentabilidade empresarial.

O Instituto Educacional BM&FBOVESPA, além de desempenhar a função de principal centro formador de seus mercados, oferece dois MBAs livres destinados a profissionais do mercado: MBA em Mercado de Capitais e Derivativos e MBA em Gestão de Riscos Financeiros. Além destes, o MBA Informações Econômico-Financeiras e Mercado de Capitais para Jornalistas, em parceria com a UBS Escola de Negócios, voltado a jornalistas especializados na cobertura de assuntos econômico-financeiros.

Em 2013, o Instituto Educacional realizou o 6º Congresso Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais. Mais de 700 pessoas participaram do mais importante evento do gênero na América Latina, colocando o país em posição de destaque na discussão do cenário econômico mundial.



Entre os palestrantes do 6º Congresso Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais, destaca-se Robert Shiller, ganhador do Prêmio Nobel em Economia 2013.

O Instituto Educacional busca aproximar os alunos do que há de mais inovador em conhecimentos do mercado financeiro. Conta com corpo docente especializado, infraestrutura de salas de aula e laboratórios de estudo. Sua biblioteca dispõe de amplo acervo e acesso informatizado, que facilitam o desenvolvimento de pesquisas. Possui também um Centro de Memória responsável por documentação, guarda, preservação e divulgação do acervo histórico da BM&FBOVESPA.



Em 2013, o Instituto Educacional BM&FBOVESPA passou a ocupar novas instalações com salas de aulas mais modernas e espaços integrados.

Áreas de atuação do Instituto Educacional BM&FBOVESPA

Educação financeira

O desenvolvimento do País passa, necessariamente, pela educação. Por isso, o Instituto Educacional BM&FBOVESPA tem se dedicado à promoção de projetos em que informação e educação financeira são palavras-chave, entre eles os programas Educar, Dinheiro no Bolso e TV Educação Financeira (vídeos disponíveis no YouTube); cursos presenciais e on-line, e simuladores.

Mercado de capitais e de derivativos

Esse segmento está voltado para formação, capacitação funcional e especialização de profissionais de mercado, provenientes de corretoras, bancos, fundos de investimento e empresas. Também compreende treinamentos específicos para operar os sistemas administrados pela Bolsa, além de habilitar os profissionais para exercerem suas atividades dentro dos padrões de excelência exigidos pelo mercado.

Empresas

Especializado em formar e capacitar profissionais que atuam nos mercados administrados pela BM&FBOVESPA, o Instituto Educacional oferece diversos produtos inteiramente voltados às necessidades de empresas e seus colaboradores: cursos presenciais, semipresenciais e on-line; treinamentos, seminários, palestras e in company 100% customizados, de forma a adequar as necessidades dos clientes quanto a conteúdo, carga horária e metodologia.

Certificação

O Instituto Educacional BM&FBOVESPA oferece ainda certificação – um dos requisitos do Programa de Qualificação Operacional (PQO) – para atuação dos profissionais de corretoras nas áreas de back office, risco, compliance, operações, comercial e tecnologia.

Em 2013, 10.796 pessoas participaram dos cursos do Instituto Educacional.

Cursos/programas	Número de cursos	Participantes
On-line	513	4.069
Certificação PQO	96	2.506
In company	49	1.665
Presenciais	67	1.194
Por Dentro da Bolsa	69	1.056
MBA	1	21
Total	807	10.796

Principais programas de educação financeira

Visitas à Bolsa – Localizado no térreo do edifício da Rua XV de Novembro, o Espaço Raymundo Magliano Filho recebe a média de 450 pessoas por dia, que assistem a vídeo institucional em 3D, palestras e simulação de negociação. Em 2013, foram contabilizados 97.039 visitantes.



BM&FBOVESPA Vai Até Você – Visitas a instituições (empresas, universidades, associações), feiras e eventos, permitindo conhecer as diferentes alternativas de investimento oferecidas pela Bolsa. Em 2013, foram atendidas 5.721 pessoas.

Desafio BM&FBOVESPA – Competição que simula o mercado de capitais, dirigida a estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada de todo o Estado de São Paulo. O projeto envolveu mais de 15 mil pessoas desde sua criação. Em 2013, foram 373 escolas inscritas, com o total de 1.907 participantes.



Educar – Promove palestras e cursos gratuitos de educação financeira voltados a diferentes públicos, crianças, jovens e adultos. Em 2013, foram oferecidos 325 cursos, envolvendo 14.940 participantes.



Turma da Bolsa – Portal de educação financeira para crianças também veiculado no canal Futura; finalizou 2013 com 7.461 acessos e 8.582 crianças cadastradas.



FOTOS: AGENCIA LUZ

Cursos e palestras institucionais – Além do Educar, a Bolsa oferece os cursos on-line – Finanças Pessoais e Mercado de Ações – e palestras institucionais. As tabelas a seguir trazem o número de participantes e o total de acessos em 2013.

Participantes de palestras institucionais

Ensino Fundamental	100
Ensino Médio	2.650
Universitários	6.326
Empresas	1.318
Público em geral	2.744
Total	13.138

Participantes do curso Como Investir em Ações

Total	7.236
--------------	--------------

Acessos aos cursos on-line

Educação Financeira e Finanças Pessoais	73.127
Mercado de Ações	67.340
Total	140.467

Participante de chat on-line

Total	589
--------------	------------

Simuladores – A Bolsa, em parceria com instituições, criou os simuladores para os participantes aprenderem a investir no mercado de ações ou de derivativos, aplicar em títulos públicos, diversificar ou aumentar os investimentos. O usuário recebe uma quantia virtual em dinheiro e consegue simular, em tempo real, compra e venda de ações ou de contratos derivativos, montar uma carteira de investimentos e concorrer a prêmios.

Simulador	Número de participantes
Mercados Futuros	90.873
Folhainvest	906.807
Uol Invest	293.578
Total	1.291.258

DINHEIRO no bolso

Dinheiro no Bolso – Competição sobre educação financeira voltada para o público jovem, realizada pela Canal Futura em parceria com a BM&FBOVESPA, visa estimular o consumo consciente e a responsabilidade de gestão de patrimônio nas novas gerações. O programa transmite, de forma lúdica e atrativa, conceitos sobre economia, finanças, investimentos, mercado de ações, crédito e empreendedorismo.

Divulgação dos mercados

Referência na produção de materiais sobre os mercados em que atua, a BM&FBOVESPA desenvolve diversos produtos visando oferecer conteúdo informativo sobre seus mercados.

Publicações – A BM&FBOVESPA produz diversos boletins eletrônicos com diferentes conteúdos sobre seus mercados e índices. O usuário pode se cadastrar para receber um aviso, por e-mail, de que o boletim está disponível no site.

Periodicamente, publica folhetos educativos sobre seus mercados e serviços e material de apoio aos diversos cursos oferecidos pela companhia, além da Revista Nova Bolsa e do Relatório Anual.

Todos os materiais podem ser acessados pelo site www.bmfbovespa.com.br, em BM&FBOVESPA, Publicações.



Comunicação digital – Voltado a investidores e aos principais participantes de seus mercados, o site da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) traz informações sobre produtos e serviços da Bolsa, bem como conteúdo para pessoas físicas e potenciais investidores. Em 2013, foram 21.464.627 visitas.

A BM&FBOVESPA também disponibiliza extenso material audiovisual no Youtube (www.youtube.com/bmfbovespa) sobre educação financeira e produtos negociados em seus mercados. Em 2013, ocorreram 550.180 views nos vídeos deste canal.

No Facebook, os usuários contam com dicas de educação financeira e de sustentabilidade, agenda de cursos do Instituto Educacional, indicação de vídeos etc. O ano de 2013 totalizou 231.582 seguidores no Facebook, Twitter e LinkedIn.

A Bolsa oferece gratuitamente para download vários aplicativos que trazem informações sobre seus mercados, com índices em tempo real, cotações de ações, commodities, mercados futuros, gráficos e notícias (www.bmfbovespa.com.br, em Serviços, Serviços de Informação). Os aplicativos também estão disponíveis nas redes sociais.



Prêmios e concursos

A BM&FBOVESPA incentiva constantemente a produção de trabalhos que contribuam para a divulgação e o desenvolvimento do mercado brasileiro. Neste âmbito, merecem destaque as iniciativas a seguir.

Prêmio BM&FBOVESPA de Jornalismo – Criado em 1988, tem como objetivo o reconhecimento da contribuição do trabalho da imprensa para o desenvolvimento do mercado de capitais e de derivativos no Brasil.

Em 2013, a 25ª edição do Prêmio BM&FBOVESPA de Jornalismo contou com 135 matérias produzidas por 93 profissionais e publicadas em 30 veículos de vários Estados.

Foram vencedores seis jornalistas, em cinco categorias: Jornal – São Paulo/Rio de Janeiro; Revista – São Paulo/Rio de Janeiro; Mídia Impressa – Outras Capitais e Interior; Mídia On-line; e Derivativos.

Prêmio Imprensa – Iniciativa do Comitê Consultivo de Educação que traz reconhecimento para o papel da imprensa na divulgação e no esclarecimento da sociedade quanto ao mercado de capitais. As informações veiculadas pela mídia permitem que o público geral possa fazer suas próprias decisões de investimento de forma mais esclarecida quanto a riscos, oportunidades e direitos.

Os jornalistas inscrevem suas matérias veiculadas dentro do prazo estabelecido no regulamento e são premiados em três categorias: Jornal, Revista e Mídia Digital. O Prêmio Imprensa acontece anualmente, e as inscrições são feitas exclusivamente pelo site do Comitê (www.comitedeeducacao.cvm.gov.br). Em 2013, ocorreu sua 8ª edição.

Concurso de Monografia CVM e BM&FBOVESPA – Voltado a jovens universitários matriculados em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC com objetivo de premiar a produção acadêmica e estimular a pesquisa sobre mercado de capitais.

DESEMPENHO AMBIENTAL

BM&FBOVESPA: exemplo de estratégias de mudanças climáticas

A adoção das melhores práticas de gestão de mudanças climáticas está cada vez mais na pauta de prioridades da BM&FBOVESPA. Para mitigar impactos ambientais, o consumo de água e de energia, a emissão de gases de efeito estufa e o acompanhamento de resíduos são monitorados mensalmente pela companhia.

Emissão de gases de efeito estufa (GEE)

A BM&FBOVESPA realizou, em 2010, seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa, com dados de 2009, passando a responder ao Carbon Disclosure Project (CDP). Em maio de 2013, foi disponibilizado o inventário relativo a 2012, atestando o compromisso da BM&FBOVESPA com o avanço das iniciativas empresariais relacionadas às mudanças climáticas.

O inventário contemplou todas as empresas do grupo BM&FBOVESPA, e foi verificado pela KPMG.

Foram contabilizadas as emissões de 4.303,2 toneladas de CO₂e em 2012. A companhia também disponibilizou o documento no Registro Público de Emissões, iniciativa do Programa Brasileiro GHG Protocol, e recebeu novamente o “selo ouro”, por ter entregado inventário completo e verificado por uma terceira parte independente (<http://registropublicodeemissoes.com.br>).

Conforme o documento, o uso dos geradores manteve-se como a principal fonte estacionária da companhia, contribuindo com 87% do total das emissões diretas. Não houve mudanças significativas relacionadas às emissões de gás natural e GLP.

Foram calculadas as emissões de extintores e gases refrigerantes por meio da quantidade de recarga dos gases realizada nos equipamentos dos edifícios Florêncio de Abreu e Praça Antonio Prado.

Deve-se ressaltar que a recarga dos gases refrigerantes ocorre bianualmente. Em 2012, além de a Bolsa ter efetuado recargas, ocorreu o disparo involuntário do gás HFC-125 no sistema de agente limpo na obra do Data Center. Esses dois fatores explicam o motivo de o gás HFC-125 ser o principal responsável pelo total de emissões do Escopo 1, aproximadamente 73,9%.

No cálculo das emissões de frota própria, foi considerado o valor gasto com combustível e estimado o consumo médio em litros. Em relação ao consumo de energia elétrica, houve crescimento de 9,56% das emissões quando comparadas a 2011, em decorrência do aumento do grid nacional (em 2011, o fator médio era igual a 0,0292 tCO₂e/MWh e, em 2012, foi alterado para 0,0653 tCO₂e/MWh).

As principais fontes de emissão de Escopo 3 identificadas foram serviço de logística de terceiros, viagens aéreas de colaboradores, deslocamento terrestre de funcionários, serviço de táxi e reembolso de quilometragem.

As emissões referentes às viagens aéreas de executivos e fontes móveis representam a parcela mais significativa das emissões (95,97%), seguidas pelas emissões fugitivas (2,48%) e gerenciamento de resíduos (1,55%). EN29

Registra-se ainda que, em 2013, não houve multas nem sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. EN28

O inventário de emissões de GEE de 2013 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2014. O resultado estará disponível a partir de maio.

Iniciativas para mitigar impactos ambientais em 2013 EN18; EN26

Compensação de emissões

A BM&FBOVESPA reforça seu compromisso de redução de emissões de GEE de caráter voluntário. Da mesma forma que nos anos anteriores, a companhia não estabeleceu nenhuma meta de redução, mas propôs uma série de ações para reduzir/otimizar suas emissões.

A companhia compensa anualmente as suas emissões de GEE que não forem passíveis de redução. Essa iniciativa retrocede aos anos de 2011 e 2012, e também tem como objetivo a indução das melhores práticas de sustentabilidade entre as empresas listadas.

Em 2013, para compensar as emissões dos dois referidos anos, foram comprados 7.148 créditos de carbono (ou 7.148 toneladas de CO₂ equivalente) gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto, denominados RCEs (Reduções Certificadas de Emissão).

Os créditos de carbono comprados pela BM&FBOVESPA foram gerados pelos seguintes projetos de energia renovável de pequena escala registrados na Organização das Nações Unidas (ONU):

- Central Energética do Rio Pardo – Cogeneration Project (Cerpa);
- BT Geradora de Energia Elétrica S.A. – Ferradura Small Hydro Power Plant;
- Araputanga Centrais Elétricas S.A. – Arapucel Small Hydroelectric Power Plants Project;
- Rialma Companhia Energética III S.A. – Santa Edwiges III Small Hydro Power Plant.

A compensação de emissões dos GEE é mais um passo no trabalho iniciado em 2009, quando a Bolsa realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE visando identificar, gerenciar e reduzir o impacto ambiental de seus negócios e contribuir de forma voluntária para o esforço global em favor da estabilização do clima.

Política de táxi

Com a implantação da política que restringe a utilização de táxi, a BM&FBOVESPA vem mantendo significativa redução anual de emissão de CO₂: de 86,04t (493.048,1 km/rodado) em 2011, para 66,38t (380.037,4 km/rodado) em 2012 e 66,09t (378.675, km/rodado) em 2013.

Terceirização de impressão

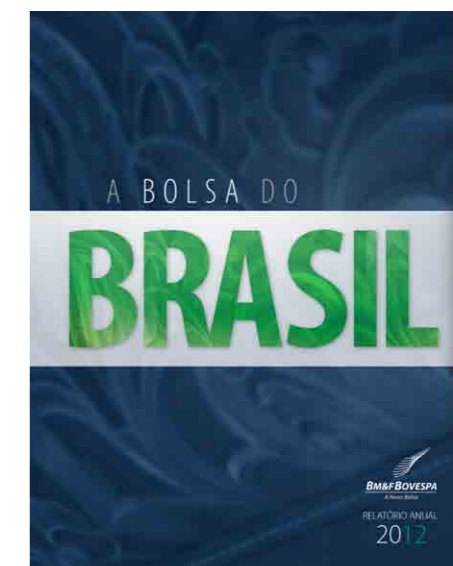
Desenvolvido no ano anterior, o projeto de terceirização de impressão trouxe ganhos relevantes quanto ao consumo de papel nos prédios da Praça Antonio Prado e Rua XV de Novembro.

No final de 2013, ambos contavam com apenas 63 impressoras – eram 179 antes de o projeto ser implantado. O consumo anual de papel passou de 390.919 para 225.560 folhas, resultando na economia de 164.459 folhas (42,17%), sendo 20.643 coloridas (9,15%) e 204.918 em escala de cinza (90,85%).

A maior parte das impressões é feita em preto e branco, frente e verso, sendo liberadas mediante a aproximação do crachá do usuário e excluídas da fila após 60 minutos do pedido, evitando desperdício.

Relatório Anual

A companhia também publica, pelo quinto ano consecutivo, seu Relatório Anual elaborado a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), integrando as informações financeiras aos dados socioambientais e de governança corporativa, e à atuação em sustentabilidade e boas práticas de gestão.



Indicadores de desempenho ambiental

Consumo de energia indireta por fonte de energia primária (em GJoules) EN4

Fonte de energia	2013	2012	2011
Eletricidade	83.618	81.478	79.696

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (em GJoules) EN5

Melhorias	2013	2012	2011
Desligamento de lâmpadas extras das escadas dos edifícios da Praça Antonio Prado e Rua XV de Novembro	210	210	210
Desligamento de um elevador no edifício da Praça Antonio Prado, fora do horário de pico	21	21	21
Regulamentação para ligar ar-condicionado em fins de semana	92	92	92
Substituição de lâmpadas halógenas por modelo LED – Espaço Raymundo Magliano Filho (Rua XV de Novembro)	53	27	-
Instalação de fotocélulas na iluminação das escadas – prédio da Rua XV de Novembro e portaria da Rua João Bricola (Praça Antonio Prado)	11	-	-
Desligamento de lâmpadas extras da fachada do edifício da Praça Antonio Prado e da área de Co-location	72	-	-
Total	459	350	323

Total de retirada de água por fonte EN8

	2013	2012	2011
Consumo total de água (m ³ /ano)	37.758	39.479	41.659

Fonte de abastecimento por concessionária (Sabesp), não havendo outras fontes de captação.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa e consumo de energia elétrica – Escopo 1 e 2 (em toneladas de CO2) EN16; EN19; EN20

	2012	2011	2010
Energia elétrica	1.631,24	675,79	1.024,10
Extintores de incêndio	1,92	1,53	24,94
Frota própria	11,30	12,33	9,68
Gás natural	6,12	6,09	5,17
Gases refrigerantes	482,84	282,36	86,6
Geradores	71,23	42,82	28,47
GLP	0,88	0,88	0,70
Total das emissões diretas e indiretas (tCO2e)	2.205,53	1.021,80	1.179,66

Notas

- O inventário de emissões de GEE de 2013 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2014. O resultado estará disponível a partir de maio.
- Consumo de 482,84 tCO2e de gases refrigerantes em 2012 referente ao gás refrigerante R-22, que, apesar de considerado um GEE, não é incluído no Protocolo de Quioto por já ser regulado pelo Protocolo de Montreal, que restringe emissões de gases prejudiciais à camada de ozônio.
- Quaisquer emissões de GEE decorrentes de operações fora do território nacional são de relato opcional e desagregado no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Desta forma, as emissões de Escopo 2 da BM&FBOVESPA contemplam emissões ocorridas em outros países onde a companhia possui instalações. Em 2011, as emissões apresentadas representam somente a parcela referente ao Brasil.
- A BM&FBOVESPA não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio, de NOx nem de SOx.

Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3 (em toneladas de CO2) EN17

	2012	2011	2010
Deslocamento de colaboradores	646,04	509,71	386,13
Reembolso de quilometragem	0,076	2,22	2,58
Serviço de logística de terceiros	3,2	3	38,33
Táxi	59,5	72,81	65,8
Viagens aéreas	1.388,82	1.358,78	1.242,30
Total de emissões indiretas	2.097,64	1.946,52	1.735,14

Nota: O inventário de emissões de GEE de 2013 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro de 2014. O resultado estará disponível a partir de maio.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição EN22

Resíduos não perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2013		2012		2011	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Lixo de restaurantes, orgânico e não recicláveis (banheiros)	Aterro sanitário	102,9	Aterro sanitário	110,5	Aterro sanitário	100,4
Reciclagem	Vendido	60,2	Vendido	81,0	Vendido	82,0
Total	163,1		191,5		182,4	

Resíduos perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2013		2012		2011	
	Disposição	Unidade	Disposição	Unidade	Disposição	Unidade
Toners (unidades)	Devolvido	187	Devolvido	219	Devolvido	292
Lâmpadas (unidades)	Descontaminação	4.155	Descontaminação	6.969	Descarte correto	1.835
Total unidades	4.342		7.188		2.127	

Tipo	2013		2012		2011	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Pilhas e baterias (peso)	Descarte correto	0,0861	Descarte correto	0,0873	Descarte correto	0,0800
Ambulatorial (peso)	Incineração	0,0480	Incineração	0,0333	Incineração	0,0189
Total peso	0,1341		0,1206		0,0989	

Notas

- Os equipamentos de cópias e impressões são locados. São realizadas devoluções dos toners para a empresa locadora, responsável pela destinação final.
- A contabilização das lâmpadas é feita por unidade, não por peso.
- As pilhas e baterias são descartadas nos coletores do Programa de Coleta e Reciclagem de Lixo Eletrônico das lojas C&A, que encaminha para empresas especializadas em descontaminação.
- O lixo ambulatorial é recolhido pela Prefeitura, também responsável pela incineração.
- Descarte correto: pilhas, baterias e lâmpadas foram enviadas a empresas especializadas na descontaminação dos materiais antes do descarte.
- A BM&FBOVESPA também fez descarte 170 litros de óleo de cozinha em 2013.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

BM&FBOVESPA:
investimentos em produtos
e novas tecnologias para
fortalecer sua posição
estratégica

Os mercados, produtos e serviços nos quais a BM&FBOVESPA atua apresentaram importantes movimentos ao longo de 2013. No mercado de ações, houve aumento de atividade que atingiu nível recorde de volume, produto do crescimento da turnover velocity, apesar da estabilidade da capitalização de mercado das empresas listadas. Já no mercado de derivativos, verificou-se pequena queda do volume negociado, porém a Receita por Contrato (RPC) média subiu, dado que parcela relevante dos contratos é referenciada em dólares norte-americanos que se valorizaram frente ao real.

Um aspecto importante foi o diferente desempenho entre os semestres do ano: enquanto no primeiro semestre verificou-se recorde de volumes tanto nos mercados de ações como de derivativos, no segundo houve queda de volumes em ambos, refletindo mudanças no apetite de risco e certa deterioração de expectativas dos investidores, além de maior orientação de fluxos de investimentos para mercados desenvolvidos.

No balanço do ano, a base diversificada das receitas e a inovação no desenvolvimento de produtos e serviços, como empréstimos de títulos, Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), Tesouro Direto e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), além do impacto dos formadores de mercado para opções sobre ações e do volume total de ofertas públicas de ações que atingiu R\$23,0 bilhões, o maior dos últimos três anos, levaram a um crescimento de 3,5% das receitas totais na comparação com 2012.

Em 2013, a BM&FBOVESPA deu continuidade à execução do seu plano estratégico e avançou em uma série de medidas e projetos que suportarão o crescimento futuro e fortalecerão a posição competitiva da companhia. O programa de investimentos iniciado em 2010, que totalizará cerca de R\$1,5 bilhão até

2015, apresentou avanços importantes ao longo do ano, com a entrega do módulo de ações do novo sistema de negociação PUMA Trading System e os testes da nova câmara de compensação (clearing) de derivativos, com início de operação previsto para o primeiro semestre de 2014.

No que diz respeito ao desenvolvimento de mercado, um importante marco para BM&FBOVESPA foi a conclusão do processo de revisão da metodologia de cálculo do Ibovespa, a ser implementada de forma gradual no primeiro semestre de 2014. Como principal índice do mercado brasileiro, o Ibovespa possui importância estratégica singular por representar a performance do mercado acionário, além de viabilizar a criação de diferentes produtos e o desenvolvimento de diferentes estratégias de investimento por parte dos investidores. A companhia também deu continuidade ao processo de revisão das políticas de preços aplicadas nos mercados que administra, introduzindo novas tabelas e mecanismos de incentivo a diferentes clientes, especialmente day traders.

A administração demonstrou novamente seu compromisso com o controle de despesas, realizando esforços para manter o crescimento das despesas ajustadas abaixo da inflação média da economia. Além disso, a companhia continua demonstrando seu compromisso de retornar capital aos acionistas, por meio de eficiente combinação de pagamento de proventos e recompra de ações, sem comprometer a robustez de seu balanço.

As ações da BM&FBOVESPA (código de negociação: BVMF3) apresentaram desempenho negativo em 2013, com queda de 21,0%. Tal performance está bastante correlacionada a do Ibovespa, que caiu 15,5% no período, refletindo, principalmente, o sentimento de maior incerteza sobre o desempenho do cenário macroeconômico que se observou no segundo semestre do ano.

Por fim, a BM&FBOVESPA está bem posicionada para capturar as oportunidades que continuarão a ser oferecidas pelo mercado brasileiro, embora seja importante reconhecer que o ambiente verificado no encerramento de 2013 mostrou-se mais desafiador, com dados macroeconômicos locais e internacionais, assim como fluxos de capitais, tendo impacto relevante nas atividades de clientes e participantes do mercado. Além disso, os investimentos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar ainda mais as receitas da companhia, melhorar a qualidade dos serviços ofertados e tam-

bém consolidar a eficiência e solidez do mercado de capitais brasileiro. Os resultados do desenvolvimento de seu plano estratégico continuarão a ser colhidos nos próximos anos.

Desempenho Operacional

Segmento Bovespa

O volume negociado em 2013 no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) foi recorde, alcançando R\$7,4 bilhões ao dia, crescimento de 2,3% em relação a 2012. Já, no período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês Compound Annual Growth Rate) de 8,8%.

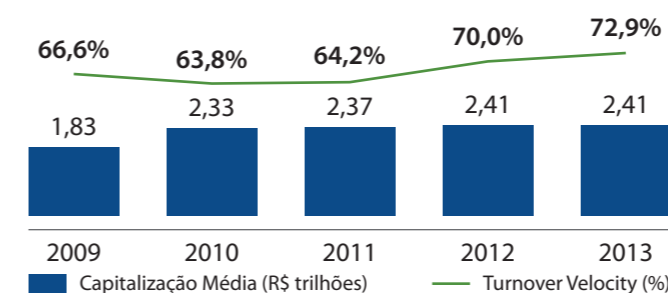
O desempenho do mercado a vista, que apresentou alta de 3,4% sobre 2012, foi determinante para o crescimento do volume médio diário total negociado no período. Esse crescimento decorre, notadamente, do aumento da turnover velocity, que subiu de 70,0% para 72,9%, reflexo da maior procura por produtos mais sofisticados por parte dos participantes, como o empréstimo de ativos, e do aumento dos volumes negociados pelos investidores de alta frequência (HFT, do inglês High Frequency Trader).

O volume médio diário no mercado de opções apresentou queda de 17,8% sobre 2012, refletindo, principalmente, o desempenho das opções sobre Petrobras e Vale, as mais negociadas do mercado (representam 69,5% do total de 2013), que apresentaram queda de 19,0% no volume médio diário em comparação a 2012. O destaque positivo do mercado de opções foi o programa de formador de mercado para as opções sobre 10 ações e sobre o Ibovespa, cujos volumes subiram 43,8%, passando de R\$48,8 milhões em 2012 para R\$70,1 milhões em 2013.

Volumes médios diários (em R\$ milhões)

Mercados	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR 2009-2013	Var. 2013/2012
A vista	4.943,7	6.031,6	6.096,3	6.861,3	7.094,5	9,5%	3,4%
Termo	96,5	147,4	118,0	103,4	91,5	-1,3%	-11,5%
Opções	245,0	307,9	276,3	280,1	230,3	-1,5%	-17,8%
Total	5.286,8	6.488,6	6.491,6	7.250,7	7.417,7	8,8%	2,3%

Capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e turnover velocity (%)



Capitalização média de mercado por setor (R\$ bilhões)

Setor	2012	Total Part. (%) 2012	2013	Total Part. (%) 2013	Var. 2013/2012
Construção e Transporte	121,07	5,0%	118,83	4,9%	-1,8%
Consumo	548,37	22,7%	645,78	26,8%	17,8%
Financeiro e Outros	641,25	26,5%	712,88	29,5%	11,2%
Materiais Básicos	335,19	13,9%	310,92	12,9%	-7,2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	330,80	13,7%	239,82	9,9%	-27,5%
Telecomunicações	135,14	5,6%	100,74	4,2%	-25,5%
Utilidade Pública	247,24	10,2%	216,49	9,0%	-12,4%
Outros*	57,92	2,4%	67,90	2,8%	17,2%
Total	2.416,98		2.413,36		-0,1%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

A capitalização de mercado média manteve-se estável entre 2012 e 2013. A análise por setor mostra que os destaques positivos foram os setores de Consumo (Cíclico e Não Cíclico) e Financeiro e Outros, que apresentaram altas consideráveis e juntos respondem por mais de 56% do total de participação nos setores. No entanto, verificou-se queda acentuada da capitalização de mercado média de outros setores importantes como Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Telecomunicações e Utilidade Pública, de forma que a capitalização de mercado média de 2013 não apresentou crescimento sobre o ano anterior.

O número médio diário de negócios realizados apresentou crescimento por mais um ano, com alta de 14,0% entre 2012 e 2013, elevando o número de negócios a um nível quase três vezes maior que o verificado em 2009. Esse crescimento é resultado, principalmente, do aumento da sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos HFTs, que se caracterizam pela realização de um elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o ticket médio das operações. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

Número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR 2009-2013	Var. 2013/2012
A vista	270,6	349,8	476,5	653,0	780,0	30,3%	19,4%
Termo	1,3	1,6	1,1	1,0	0,8	-12,4%	-19,7%
Opções	60,4	79,3	89,6	126,4	108,5	15,8%	-14,1%
Total	332,3	430,6	567,2	780,4	889,3	27,9%	14,0%

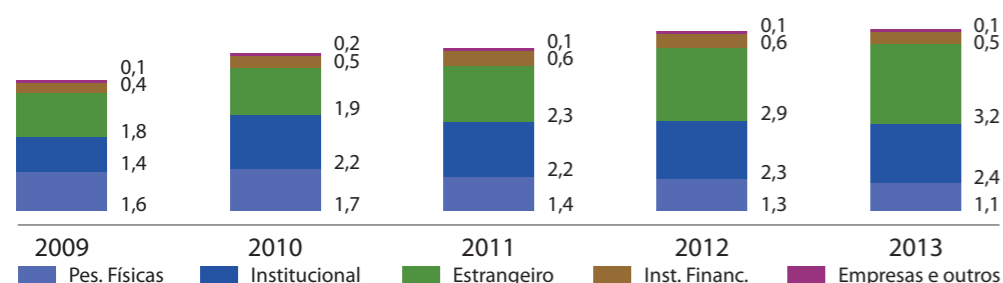
Quanto à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 43,7% do total em 2013. O volume médio diário desses investidores estrangeiros cresceu 10,6% sobre 2012, sendo eles os principais responsáveis pelo aumento dos volumes no segmento Bovespa. O segundo grupo mais ativo foi o dos institucionais locais, com 32,8% do volume total.

No caso de pessoas físicas, a participação no volume total passou de 17,9% para 15,2%, enquanto o número médio de investidores desse grupo, ativos no segmento Bovespa, aumentou 4,6%, de 576,5 mil para 603,2 mil, impulsionando o crescimento do número médio total de investidores ativos, de 603,9 mil para 632,0 mil, alta de 4,6% no período.

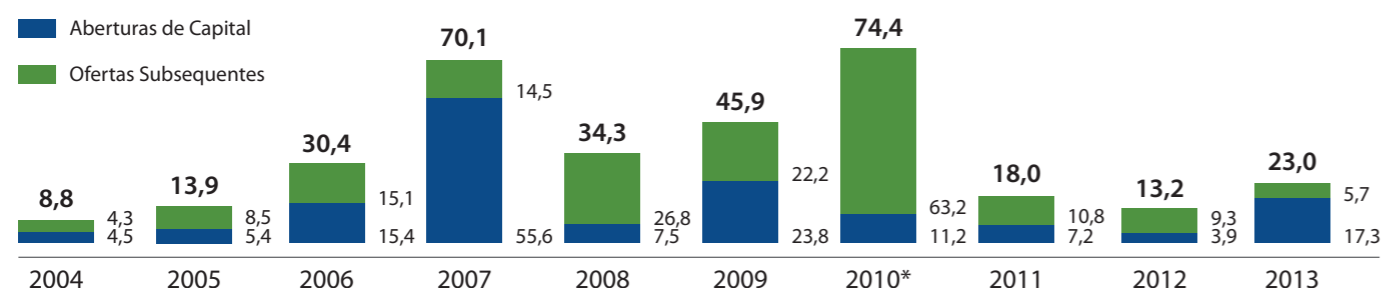
Em 2013, foram realizadas 17 ofertas públicas, sendo 10 aberturas de capital e sete ofertas subsequentes. O volume total dessas ofertas atingiu R\$23,0 bilhões, o maior dos últimos três anos.

Dois produtos de destaque nos últimos anos têm sido os ETFs (Exchange Traded Funds) e os FII's, sendo que o primeiro apresentou queda no volume médio diário de 14,3% sobre 2012; e o segundo crescimento de 116,4% entre os mesmos períodos. Ainda em relação aos FII's, outro destaque tem sido o crescimento do número de investidores que possuem cotas desses fundos, que aumentou 4,2%, chegando a 101,2 mil ao final de 2013, praticamente formado por pessoas físicas.

Volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)

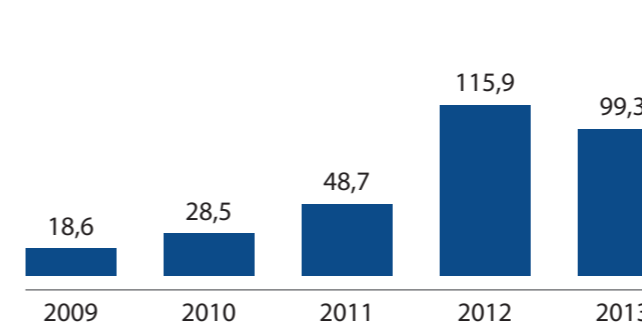


Ofertas públicas (R\$ bilhões)



* Em 2010, se for incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

Volume Médio Diário Negociado de ETFs (R\$ milhões)



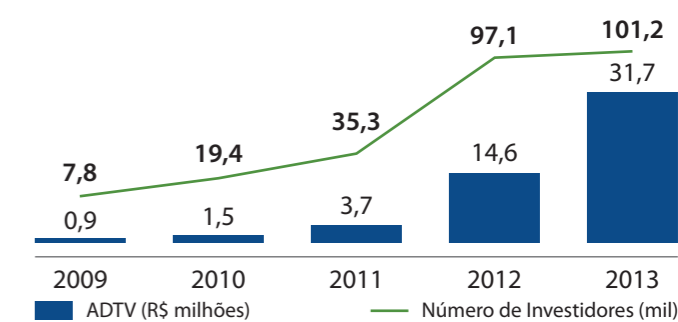
Segmento BM&F

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F caiu 1,8% em comparação a 2012, enquanto no período de cinco anos o CAGR foi de 17,0%. Por outro lado, a RPC média foi 7,6% superior ao ano anterior, resultando em crescimento da receita do segmento.

Os contratos de taxa de juros em reais, os mais negociados desse segmento, com 65,2% do total em 2013, tiveram retração de 3,6% na comparação com 2012. Em uma análise de cinco anos, esse grupo de contratos apresentou CAGR de 21,8%. Já o volume dos contratos de câmbio, o segundo mais negociado do segmento, ficou estável em relação a 2012.

No que diz respeito à RPC média, o seu crescimento em relação a 2012 é explicado, principalmente por:

Volume médio diário negociado e número de investidores de FII's



- Aumento da RPC média dos contratos de taxa de juros em reais, que passou de R\$1,004 em 2012 para R\$1,046 em 2013, alta de 4,2%. Isso se deve ao aumento da participação dos contratos com vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos, no volume total desses contratos;
- Crescimento da RPC dos contratos de taxa de câmbio (+15,0%) e dos contratos de taxa de juros em dólar (+21,3%), uma vez que ambos são referenciados na moeda norte-americana e houve valorização de 10,5% do dólar médio no período (além da taxa de câmbio, outras variáveis influenciam a RPC média desses contratos, tais como distribuição entre contratos futuros e de opções, participação de operações day trade e tipo de investidor).

Volume médio diário (milhares de contratos)

	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR (2009-13)	Var. 2013/2012
Taxas de Juros em R\$	843,5	1.683,6	1.797,2	1.925,7	1.856,7	21,8%	-3,6%
Taxas de Câmbio	447,1	540,6	495,5	493,9	494,1	2,5%	0,0%
Índices de Ações	80,0	89,4	123,3	143,1	113,6	9,2%	-20,6%
Taxas de Juros em US\$	78,3	89,7	145,2	149,8	155,9	18,8%	4,0%
Commodities	10,2	12,9	13,2	11,2	9,2	-2,7%	-18,1%
Minicontratos	52,6	75,6	114,4	165,7	208,2	41,0%	25,6%
Balcão	9,3	12,9	11,7	9,2	10,1	2,1%	10,0%
Total	1.521,0	2.504,7	2.700,6	2.898,7	2.847,8	17,0%	-1,8%

RPC média (R\$)

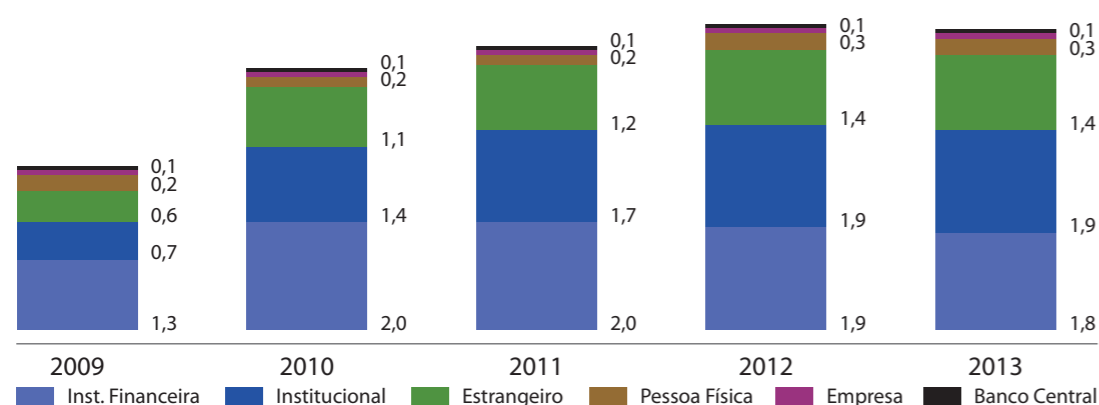
	2009	2010	2011	2012	2013	Var. 2013/2012
Taxas de Juros em R\$	0,979	0,889	0,918	1,004	1,046	4,2%
Taxas de Câmbio	2,161	1,928	1,894	2,205	2,535	15,0%
Índices de Ações	1,620	1,564	1,614	1,524	1,761	15,6%
Taxas de Juros em US\$	1,357	1,142	0,941	1,015	1,231	21,3%
Commodities	2,307	2,168	2,029	2,239	2,534	13,2%
Minicontratos	0,176	0,128	0,129	0,116	0,119	3,0%
Balcão	1,655	1,610	1,635	1,769	1,409	-20,4%
Média	1,365	1,134	1,106	1,191	1,282	7,6%

Em relação à distribuição da negociação por grupo de investidores, os institucionais aumentaram sua participação, tornando-se o grupo de investidores mais ativos desse segmento pela primeira vez, com 35,9%, superando as instituições financeiras, que tiveram sua participação reduzida de 34,5% em 2012 para 32,7% em 2013.

Empréstimo de ativos

O serviço de empréstimo de ativos apresentou forte crescimento em 2013, com aumento de 27,5% do volume financeiro médio de contratos em aberto em relação a 2012, enquanto no período de cinco anos apresenta CAGR de 33,8%. O empréstimo de ativos é utilizado por participantes que desen-

Volume médio diário de contratos por tipo de investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



volvem e implementam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de ativos financeiros.

Tesouro Direto

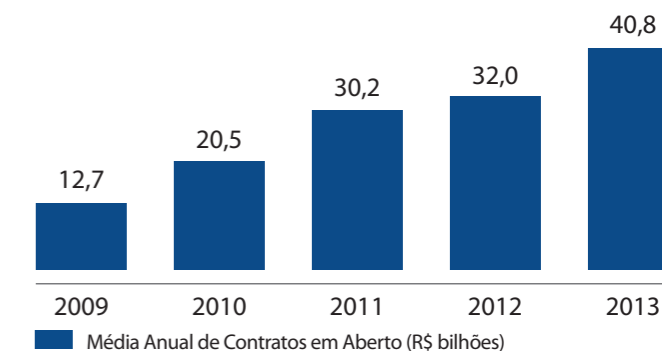
O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, também segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia atingiu R\$9,8 bilhões em 2013, alta de 9,0% sobre 2012. O número médio de investidores subiu 12,7%, de 84,3 mil para 95,1 mil, no mesmo período. A BM&FBOVESPA, com o objetivo de diversificar suas receitas vem estimulando a expansão desse produto por meio de seus canais de distribuição.

Desempenho econômico-financeiro

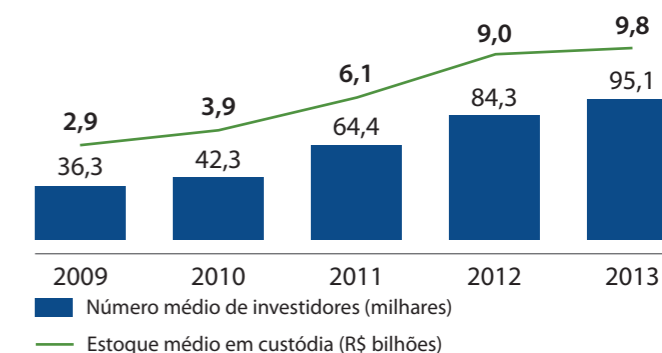
Receitas

- A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2013 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.370,2 milhões, alta de 3,5% em relação a 2012. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das receitas do segmento de derivativos e outras receitas (não ligadas à negociação e liquidação), mas contraposto pela queda de receitas no segmento Bovespa.
- Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$916,5 milhões (38,7% do total), alta de 5,9% sobre 2012. Esse crescimento resulta do aumento de 7,6% da RPC média em comparação a 2012, o qual não foi totalmente refletido nas receitas por conta da queda de 1,8% dos volumes negociados no segmento.
- Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa:** somaram R\$1.024,0 milhões em 2013 (43,2% do total), 1,0% inferior a de 2012. Esse resultado é reflexo da queda de 4,5% nas margens de negociação, que passaram de 5,676 pontos-base em 2012 para 5,422 em 2013 (principalmente por conta de mudanças na tarifação), que não se refletiu totalmente em queda nas receitas por conta do crescimento de 2,3% do volume médio negociado.
- Outras receitas:** atingiram R\$429,7 milhões (18,1% do total), alta de 10,4% em relação a 2012. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram:

Operações de empréstimo de ativos (BTC)



Tesouro Direto



- Empréstimo de Títulos:** em 2013, a receita alcançou R\$102,2 milhões (4,3% do total). A alta de 32,6% em comparação ao ano anterior se deve, principalmente, ao aumento do volume financeiro dos contratos em aberto, cuja média de 2013 atingiu R\$40,8 bilhões, 27,9% superior ao registrado em 2012.
- Depositária/Custódia:** totalizou R\$116,3 milhões em 2013 (4,9% do total), 13,2% superior à receita registrada em 2012. Esse crescimento é explicado pela alta de 4,6% do número médio de contas de custódia e pelo aumento das receitas com Tesouro Direto e com registro de LCAs.
- Acesso dos participantes de negociação:** queda de 7,4% dessas receitas, para R\$47,7 milhões, que está relacionada, principalmente, às mudanças no leque de serviços prestados para participantes do mercado e que compõem essa linha de receitas.

Despesas

As despesas totalizaram R\$797,2 milhões em 2013, alta de 4,5% em relação ao ano anterior. Os principais itens foram:

- **Pessoal e encargos:** atingiram R\$356,1 milhões, alta de 0,6% sobre o ano anterior, sendo essa comparação afetada pela provisão de R\$27,5 milhões reconhecida em 2012 e relacionada ao plano de saúde dos funcionários. Descontado o valor dessa provisão, as despesas com pessoal e encargos teriam apresentado alta de 9,1%, resultado, principalmente, do impacto dos ajustes dos salários pelo dissídio coletivo anual e da menor incorrência de gastos capitalizáveis com pessoal nos projetos em andamento (em 2013, o montante capitalizado foi R\$9,5 milhões menor que em 2012).
- **Processamento de dados:** somaram R\$111,8 milhões, alta de 8,7% sobre 2012, refletindo, principalmente, o aumento de despesas com serviços e manutenção de softwares e hardware que suportam as plataformas de TI implantadas ao longo do ano, entre elas o módulo de ações do PUMA Trading System, que entrou em operação em abril de 2013.
- **Depreciação e amortização:** totalizaram R\$119,7 milhões, alta de 27,6% em comparação a 2012, refletindo a entrada em operação de novas plataformas tecnológicas e consequente depreciação adicional, em particular o módulo de ações do PUMA Trading System; e a solução ERP (do inglês Enterprise Resource Planning).
- **Serviços de terceiros:** essas despesas caíram 10,6%, somando R\$46,0 milhões em 2013. Tal queda deve-se, principalmente, à redução de despesas com contratação de serviços de consultorias para projetos estratégicos.
- **Promoção e divulgação:** atingiram R\$15,0 milhões, queda considerável de 22,0% em relação a 2012. Essa redução reflete a repriorização das atividades de marketing e redução dos gastos com promoção.
- **Impostos e taxas:** somaram R\$55,9 milhões, alta de 32,1% em relação a 2012, principalmente por conta do aumento de impostos sobre dividendos recebidos do CME Group, com R\$51,0 milhões pagos em 2013 contra R\$37,4 milhões em 2012.
- **Diversas:** as despesas diversas atingiram R\$55,7 milhões, queda de 13,7% em relação a 2012. O principal determinante para essa queda foi a

transferência de R\$15 milhões para a BSM, ocorrida no final de 2012, com o objetivo de custear as atividades dessa instituição.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$171,4 milhões em 2013, alta de 14,8% sobre o ano anterior, refletindo, principalmente, a desvalorização do real perante o dólar norte-americano. Vale destacar que a equivalência patrimonial inclui R\$64,8 milhões em impostos que serão compensados na forma de benefício fiscal de Imposto de Renda pago no exterior.

Resultado financeiro

Em 2013, o resultado financeiro alcançou R\$181,5 milhões, queda de 13,1% sobre 2012. O resultado financeiro foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras que subiram 34,1% e atingiram R\$118,5 milhões em 2013, em decorrência da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano (a maior parte da despesa financeira está relacionada aos juros dos títulos de dívida emitidos no exterior, em julho de 2010). A receita financeira manteve-se praticamente estável, com alta de apenas 0,9%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.687,5 milhões em 2013, alta de 1,7% em relação a 2012.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$606,6 milhões em 2013. Deste total, R\$60,1 milhões foram correntes (composto, principalmente, por R\$64,8 milhões em Imposto de Renda pago no exterior, dos quais R\$3,7 milhões constituirão créditos temporários a serem utilizados pela companhia no futuro).

Já a linha de diferido somou R\$546,5 milhões, sendo composta por:

- constituição de passivo fiscal diferido de R\$555,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e

- constituição de créditos fiscais que totalizaram R\$9,2 milhões referentes a prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários a serem utilizados pela companhia no futuro.

Principais itens do Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro de 2013

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA encerrou 2013 com ativos totais de R\$25.896,7 milhões, aumento de 7,2% sobre 2012. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$4.870,8 milhões (18,8% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$21.577,2 milhões, sendo R\$1.135,4 milhões realizáveis no longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R\$820,8 milhões), R\$3.346,3 milhões de investimentos, R\$423,2 milhões de imobilizado e R\$16.672,3 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, o qual foi submetido, em dezembro de 2013, ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) que não revelou a necessidade de ajustes e está fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O passivo circulante representou 10,5% do passivo total e patrimônio líquido, atingindo R\$2.710,8 milhões em 2013, 63,2% maior que o registrado em 2012. Essa alta reflete, principalmente, o aumento no volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R\$1.134,2 milhões para R\$2.073,0 milhões e cujas contrapartidas no ativo são as disponibilidades e aplicações financeiras. O Passivo Não Circulante encerrou 2013 em R\$3.886,9 milhões, sendo composto por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.426,2 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$2.295,8 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$19.298,9 milhões no final de 2013, sendo composto pela Reserva de Capital de R\$16.056,7 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

Outras informações financeiras

Investimentos

Em 2013 foram capitalizados investimentos de R\$289,2 milhões. Desse total, R\$278,6 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, com destaque à fase de desenvolvimento da nova clearing e à construção do novo Data Center, enquanto os R\$10,6 milhões restantes estão relacionados a outros projetos, dentre os quais a modernização da infraestrutura da companhia.

Orçamentos de despesas ajustadas para 2014 e de investimentos para 2014-2015

Em dezembro de 2013, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos, como segue:

- o orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo entre R\$595 milhões e R\$615 milhões em 2014, indicando crescimento em linha com a inflação esperada para o ano (entre 2012 e 2013, as despesas ajustadas cresceram apenas 2,2%, de R\$563,5 milhões para R\$575,8 milhões, significativamente abaixo da inflação oficial);
- o orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$230 milhões a R\$260 milhões em 2014 e de R\$190 milhões a R\$220 milhões em 2015.

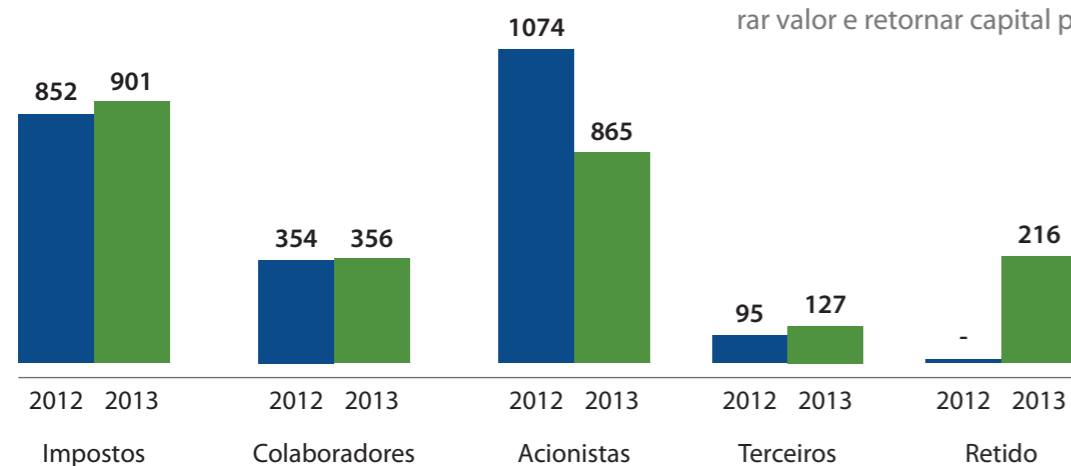
Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$719,5 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA nos primeiros nove meses do ano. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$145,7 milhões referentes ao 4T13, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

Programa de Recompra

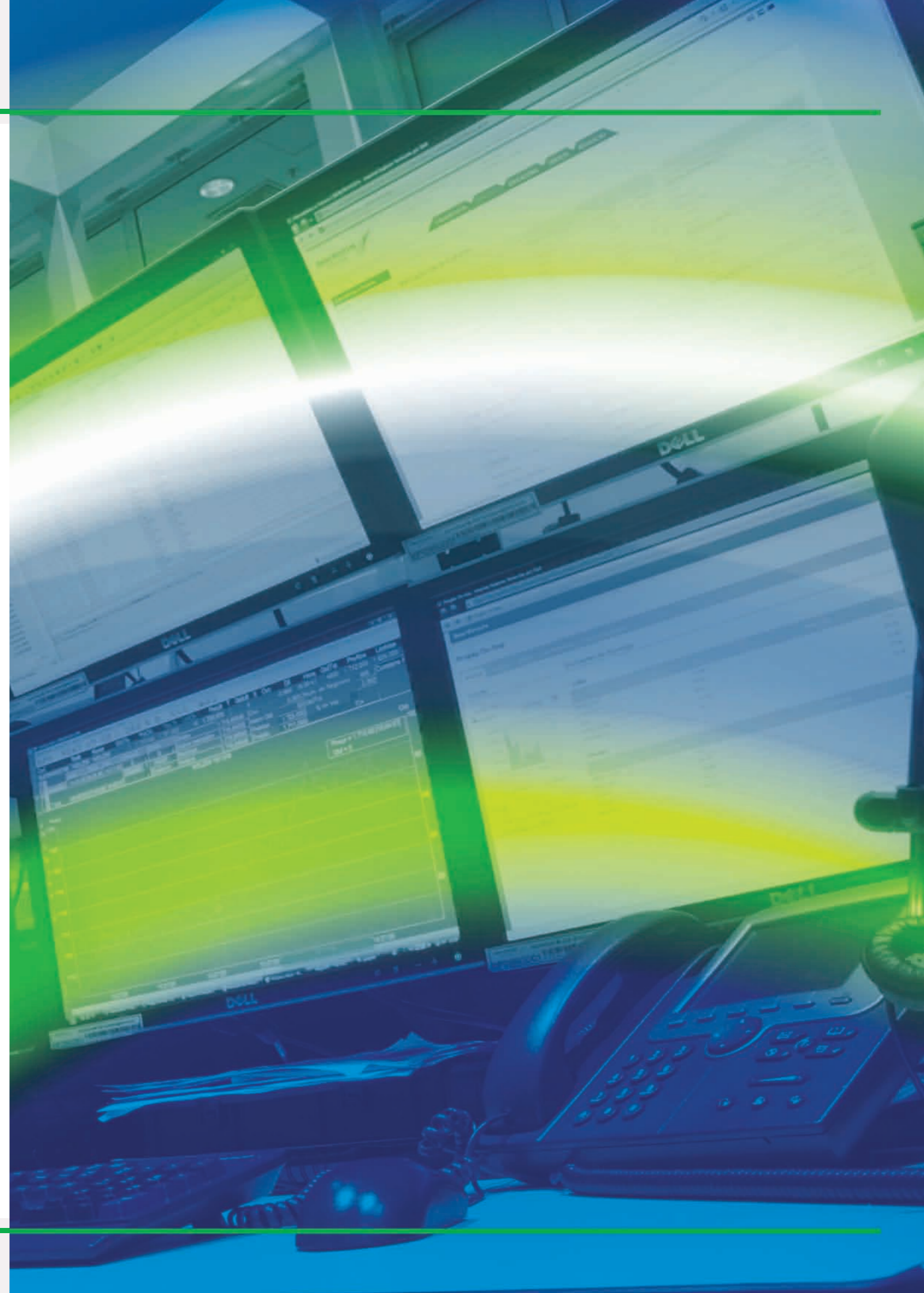
Em 2013, a companhia adquiriu 43,9 milhões de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$12,08, somando R\$530,6 milhões. Desse total, 20,9 milhões de ações foram adquiridas dentro Programa de Recompra de Ações aprovado em junho de 2012 (Programa 2012/2013) e outras 23,1 milhões como parte do programa aprovado em junho de 2013 (Programa 2013/2014).

Adicionalmente, em 2014, a companhia adquiriu 37,0 milhões de ações ao preço médio de R\$10,02, totalizando R\$370,4 milhões. Com isso, concluiu o Programa 2013/2014, que autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações.



Demonstração de Valor Adicionado (DVA) EC1

Em 2013, a BM&FBOVESPA ampliou sua capacidade de gerar e distribuir riqueza para seus diversos públicos de relacionamento, com o valor adicionado no exercício atingindo R\$2.464,5 milhões em 2013, 3,8% superior a 2012. O gráfico abaixo mostra como esse valor foi distribuído, valendo destacar que: os impostos atingiram R\$900,9 milhões em 2013, alta de 5,7%, incluindo R\$546,5 milhões em impostos diferidos, referentes à amortização fiscal do ágio e sem impacto caixa; a queda de 19,5% no valor distribuído aos acionistas, em 2013, é justificada pelo pagamento de 80% do lucro na forma de dividendos e juros sobre capital próprio, comparado com o percentual de 100% do ano anterior; e a maior parte do lucro retido foi direcionada ao programa de recompra de ações, em linha com o compromisso da Companhia de gerar valor e retornar capital para seus acionistas.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

The background features a solid blue field on the left, transitioning into a series of sweeping, curved bands of green and light blue on the right. These bands create a sense of motion and depth, with some areas appearing brighter and more saturated than others.

Balço patrimonial

em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Circulante		4.245.974	3.387.845	4.319.483	3.536.282
Disponibilidades	4 (a)	1.191.676	36.326	1.196.589	43.642
Aplicações financeiras	4 (b)	2.784.750	3.093.547	2.853.393	3.233.361
Contas a receber	5	52.696	55.093	54.227	56.849
Outros créditos	6	80.889	4.654	79.272	4.141
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	120.380	180.442	120.396	180.458
Despesas antecipadas		15.583	17.783	15.606	17.831
Não-circulante		21.275.216	20.487.000	21.577.176	20.610.832
Realizável a longo prazo		749.413	603.951	1.135.424	808.868
Aplicações financeiras	4 (b)	437.367	371.231	820.778	573.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	203.037	132.286	203.037	132.286
Depósitos judiciais	14 (g)	108.265	97.510	108.665	97.822
Outros créditos	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas		744	2.924	744	2.924
Investimentos		3.434.624	3.014.319	3.346.277	2.928.820
Participação em coligada	7 (a)	3.312.606	2.893.632	3.312.606	2.893.632
Participações em controladas	7 (a)	122.018	120.687	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	33.671	35.188
Imobilizado	8	418.854	356.579	423.150	360.993
Intangível	9	16.672.325	16.512.151	16.672.325	16.512.151
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		608.016	447.842	608.016	447.842
Total do ativo		25.521.190	23.874.845	25.896.659	24.147.114

Balço patrimonial

em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Circulante		2.355.261	1.409.279	2.710.846	1.660.609
Garantias recebidas em operações	17	2.072.989	1.134.235	2.072.989	1.134.235
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	49.925	43.975	49.925	43.975
Fornecedores		36.679	60.333	45.474	60.562
Obrigações salariais e encargos sociais		73.954	73.588	74.911	74.492
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	24.755	27.502	25.979	28.358
Imposto de renda e contribuição social		-	-	1.433	2.564
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	42.129	36.882	42.129	36.882
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		1.428	1.845	1.428	1.845
Outras obrigações	13	53.402	30.919	396.578	277.696
Não-circulante		3.881.700	3.067.648	3.886.921	3.072.623
Emissão de dívida no exterior	12	1.426.193	1.242.239	1.426.193	1.242.239
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	2.295.774	1.739.644	2.295.774	1.739.644
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14	83.371	58.232	88.592	63.207
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18 (c)	25.940	27.533	25.940	27.533
Outras obrigações	13	50.422	-	50.422	-
Patrimônio líquido	15	19.284.229	19.397.918	19.298.892	19.413.882
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.056.681	16.037.369	16.056.681	16.037.369
Reservas de reavaliação		21.360	21.946	21.360	21.946
Reservas de lucros		794.773	577.884	794.773	577.884
Ações em tesouraria		(955.026)	(484.620)	(955.026)	(484.620)
Outros resultados abrangentes		680.499	316.397	680.499	316.397
Dividendo adicional proposto		145.703	388.703	145.703	388.703
		19.284.229	19.397.918	19.284.229	19.397.918
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	14.663	15.964
Total do passivo e patrimônio líquido		25.521.190	23.874.845	25.896.659	24.147.114

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Receitas	20	2.098.224	2.034.839	2.131.795	2.064.750
Despesas		(767.220)	(742.581)	(797.160)	(763.080)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(341.772)	(341.957)	(356.120)	(353.880)
Processamento de dados		(108.659)	(99.220)	(111.797)	(102.805)
Depreciação e amortização		(117.924)	(91.944)	(119.661)	(93.742)
Serviços de terceiros		(35.686)	(48.641)	(45.957)	(51.434)
Manutenção em geral		(10.942)	(10.013)	(11.982)	(10.809)
Comunicações		(16.688)	(17.464)	(16.921)	(17.635)
Promoção e divulgação		(14.647)	(18.758)	(15.043)	(19.280)
Impostos e taxas		(54.825)	(41.909)	(55.886)	(42.294)
Honorários do conselho/comitês		(8.078)	(6.634)	(8.078)	(6.634)
Diversas	21	(57.999)	(66.041)	(55.715)	(64.567)
Resultado de equivalência patrimonial	7	175.131	157.652	171.365	149.270
Resultado financeiro	22	179.357	206.260	181.535	208.851
Receitas financeiras		296.487	294.291	300.023	297.217
Despesas financeiras		(117.130)	(88.031)	(118.488)	(88.366)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.685.492	1.656.170	1.687.535	1.659.791
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(603.976)	(581.880)	(606.588)	(585.535)
Corrente		(57.485)	(63.659)	(60.097)	(67.314)
Diferido		(546.491)	(518.221)	(546.491)	(518.221)
Lucro líquido do exercício		1.081.516	1.074.290	1.080.947	1.074.256
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.081.516	1.074.290	1.081.516	1.074.290
Participação dos não-controladores		-	-	(569)	(34)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,563638	0,556512
Lucro diluído por ação				0,562158	0,555066

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício	1.081.516	1.074.290	1.080.947	1.074.256
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	361.917	188.140	361.917	188.140
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	431.530	240.676	431.530	240.676
Hedge de investimento líquido no exterior	(183.049)	(102.632)	(183.049)	(102.632)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	62.237	34.895	62.237	34.895
Resultado abrangente de coligada no exterior	51.234	15.180	51.234	15.180
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(35)	21	(35)	21
Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	2.185	-	2.185	-
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos	2.185	-	2.185	-
Outros resultados abrangentes do exercício	364.102	188.140	364.102	188.140
Total do resultado abrangente do exercício	1.445.618	1.262.430	1.445.049	1.262.396
Atribuído aos:	1.445.618	1.262.430	1.445.049	1.262.396
Acionistas da BM&FBOVESPA	1.445.618	1.262.430	1.445.618	1.262.430
Acionistas não-controladores	-	-	(569)	(34)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

Nota	Atribuível aos acionistas da controladora										Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros (Nota 15(e))		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total		
				Reserva legal	Reservas estatutárias							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.540.239	16.033.895	22.532	3.453	800.572	(521.553)	128.257	233.605	-	19.241.000	16.491	19.257.491
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	240.676	-	-	240.676	-	240.676
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(67.737)	-	-	(67.737)	-	(67.737)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	15.180	-	-	15.180	-	15.180
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	21	-	-	21	-	21
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	188.140	-	-	188.140	-	188.140
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(493)	(493)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recuperação de ações	15(b)	-	-	-	-	(16.303)	-	-	-	(16.303)	-	(16.303)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(28.832)	-	-	53.236	-	-	-	24.404	-	24.404
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	32.306	-	-	-	-	-	-	32.306	-	32.306
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	(226.727)	-	(233.605)	-	(460.332)	-	(460.332)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	1.074.290	1.074.290	(34)	1.074.256
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	586	-	388.703	(984.876)	(595.587)	-	(595.587)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(90.000)	(90.000)	-	(90.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.540.239	16.037.369	21.946	3.453	574.431	(484.620)	316.397	388.703	-	19.397.918	15.964	19.413.882

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Atribuível aos acionistas da controladora									
Reservas									

Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	de lucros (Nota 15(e))		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
				Reserva legal	Reservas estatutárias								
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	431.530	-	-	431.530	-	431.530	
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(120.812)	-	-	(120.812)	-	(120.812)	
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	51.234	-	-	51.234	-	51.234	
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	2.185	-	-	2.185	-	2.185	
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(35)	-	-	(35)	-	(35)	
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	364.102	-	-	364.102	-	364.102	
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(732)	(732)	
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-	
Recuperação de ações	15(b)	-	-	-	-	(531.215)	-	-	-	(531.215)	-	(531.215)	
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(8.824)	-	-	60.809	-	-	-	51.985	-	51.985	
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	28.136	-	-	-	-	-	-	28.136	-	28.136	
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	(388.703)	-	(388.703)	-	(388.703)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.081.516	1.081.516	(569)	1.080.947	
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	145.703	(815.213)	(669.510)	-	(669.510)	
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(50.000)	(50.000)	-	(50.000)	
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	-	216.889	-	-	-	(216.889)	-	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2013		2.540.239	16.056.681	21.360	3.453	791.320	(955.026)	680.499	145.703	-	19.284.229	14.663	19.298.892

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	1.081.516	1.074.290	1.080.947	1.074.256
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	117.924	91.944	119.661	93.742
Resultado na venda de imobilizado	432	(202)	432	(202)
Baixa de software e projetos	-	3.620	-	3.620
Imposto de renda e contribuição social diferidos	546.491	518.221	546.491	518.221
Resultado de equivalência patrimonial	(175.131)	(157.652)	(171.365)	(149.270)
Variação em participação minoritária	-	-	(417)	(493)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	28.136	32.306	28.136	32.306
Despesas de juros	91.636	80.199	91.636	80.199
Provisão para perdas em contas a receber	1.628	1.156	1.628	1.156
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	26.513	(383.112)	(83.322)	(456.021)
Variação em tributos a compensar e recuperar	124.909	9.847	124.909	11.797
Variação em contas a receber	769	(11.188)	994	(11.491)
Variação em outros créditos	2.205	7.179	559	8.203
Variação em despesas antecipadas	4.380	(3.314)	4.405	(3.313)
Variação de depósitos judiciais	(10.755)	(3.332)	(10.843)	(2.774)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	5.950	4.937	5.950	4.937
Variação em fornecedores	(23.654)	4.295	(15.088)	4.153
Variação em provisões para impostos e contribuições a recolher	(2.747)	(3.506)	(2.379)	(3.456)
Variação em imposto de renda e contribuição social	-	-	(1.131)	(1.922)
Variação em obrigações salariais e encargos sociais	366	14.278	419	14.497
Variação em outras obrigações	72.905	37.291	169.304	105.558
Variação em provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25.139	3.902	25.385	3.963
Variação em benefícios de assistência médica pós-emprego	1.717	-	1.717	-
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.920.329	1.321.159	1.918.028	1.327.666
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	1.092	2.046	1.174	2.103
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(128.860)	(67.377)	(129.044)	(67.557)
Dividendos recebidos	98.080	124.470	98.080	124.470
Aquisição de softwares e projetos	(216.849)	(191.815)	(216.849)	(191.815)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(246.537)	(132.676)	(246.639)	(132.799)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	51.985	24.404	51.985	24.404
Recuperação de ações	(531.215)	(16.303)	(531.215)	(16.303)
Variação em financiamentos	(316)	-	(316)	-
Juros pagos	(85.168)	(75.723)	(85.168)	(75.723)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(1.108.630)	(1.148.251)	(1.108.630)	(1.148.251)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(1.673.344)	(1.215.873)	(1.673.344)	(1.215.873)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	448	(27.390)	(1.955)	(21.006)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	36.326	63.716	43.642	64.648
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	36.774	36.326	41.687	43.642

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
1 - Receitas	2.334.355	2.256.736	2.370.229	2.289.023
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.940.508	1.899.881	1.940.508	1.899.881
Outras receitas	393.847	356.855	429.721	389.142
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	244.621	260.137	257.415	266.530
Despesas (a)	244.621	260.137	257.415	266.530
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	2.089.734	1.996.599	2.112.814	2.022.493
4 - Retenções	117.924	91.944	119.661	93.742
Depreciação e amortização	117.924	91.944	119.661	93.742
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.971.810	1.904.655	1.993.153	1.928.751
6 - Valor adicionado recebido em transferência	471.618	451.943	471.388	446.487
Resultado de equivalência patrimonial	175.131	157.652	171.365	149.270
Receitas financeiras	296.487	294.291	300.023	297.217
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	2.443.428	2.356.598	2.464.541	2.375.238
8 - Distribuição do valor adicionado	2.443.428	2.356.598	2.464.541	2.375.238
Pessoal e encargos	341.772	341.957	356.120	353.880
Honorários do conselho/comitês	8.078	6.634	8.078	6.634
Impostos, taxas e contribuições (b)				
Federais	864.856	817.538	870.039	822.993
Municipais	30.076	28.148	30.869	29.109
Despesas financeiras	117.130	88.031	118.488	88.366
Juros sobre capital próprio e dividendos	865.213	1.074.290	865.213	1.074.256
Constituição de reservas estatutárias	216.303	-	215.734	-

(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 13 de fevereiro de 2014.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(w).

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. ("Banco BM&FBOVESPA")	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	53,28
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ ("BVRJ")	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00
Fundos de investimento exclusivos:	
Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3. Principais práticas contábeis**a. Consolidação**

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhado de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (impairment) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (impairment) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (impairment) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas são alteradas ou ajustadas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e Equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros**(i) Classificação e mensuração**

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas basicamente como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela Administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (impairment).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge relacionado com a parcela efetiva do hedge é reconhecido no resultado abrangente, líquido dos efeitos tributários. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectiva a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (Dollar offset method on a cumulative and spot basis). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor da transação e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

h. Ativos intangíveis**Ágio**

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (impairment), e indícios de possível impairment são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

j. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

l. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

m. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

n. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment, e indícios de possível impairment são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório.

o. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

p. Benefícios a funcionários**(i) Obrigações de pensão**

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - stock option ("Plano de Opção"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-aposentadoria são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

q. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

r. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de hedge de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

s. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado, como redução, na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

t. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

u. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

v. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da BM&FBOVESPA e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

w. Estimativas e julgamentos contábeis críticos**i) Equivalência patrimonial**

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante as normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(n). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de vesting e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(p).

v) Assistência médica pós-aposentadoria

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.



4. Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	267	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	36.507	36.264
Caixa e equivalentes de caixa	36.774	36.326
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	1.154.902	-
Total de disponibilidades	1.191.676	36.326

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	417	305
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	41.270	43.337
Caixa e equivalentes de caixa	41.687	43.642
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	1.154.902	-
Total de disponibilidades	1.196.589	43.642

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operação de câmbio (Clearing de Câmbio), cuja liquidação ocorreu em 02 de janeiro de 2014.

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição						BM&FBOVESPA	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2013	2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	2.347.806	-	-	-	-	2.347.806	2.581.259
Conta remunerada - Depósitos no exterior	21.849	-	-	-	-	21.849	34.457
Operações compromissadas (2)	-	-	6.919	-	-	6.919	-
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	242.945	156.115	257.903	179.416	836.379	748.766
Letras do Tesouro Nacional	-	-	20	-	-	20	88.549
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49
Outras aplicações (3)	9.096	-	-	-	-	9.096	11.698
Total de aplicações financeiras	2.378.751	242.945	163.054	257.951	179.416	3.222.117	3.464.778
Curto prazo						2.784.750	3.093.547
Longo prazo						437.367	371.231
CONSOLIDADO							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2013	2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	223.256	-	-	-	-	223.256	214.813
Conta remunerada - Depósitos no exterior	23.038	-	-	-	-	23.038	34.457
Operações compromissadas (2)	-	2.023.507	28.062	-	-	2.051.569	2.235.579
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	288.579	196.252	394.567	294.278	1.173.676	1.139.441
Letras do Tesouro Nacional	-	9.996	4.308	108.449	-	122.753	112.849
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49
Outras aplicações (3)	9.099	-	-	-	-	9.099	12.691
	255.393	2.322.082	228.622	503.064	294.278	3.603.439	3.749.879

Ativos financeiros disponíveis para venda

Títulos públicos federais

Letras Financeiras do Tesouro	-	31.032	16.148	23.042	47	70.269	55.877
Letras do Tesouro Nacional	-	116	-	72	-	188	948
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	275	-	275	293
	-	31.148	16.148	23.389	47	70.732	57.118
Total de aplicações financeiras	255.393	2.353.230	244.770	526.453	294.325	3.674.171	3.806.997

Curto prazo**2.853.393** **3.233.361****Longo prazo****820.778** **573.636**

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas, que possuem como benchmark de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters – R\$1.529.024 (2012 - R\$1.820.865); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$340.641 (2012 - R\$201.652); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$254.933 (2012 - R\$106.947); (iv) Araucária Renda Fixa FI – R\$ 235.954 em 31 de dezembro de 2012.

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) Os principais fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$62.432 (2012 - R\$214.783); (ii) Araucária Renda Fixa FI – R\$101.031; (iii) FI Jacarandá Renda Fixa – R\$59.722.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível das hierarquias ali especificadas.

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no último dia útil, divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (impairment) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no exercício.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de

cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de hedge (hedge accounting) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$16.528 (R\$5.121 em 31 de dezembro de 2012).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)

Fator de Risco	Risco	2013	2012
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI/Selic	97,53%	95,40%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,45%	3,59%
Cambial	Alta da moeda	1,77%	0,68%
Ouro	Queda do ouro	0,24%	0,32%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,01%
		100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI/Selic, para os próximos três meses.

Fator de risco		Impacto no resultado				
		Cenário	Cenário	Cenário	Cenário	Cenário
		-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	38.813	57.703	76.268	94.520	112.471
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,98%	7,47%	9,96%	12,45%	14,94%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das senior unsecured notes no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2013 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$64.049 (positiva em R\$26.455 em 31 de dezembro de 2012). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	2.072.989				
Emissão de dívida no exterior (1)		79.947	79.947	240.060	1.596.413

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de investimento de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos ratings definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa CDI/Selic.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como hedge para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

5. Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Emolumentos	10.972	13.379
Anuidades	5.485	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	11.620	11.282
Taxas de depositária e custódia	23.592	21.588
Outras contas a receber	8.704	10.207
Subtotal	60.373	61.779
Provisão para perdas em contas a receber	(7.677)	(6.686)
Total	52.696	55.093

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
Emolumentos	12.287	14.621
Anuidades	5.485	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	11.620	11.282
Taxas de depositária e custódia	23.592	21.588
Outras contas a receber	9.172	10.910
Subtotal	62.156	63.724
Provisão para perdas em contas a receber	(7.929)	(6.875)
Total	54.227	56.849

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2013 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$7.682 (R\$6.742 em 31 de dezembro de 2012) na BM&FBOVESPA.

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.315	6.315
Adições	2.162	2.351
Reversões	(1.006)	(1.006)
Baixas	(785)	(785)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>6.686</u>	<u>6.875</u>
Adições	1.872	1.982
Reversões	(244)	(283)
Baixas	(637)	(645)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>7.677</u>	<u>7.929</u>

6. Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	<u>BM&FBOVESPA</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
Dividendos a receber - CME Group (Nota 16)	71.878	-
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	3.307	2.272
Imóveis destinados à venda	3.812	-
Adiantamento a empregados	1.814	1.986
Outros	78	396
Total	<u>80.889</u>	<u>4.654</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
Dividendos a receber - CME Group (Nota 16)	71.878	-
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	285	968
Imóveis destinados à venda	3.812	-
Adiantamento a empregados	1.841	2.026
Outros	1.456	1.147
Total	<u>79.272</u>	<u>4.141</u>
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Total	<u>2.200</u>	<u>2.200</u>

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7. Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2013	Investimento 2012	Resultado equivalência patrimonial 2013	Resultado equivalência patrimonial 2012
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	59.028	24.000	6.670	100	59.028	55.143	6.670	5.494
Bolsa Brasileira de Mercadorias	14.437	403	(726)	53,28	7.692	8.079	(387)	(641)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	60.674	115	(3.097)	86,95	52.756	55.449	(2.693)	3.390
BM&F (USA) Inc.	1.189	1.000	131	100	1.189	937	131	200
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.353	1.000	45	100	1.353	1.079	45	(61)
					122.018	120.687	3.766	8.382
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	49.570.587	333.855	2.089.091	5,1	3.312.606	2.893.632	106.518	89.074
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	64.847	60.196
					3.312.606	2.893.632	171.365	149.270
Total					3.434.624	3.014.319	175.131	157.652

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2013:

Descrição	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	406.689	16.541	74.209	1.352	1.807	127.151.174
Passivo	347.660	2.105	13.535	163	454	77.580.587
Receitas	22.026	6.456	8.559	2.019	1.402	6.878.576

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas					Coligada	Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	49.628	8.720	52.059	646	1.016	2.673.386	2.785.455
Equivalência patrimonial	5.494	(641)	3.390	200	(61)	89.074	97.456
Varição cambial (3)	-	-	-	91	124	240.462	240.677
Resultado abrangente de coligada/controlada	21	-	-	-	-	15.180	15.201
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(124.470)	(124.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	55.143	8.079	55.449	937	1.079	2.893.632	3.014.319
Equivalência patrimonial	6.670	(387)	(2.693)	131	45	106.518	110.284
Varição cambial (3)	-	-	-	121	229	431.180	431.530
Resultado abrangente de coligada/controlada	(35)	-	-	-	-	51.234	51.199
Dividendos/JCP recebidos/a receber	(2.750)	-	-	-	-	(169.958)	(172.708)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	59.028	7.692	52.756	1.189	1.353	3.312.606	3.434.624

- (1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$3.119.716. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a Administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (impairment), na data-base de 30 de novembro de 2013. O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group.

Para o teste, a Administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2018 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,66% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 11,43% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 1,0 ponto percentual (100bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 11,43% para 12,43% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 13%, enquanto que a redução de 0,25 ponto

percentual (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,66% para 4,41% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2014 a 2018, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2013.

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido			
	Queda na taxa de câmbio		Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%	25%	50%
Taxa de Câmbio	1,1713	1,7570	2,9283	3,5139
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.656.303)	(828.152)	828.152	1.656.303
Varição cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	716.836	358.418	(358.418)	(716.836)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	(243.724)	(121.862)	121.862	243.724
Efeito líquido	(1.183.191)	(591.596)	591.596	1.183.191

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano.

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	35.188
Depreciação	(1.517)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.671

A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$8.362 (R\$7.406 em 31 de dezembro de 2012).

8. Imobilizado

Movimentação	BM&FBOVESPA						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590
Adições	-	1.142	26.786	1.233	1.533	36.683	67.377
Baixas	(21)	(39)	(348)	-	(1.436)	-	(1.844)
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação	(3.011)	(2.837)	(46.361)	(6.010)	(3.395)	-	(61.614)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Adições	1.449	2.472	13.596	2.694	3.535	105.114	128.860
Baixas	(9)	(78)	(257)	(25)	(1.155)	-	(1.524)
Realocações	(21)	-	-	-	21	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(2.050)	(3.388)	(45.102)	(7.324)	(3.385)	-	(61.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo	214.682	49.398	337.389	80.984	78.316	139.921	900.690
Depreciação acumulada	(101.181)	(32.642)	(268.649)	(31.003)	(48.361)	-	(481.836)
Saldo contábil líquido	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	221.333	48.569	333.073	78.333	77.060	34.807	793.175
Depreciação acumulada	(103.389)	(30.819)	(232.570)	(23.697)	(46.121)	-	(436.596)
Saldo contábil líquido	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579

	Consolidado						
Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164
Adições	-	1.159	26.878	1.233	1.604	36.683	67.557
Baixas	(22)	(56)	(368)	-	(1.455)	-	(1.901)
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação	(3.098)	(2.894)	(46.422)	(6.075)	(3.408)	-	(61.897)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Adições	1.449	2.498	13.648	2.694	3.641	105.114	129.044
Baixas	(9)	(104)	(301)	(25)	(1.167)	-	(1.606)
Realocações	(21)	-	-	-	21	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(2.138)	(3.399)	(45.135)	(7.395)	(3.402)	-	(61.469)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo	217.018	49.904	338.424	82.024	80.991	139.921	908.282
Depreciação acumulada	(102.169)	(33.125)	(269.614)	(31.752)	(48.472)	-	(485.132)
Saldo contábil líquido	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	223.669	49.052	334.064	79.373	79.638	34.807	800.603
Depreciação acumulada	(104.289)	(31.268)	(233.466)	(24.375)	(46.212)	-	(439.610)
Saldo contábil líquido	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$3.133 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$38.831 estão sendo dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são as seguintes:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Outros	11% a 33%

9. Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (impairment), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de impairment. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2013.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2013 até dezembro de 2023. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2023 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 7,63% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 16,56% ao ano no período de dezembro de 2013 até dezembro de 2017. A partir de então, a taxa de desconto se estabiliza em 15,24% ao ano, capturando as expectativas de variações inflacionárias do período.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. A Administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. A taxa de desconto equivalente antes dos impostos para todo o período é de 15,45% ao ano, e um aumento de 1,10 ponto percentual (110bps) dessa taxa (de 15,45% para 16,55% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 12%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 0,50 ponto percentual (50bps) na mesma (de 7,63% para 7,13% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos, para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 15% no período de 2014 a 2023, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 15%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2013.

Softwares e projetos

Movimentação	BM&FBOVESPA				Consolidado
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	127.332	53.150	109.333	289.815	289.818
Adições	186.884	-	41.181	228.065	228.065
Baixas	-	(3.620)	-	(3.620)	(3.620)
Transferência (Nota 8)	(803)	-	875	72	72
Realocações/ajustes	(55.331)	53.114	2.306	89	89
Amortização	-	(12.148)	(54.431)	(66.579)	(66.582)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842
Adições	232.295	-	5.117	237.412	237.412
Realocações	(216.223)	216.223	-	-	-
Amortização	-	(34.264)	(42.974)	(77.238)	(77.238)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	274.154	272.455	61.407	608.016	608.016
Em 31 de dezembro de 2013					
Custo	274.154	319.342	297.789	891.285	891.285
Amortização acumulada	-	(46.887)	(236.382)	(283.269)	(283.269)
Saldo contábil líquido	274.154	272.455	61.407	608.016	608.016
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	258.082	103.118	292.680	653.880	653.880
Amortização acumulada	-	(12.622)	(193.416)	(206.038)	(206.038)
Saldo contábil líquido	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$17.430 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos (concluído em 2013), a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade e do desenvolvimento de uma nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	8.036	8.935
PIS e Cofins a recolher	14.732	16.426
ISS a recolher	1.987	2.141
Total	24.755	27.502

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	9.139	9.607
PIS e Cofins a recolher	14.845	16.548
ISS a recolher	1.995	2.203
Total	25.979	28.358

12. Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu senior unsecured notes em julho de 2010 com valor nominal total de US\$ 612 milhões ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2013 é de R\$1.468.322 (R\$1.279.121 em 31 de dezembro de 2012), o que inclui o montante de R\$42.129 (R\$36.882 em 31 de dezembro de 2012) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As notes possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que possibilitam o seu resgate por opção da BM&FBOVESPA, pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos US Treasuries aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 basis points ao ano).

Estas notes foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (notional) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de hedge de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do hedge, (ii) tipo de hedge, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (hedged item), (v) identificação do instrumento de cobertura (hedging instrument), (vi) demonstração da correlação do hedge e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.528.652 em 31 de dezembro de 2013 (R\$1.418.205 em 31 de dezembro de 2012) (Fonte: Bloomberg).

13. Outras obrigações

	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	18.208	15.051
Compra de ações em tesouraria a liquidar	7.672	-
Agentes de custódia	5.939	5.348
Valores a repassar - Tesouro Direto	3.390	1.974
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Serviços de terceiros	862	2.119
Outros	7.301	4.589
Total	53.402	30.919
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	50.422	-
Total	50.422	-
		Consolidado
Descrição	2013	2012
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	17.827	15.000
Compra de ações em tesouraria a liquidar	7.672	-
Agentes de custódia	5.939	5.348
Valores a repassar - Tesouro Direto	3.390	1.974
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Serviços de terceiros	1.296	2.354
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Depósitos a vista (1)	111.067	62.941
Obrigações com operações compromissadas (2)	227.309	175.125
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	3.837	6.365
Outros	8.211	6.751
Total	396.578	277.696
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	50.422	-
Total	50.422	-

(1) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2014 (2012 – 02 de janeiro de 2013), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes e depósitos judiciais

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

b. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330
Provisões	247	5.879	4.552	-	10.678
Utilização de provisões	(22)	(83)	(7.609)	-	(7.714)
Reversão de provisões	(4)	(940)	-	-	(944)
Reavaliação dos riscos	-	(1.551)	-	-	(1.551)
Atualização monetária	248	884	1.599	702	3.433
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.961	11.310	27.121	14.840	58.232
Provisões	2.848	14.832	6.118	-	23.798
Utilização de provisões	(57)	(2.507)	-	-	(2.564)
Reversão de provisões	(2)	(572)	-	-	(574)
Reavaliação dos riscos	-	(280)	-	-	(280)
Atualização monetária	492	1.793	1.825	649	4.759
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.242	24.576	35.064	15.489	83.371

					Consolidado
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244
Provisões	247	6.327	4.552	-	11.126
Utilização de provisões	(22)	(104)	(7.609)	(367)	(8.102)
Reversão de provisões	(4)	(1.344)	-	-	(1.348)
Reavaliação dos riscos	-	(1.688)	-	-	(1.688)
Atualização monetária	727	944	1.599	705	3.975
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.196	12.050	27.121	14.840	63.207
Provisões	2.848	14.836	6.118	-	23.802
Utilização de provisões	(57)	(2.536)	-	-	(2.593)
Reversão de provisões	(2)	(774)	-	-	(776)
Reavaliação dos riscos	-	(375)	-	-	(375)
Atualização monetária	982	1.871	1.825	649	5.327
Saldos em 31 de dezembro de 2013	12.967	25.072	35.064	15.489	88.592

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2013 é de R\$34.688 na controladora (R\$41.881 em 31 de dezembro de 2012) e de R\$34.688 no consolidado (R\$41.917 em 31 de dezembro de 2012);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2013 é de R\$81.315 na controladora e R\$81.911 no consolidado (R\$95.812 em 31 de dezembro de 2012 na controladora e no consolidado);

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2013 e de 2012 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$577.004 na controladora e no consolidado (R\$537.333 em 31 de dezembro de 2012). Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$53.091 (R\$50.836 em 31 de dezembro de 2012).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil ("RFB") no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2013 é de R\$165.225 (R\$153.935 em 31 de dezembro de 2012).

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$126.755 (R\$117.797 em 31 de dezembro de 2012), assim classificados: (i) R\$118.015 (R\$109.676 em 31 de dezembro de 2012) como chance de perda possível; e (ii) R\$8.739 (R\$8.121 em 31 de dezembro de 2012), referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2013, são de (i) R\$86.844 (R\$81.118 em 31 de dezembro de 2012), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$46.252 (R\$43.202 em 31 de dezembro de 2012), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$119.672 (R\$ 110.675 em 31 de dezembro de 2012), incluídos juros de mora e multa de ofício.

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ, figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os autores interpuuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos autores. Foi admitida a apreciação do recurso especial. Atualmente aguarda-se o julgamento deste recurso. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em novembro de 2011, sendo que em dezembro de 2013 este órgão administrativo julgador proferiu decisão negando provimento ao recurso apresentado pela BM&FBOVESPA, mantendo, assim, o referido auto de infração. O resultado foi de três votos favoráveis e três votos contrários ao recurso apresentado pela BM&FBOVESPA, tendo sido decidido com voto de qualidade do Presidente da turma, representante da Receita Federal do Brasil. A BM&FBOVESPA aguardará a publicação da decisão para analisar, em conjunto com seus assessores legais, a estratégia recursal mais apropriada a ser adotada. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F") e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Obrigações legais	33.645	27.234	33.645	27.234
Tributárias	64.922	62.129	65.165	62.213
Cíveis	4.948	4.700	4.948	4.700
Trabalhistas	4.750	3.447	4.907	3.675
Total	108.265	97.510	108.665	97.822

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$47.315 (R\$44.975 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "e" desta nota; e (ii) R\$11.425 (R\$10.845 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$33.208 (R\$26.799 em 31 de dezembro de 2012) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.893.582.856 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2013 (1.931.572.495 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. A BM&FBOVESPA adquiriu o total de 20.862.700 de ações relativas à este programa, todas no primeiro semestre de 2013, o que representou 34,77% do total previsto no programa de recompra no montante de 60.000.000 de ações ordinárias.

Em reunião realizada em 25 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2013 e término em 30 de junho de 2014. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,13% do total de ações em circulação.

Até 31 de dezembro de 2013, a BM&FBOVESPA adquiriu 23.050.000 de ações, o que representa 38,42% do total previsto no programa de recompra.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Aquisição de ações - Programa de Recompra	1.732.200	16.303
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(5.312.707)</u>	<u>(53.236)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>48.427.505</u>	<u>484.620</u>
Aquisição de ações - Programa de Recompra	43.912.700	531.215
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(5.923.061)</u>	<u>(60.809)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>86.417.144</u>	<u>955.026</u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		11,051
Valor de mercado das ações em tesouraria		955.774

c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros**(i) Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Outros resultados abrangentes

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) hedge accounting sobre investimento no exterior (Nota 12), (iii) resultado abrangente de coligada e controladas e (iv) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do exercício	1.081.516	1.074.290
Constituição de reserva legal (1)	-	-
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.081.516</u>	<u>1.074.290</u>
Dividendos	815.213	984.290
Juros sobre o capital próprio	<u>50.000</u>	<u>90.000</u>
Total deliberado no exercício	<u>865.213</u>	<u>1.074.290</u>

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Data de deliberação</u>	<u>Data de pagamento</u>	<u>Bruto por ação (R\$)</u>	<u>Valor Total Bruto</u>
Dividendos	09/05/2013	07/06/2013	0,084638	163.580
Juros sobre o capital próprio	09/05/2013	07/06/2013	0,025870	50.000
Dividendos	08/08/2013	30/09/2013	0,146943	280.670
Dividendos	07/11/2013	27/11/2013	0,118341	225.260
Dividendos (1)	13/02/2014	-	-	145.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2013				<u>865.213</u>

Dividendos	10/05/2012	31/07/2012	0,116161	224.341
Dividendos	07/08/2012	31/10/2012	0,124359	240.065
Dividendos	06/11/2012	17/12/2012	0,067921	131.181
Juros sobre o capital próprio	06/11/2012	17/12/2012	0,046599	90.000
Dividendos	19/02/2013	30/04/2013	0,201237	388.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2012				1.074.290

(1) Proposta de pagamento de dividendos complementares (acima do mínimo obrigatório) relativos ao resultado do exercício social de 2013, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2013	2012
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.081.516	1.074.290
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.918.813.109	1.930.398.048
Lucro por ação básico (em R\$)	0,563638	0,556512
Diluído	Consolidado	
	2013	2012
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.081.516	1.074.290
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.923.866.237	1.935.428.473
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,562158	0,555066

16. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2013	2012	2013	2012
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	673	1.283		
Juros sobre capital próprio a receber	2.338	-		
Ressarcimento de despesas			8.314	6.450
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)				
Contas a receber	9	21		
Contas a pagar	(100)	(51)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)			(1.159)	(1.198)
Aluguel de imóvel			23	22
Ressarcimento de despesas			88	92
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	(117)	-		
Despesas diversas	-	-	(2.012)	(1.839)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Contas a pagar	(164)	-		
Despesas diversas			(1.394)	(1.208)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1)				
Contas a receber	2	1		
Ressarcimento de despesas			25	5
CME Group				
Dividendos a receber	71.878	-		
Contas a pagar	(60.178)	-		
Despesas financeiras			(437)	-
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	276	826		
Contas a pagar	(8.061)	(15.000)		
Doação / Contribuição			(561)	(15.000)
Ressarcimento de despesas			3.171	2.801
Associação BM&F				
Contas a receber	2	115		
Contribuição			-	(2.173)
Ressarcimento de despesas			496	538
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	7	26		
Contas a pagar	(10)	-		
Despesas diversas			(100)	-
Ressarcimento de despesas			91	104

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

- A BM&FBOVESPA paga mensalmente à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos. O pagamento realizado à Bolsa Brasileira de Mercadorias pela BM&FBOVESPA se dá por força do estatuto social daquela entidade, o qual estabelece que é dever do associado (como é o caso da BM&FBOVESPA) pagar pontualmente as contribuições devidas em decorrência da propriedade do título.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias reembolsa periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

A BM&FBOVESPA, em prol do desenvolvimento de mercado, e de modo a reforçar o compromisso de Associado Instituidor com o desenvolvimento de mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, decidiu oferecer gratuitamente à Bolsa Brasileira de Mercadorias serviços de tecnologia prestados pelo Associado Instituidor que sejam necessários para o desenvolvimento dos mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, no valor de R\$2.970, a serem executados em um prazo máximo de 5 anos, a partir de abril de 2013, mediante a prévia aprovação do Associado Instituidor.

- Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes. Tais valores são pagos mediante apresentação de documento descritivo elaborado pela BM&FBOVESPA e aprovado pelo Banco, de acordo com as condições estabelecidas no contrato.
- O contas a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa a aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertencentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group.
- A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.
- A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.
- A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	2013	2012
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	28.943	24.427
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	787	-
Remuneração baseada em ações (1)	12.931	9.529

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17. Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLIC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a

vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$2.072.989 (R\$1.134.235 em 31 de dezembro de 2012), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$212.316.376 (R\$175.347.681 em 31 de dezembro de 2012) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2013 o total das garantias depositadas é de R\$214.389.365 (R\$176.481.916 em 31 de dezembro de 2012), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	118.581.479	85.901.802
Cartas de Fiança	2.796.183	2.696.602
Ações	4.019.309	3.532.128
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.185.727	933.447
Garantias depositadas em moeda	701.705	741.243
Ouro	56.182	67.677
Outros	66.000	179.521
Total	127.406.585	94.052.420

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.009.985 (R\$1.099.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	852.276	919.462
Cartas de Fiança	141.000	150.800
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	5.720	4.946
Ações	10.765	11.074
Garantias depositadas em moeda	224	13.504
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	1.009.985	1.099.786
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	808.500	874.000
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	201.485	225.786
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$356.099 (R\$386.803 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	322.274	342.942
Cartas de Fiança	30.750	36.684
Garantias depositadas em moeda	-	4.000
Ações	3.075	3.177
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	356.099	386.803
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	252.000	270.500
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	104.099	116.303
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

- Patrimônio especial com valor de R\$45.729 (R\$42.245 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	34.423.146	32.749.964
Ações	42.654.968	40.975.737
Títulos Internacionais (1)	1.616.091	2.596.140
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	239.198	522.080
Cartas de Fiança	1.055.421	312.288
Garantias depositadas em moeda	212.527	369.910
Outros	86.429	193.705
Total	80.287.780	77.719.824

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (American Depositary Receipt).

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$395.910 (R\$421.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	393.283	416.212
Garantias depositadas em moeda	2.627	5.574
Total	395.910	421.786

- Patrimônio especial com valor de R\$48.874 (R\$45.138 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	4.782.607	3.662.691
Garantias depositadas em moeda	1.154.906	4
Total	5.937.513	3.662.695

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$215.809 (R\$214.675 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	214.809	214.675
Garantias depositadas em moeda	1.000	-
Total	215.809	214.675

- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$45.799 (R\$42.295 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais	757.487	1.046.977

- ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$32.200 (R\$29.747 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e. Fundos de Garantia

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

18. Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção”), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados beneficiários (“Opções Adicionais”). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa (“Ações Próprias”); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (lock-up).

Atualmente, existem sete Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$28.136 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$32.306 em 31 de dezembro de 2012), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de turnover entre 11% e 20%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o vesting, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de vesting.

Em 31 de dezembro de 2013, a BM&FBOVESPA utilizava 1,69% (1,50% em 31 de dezembro de 2012) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 0,81% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

O preço de exercício por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (vesting) para seu exercício.

As condições dos programas prevêm que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão

exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de vesting.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 31/12/2013	Exercidas no período findo em 31/12/2013	Contratos em aberto em 31/12/2013	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.276.896)	-	(52.500)	-	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(6.067.896)	-	(176.500)	-	21,32
				19.226.388	(18.997.388)	-	(229.000)	-	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(1.085.353)	(4.400)	(15.088)	28.125	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(1.042.128)	(3.150)	(30.088)	57.600	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(970.897)	(625)	(83.737)	77.700	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(790.935)	(8.025)	(181.062)	152.937	3,71
				4.531.850	(3.889.313)	(16.200)	(309.975)	316.362	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(2.111.527)	-	(205.013)	170.210	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.946.000)	-	(264.550)	276.200	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(1.569.900)	-	(527.440)	389.410	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(702.250)	(100.000)	(1.082.750)	601.750	2,93
				9.947.000	(6.329.677)	(100.000)	(2.079.753)	1.437.570	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(796.375)	(207.250)	(426.500)	2.057.875	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(844.125)	(141.875)	(390.125)	2.111.875	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(812.375)	(161.250)	(328.250)	2.186.125	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(881.125)	(286.750)	-	2.320.125	4,50
				13.952.000	(3.334.000)	(797.125)	(1.144.875)	8.676.000	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	(143.125)	(15.000)	(1.625.500)	1.396.875	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	(143.125)	(147.500)	(181.250)	2.708.625	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	(143.125)	(221.250)	(170.000)	2.646.125	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	(143.125)	(296.250)	(120.000)	2.621.125	2,79
				12.722.000	(572.500)	(680.000)	(2.096.750)	9.372.750	
Programa adicional 2011	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	(4.483)	(114.174)	(25.208)	1.192.480	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	(4.482)	(160.438)	-	1.171.425	4,19
				2.672.690	(8.965)	(274.612)	(25.208)	2.363.905	
Programa 2012	02/01/2013	02/01/2014	10,78	2.481.509	-	(125.000)	(37.500)	2.319.009	5,55
	02/01/2013	02/01/2015	10,78	2.481.509	-	(175.000)	-	2.306.509	5,55
	02/01/2013	02/01/2016	10,78	2.481.509	-	(187.500)	-	2.294.009	5,55

	02/01/2013	02/01/2017	10,78	2.481.509	-	(187.500)	-	2.294.009	5,55
				9.926.036	-	(675.000)	(37.500)	9.213.536	
Programa	02/01/2013	02/01/2016	6,74	1.098.045	-	(52.833)	-	1.045.212	6,98
adicional 2012	02/01/2013	02/01/2018	6,74	1.098.045	-	(52.832)	-	1.045.213	6,98
				2.196.090	-	(105.665)	-	2.090.425	
Total dos Planos				75.174.054	(33.131.843)	(2.648.602)	(5.923.061)	33.470.548	

Total de opções exercidas

Período de exercício	Plano BM&F S.A.		Plano BM&FBOVESPA	
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
1º trimestre	13,94	160.000	13,70	2.604.915
2º trimestre	14,05	9.000	13,79	2.043.738
3º trimestre	-	-	12,38	814.400
4º trimestre	12,65	60.000	11,92	231.008
Total de opções exercidas em 2013		229.000		5.694.061

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2011	22.418.092
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.312.707)
Opções canceladas e vencidas	<u>(2.579.990)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>29.920.085</u>
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.923.061)
Opções canceladas e vencidas	<u>(2.648.602)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>33.470.548</u>

Percentual de diluição

									2013
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA							TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013	
Opções de ações em aberto	-	316.362	1.437.570	8.676.000	9.372.750	2.363.905	9.213.536	2.090.425	33.470.548
Ações em circulação									1.893.582.856
Percentual de diluição	0,00%	0,02%	0,08%	0,46%	0,49%	0,12%	0,49%	0,11%	1,77%

									2012
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA							TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012			
Opções de ações em aberto	229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725			29.920.085
Ações em circulação									1.931.572.495
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%			1,55%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	2013	2012
Valor recebido pelo exercício de opções	51.985	24.404
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(60.809)	(53.236)
Efeito na alienação de ações	(8.824)	(28.832)

Modelo de apreçamento das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de vesting), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de vesting e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de vesting e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de vesting). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreçamento das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém-listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreçamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como patrocinadoras a Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival, Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 31 de dezembro de 2013, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$25.940 (R\$ 27.533 em 31 de dezembro de 2012), calculado considerando as seguintes premissas:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Taxa de desconto	6,5% a.a.	4,0% a.a.
Inflação econômica	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Inflação médica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	<u>2013</u>
No início do exercício	27.533
Custo do serviço corrente	173
Custo do serviço passado	3.758
Custo dos juros	2.366
Benefício pago pelo plano	(822)
Efeito da alteração de premissas financeiras	(11.408)
Efeito da experiência do plano	4.340
No final do exercício	25.940

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:



	<u>2013</u>
Custo do serviço corrente	173
Juros sobre a obrigação de benefício definido	<u>2.367</u>
Total incluído no resultado do exercício	<u><u>2.540</u></u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	<u>2013</u>
Efeito da alteração de premissas financeiras	(11.408)
Efeito da experiência do plano	4.340
Custo do serviço passado	<u>3.758</u>
Total incluído na demonstração do resultado abrangente	<u><u>(3.310)</u></u>

A sensibilidade do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2013 está apresentada a seguir:

	<u>Aumento de 0,5%</u>	<u>Redução de 0,5%</u>
Taxa de desconto	(1.636)	1.814
Inflação médica	1.914	(1.747)
	<u>Expectativa de vida + 1</u>	<u>Expectativa de vida - 1</u>
Tábua de mortalidade	1.045	(1.029)

19. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2013	2012
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	16.554	12.402
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	29.107
Varição cambial sobre emissão de dívida no exterior	120.499	58.262
Outras diferenças temporárias	36.877	32.515
Total do ativo diferido	203.037	132.286
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.295.347)	(1.739.699)
Outros	(427)	55
Total do passivo diferido	(2.295.774)	(1.739.644)
Diferido líquido	(2.092.737)	(1.607.358)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	2012	Debito(crédito) na demonstração do resultado	Debito(crédito) no resultado abrangente	2013
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	12.402	4.152	-	16.554
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	-	-	29.107
Varição cambial sobre emissão de dívida no exterior	58.262	-	62.237	120.499
Outras diferenças temporárias	32.515	4.362	-	36.877
Total do ativo diferido	132.286	8.514	62.237	203.037
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.739.699)	(555.648)	-	(2.295.347)
Outros	55	643	(1.125)	(427)
Total do passivo diferido	(1.739.644)	(555.005)	(1.125)	(2.295.774)
Diferido líquido	(1.607.358)	(546.491)	61.112	(2.092.737)

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$29.107) é de R\$35.244 até um ano e R\$167.793 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2013 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$149.225.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2013 é de R\$6.406.038 (R\$8.040.296 em 31 de dezembro de 2012).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.685.492	1.656.170
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(573.067)	(563.098)
Adições:	(106.539)	(102.015)
Plano de opções de ações	(9.566)	(10.984)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(96.973)	(91.031)
Exclusões:	75.610	84.202
Equivalência patrimonial	58.610	53.602
Juros sobre capital próprio	17.000	30.600
Outros	20	(969)
Imposto de renda e contribuição social	(603.976)	(581.880)

	Consolidado	
	2013	2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.687.535	1.659.791
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(573.762)	(564.329)
Adições:	(108.110)	(101.589)
Plano de opções de ações	(9.566)	(10.984)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(98.544)	(90.605)
Exclusões:	75.264	81.352
Equivalência patrimonial	58.264	50.752
Juros sobre capital próprio	17.000	30.600
Outros	20	(969)
Imposto de renda e contribuição social	(606.588)	(585.535)

(1) Refere-se substancialmente a R\$64.847 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	7.989	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	49.252	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	13.904	79.425
Impostos no exterior à compensar	24.765	17.402
PIS/Cofins à compensar	20.138	11.017
Tributos diversos	4.332	877
Total	120.380	180.442

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	7.988	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	49.252	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	13.904	79.425
Impostos no exterior à compensar	24.765	17.402
PIS/Cofins à compensar	20.138	11.017
Tributos diversos	4.349	893
Total	120.396	180.458

e. Regime Tributário de Transição

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, alteraram de forma significativa as regras tributárias federais, em especial no que tange aos ajustes necessários para o encerramento do Regime Tributário de Transição instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os dispositivos da Medida Provisória entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

Com base na análise efetuada pela Administração sobre os possíveis impactos tributários dos novos dispositivos da Medida Provisória nº 627 (a qual não foi convertida em Lei até a presente data), a BM&FBOVESPA pretende optar pela aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014 (art. 71), admitindo-se que a Medida Provisória seja regulamentada e convertida em Lei em termos essencialmente equivalentes ao do texto atual em seus principais aspectos.

20. Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	916.530	865.874	916.530	865.874
Derivativos	897.098	848.858	897.098	848.858
Câmbio	19.424	16.999	19.424	16.999
Ativos	8	17	8	17
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	1.023.978	1.034.007	1.023.978	1.034.007
Negociação - emolumentos de pregão	192.985	243.181	192.985	243.181
Transações - compensação e liquidação	804.570	769.221	804.570	769.221
Outras	26.423	21.605	26.423	21.605
Outras receitas	393.847	356.855	429.721	389.142
Empréstimos de valores mobiliários	102.186	77.063	102.186	77.063
Listagem de valores mobiliários	47.126	45.625	47.126	45.625
Depositária, custódia e back-office	116.305	102.763	116.305	102.763
Acesso dos participantes de negociação	47.705	51.540	47.705	51.540
Vendors - cotações e informações de mercado	69.236	67.668	69.236	67.668
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	5.067	4.931
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	22.023	19.708
Outras	11.289	12.196	20.073	19.844
Deduções	(236.131)	(221.897)	(238.434)	(224.273)
PIS e Cofins	(206.711)	(194.022)	(208.416)	(195.555)
Impostos sobre serviços	(29.420)	(27.875)	(30.018)	(28.718)
Receita	2.098.224	2.034.839	2.131.795	2.064.750

(1) Em abril de 2013, devido a mudanças na política de preços do mercado a vista, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) para os investidores institucionais locais e day traders foram rebalanceadas, e as tarifas de Negociação para os demais grupos de investidores foram reduzidas.

21. Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Despesas com provisões diversas (1)	21.691	7.237
Energia elétrica, água e esgoto	9.853	10.498
Contribuições e donativos	7.760	24.011
Viagens	4.080	4.900
Despesas com entidades no exterior	3.406	3.047
Locações	2.427	2.406
Materiais de consumo	1.394	2.974
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	1.159	1.198
Seguros	947	941
Gastos com condução e transportes	928	1.074
Baixa de ativo intangível	-	3.620
Outras	4.354	4.135
Total	57.999	66.041

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
Despesas com provisões diversas (1)	21.795	8.091
Energia elétrica, água e esgoto	10.068	10.723
Contribuições e donativos	7.836	24.132
Viagens	4.645	5.476
Locações	3.152	3.024
Materiais de consumo	1.477	3.013
Seguros	953	951
Gastos com condução e transportes	959	1.094
Baixa de ativo intangível	-	3.620
Outras	4.830	4.443
Total	55.715	64.567

(1) Referem-se substancialmente a provisões para contingências e provisões para perdas em contas a receber.

22. Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	264.884	272.623
Variação cambial	15.464	7.888
Outras receitas financeiras	16.139	13.780
	296.487	294.291
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(91.636)	(80.199)
Variação cambial	(15.674)	(5.305)
Outras despesas financeiras	(9.820)	(2.527)
	(117.130)	(88.031)
Resultado financeiro	179.357	206.260
	Consolidado	
	2013	2012
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	268.336	275.726
Variação cambial	15.464	7.888
Outras receitas financeiras	16.223	13.603
	300.023	297.217
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(91.636)	(80.199)
Variação cambial	(15.677)	(5.305)
Outras despesas financeiras	(11.175)	(2.862)
	(118.488)	(88.366)
Resultado financeiro	181.535	208.851

23. Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - Brazilian Depository Receipts), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (warrants) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações,

integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se principalmente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

2013
Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.023.978	916.530	429.721	2.370.229
Deduções	(106.470)	(92.703)	(39.261)	(238.434)
Receita	917.508	823.827	390.460	2.131.795
Despesa ajustada	(214.956)	(170.388)	(190.421)	(575.765)
Depreciação e amortização	(53.086)	(41.008)	(25.567)	(119.661)
<i>Stock Options</i>	(10.232)	(8.858)	(9.046)	(28.136)
PCLD e outras provisões	(9.116)	(8.671)	(4.263)	(22.050)
Repasse de multas	(250)	(236)	(75)	(561)
Outras	(22.706)	(21.438)	(6.843)	(50.987)
Despesa total	(310.346)	(250.599)	(236.215)	(797.160)
Resultado	607.162	573.228	154.245	1.334.635
Equivalência patrimonial				171.365
Resultado financeiro				181.535
Imposto de renda e contribuição social				(606.588)
Lucro líquido do exercício	607.162	573.228	154.245	1.080.947

2012
 Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.034.007	865.874	389.142	2.289.023
Deduções	(101.786)	(85.202)	(37.285)	(224.273)
Receita	932.221	780.672	351.857	2.064.750
Despesa ajustada	(231.739)	(176.482)	(155.266)	(563.487)
Depreciação e amortização	(44.243)	(32.954)	(16.545)	(93.742)
Stock Options	(12.496)	(10.563)	(9.247)	(32.306)
PCLD e outras provisões	(3.054)	(2.717)	(2.874)	(8.645)
Outras	(30.427)	(26.497)	(7.976)	(64.900)
Despesa total	(321.959)	(249.213)	(191.908)	(763.080)
Resultado	610.262	531.459	159.949	1.301.670
Equivalência patrimonial				149.270
Resultado financeiro				208.851
Imposto de renda e contribuição social				(585.535)
Lucro líquido do exercício	610.262	531.459	159.949	1.074.256

24. Outras informações

- a. A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2013, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	<u>Importâncias seguradas</u>
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	453.621
Responsabilidade civil	109.000
Obras de arte	16.133

- b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tinha como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do projeto Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas (atividades estas incorporadas por associação específica, denominada Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, em julho de 2013). A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a BM&FBOVESPA como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a BM&FBOVESPA poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2013 é de R\$17.475.

25. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014 e não foram adotados antecipadamente. Na análise da Administração estes pronunciamentos não trarão impactos significativos para as demonstrações financeiras.

- Alteração do IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Pronunciamento que visa substituir o IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Em Novembro de 2009 o IASB emitiu a IFRS 9, introduzindo novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros. Em Outubro de 2010, o IASB alterou a norma incorporando os requerimentos para os passivos financeiros. Em Novembro de 2013, o IASB emitiu nova alteração, incorporando os requerimentos sobre hedge accounting.
- IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13.

26. Eventos subsequentes

- a. Em reunião realizada em 13 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$145.703, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.
- b. A BM&FBOVESPA concluiu o programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 25 de junho de 2013 (Nota 15(b)) através da recompra de 36.950.000 de ações (61,58% do total previsto) no montante de R\$370.418 entre 1º e 29 de janeiro de 2014, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



31 DE DEZEMBRO DE 2013

**AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a “Companhia”) e as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e empresas controladas. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA.

Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 19 de fevereiro de 2013, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

Kátia Sayuri Teraoka Kam
Contadora CRC-1SP272354/O-1

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA



Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por um conselheiro e mais quatro membros, todos independentes, indicados, a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como “BM&FBOVESPA”) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia.

A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno, que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Riscos Corporativos e Controles Internos, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se em 14 sessões ordinárias, nas quais foram feitas 82 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Comitê reuniu-se cinco vezes com o Conselho de Administração durante o ano de 2013.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

TI e Segurança da Informação – Durante o ano de 2013, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reuniões com o Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe foram discutidas as melhorias nos processos de Tecnologia da Informação com o objetivo de otimizar a disponibilidade dos sistemas e a gestão de continuidade de negócios. Com a Diretoria de Auditoria o Comitê discutiu vários aspectos referentes à Segurança da Informação, inclusive resultados de trabalhos realizados e dos testes de intrusão.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2013 e acompanhados pela auditoria interna.

O Comitê de Auditoria se manteve informado do transcorrer da implantação do Sistema PUMA para o segmento BOVESPA.

Gestão Financeira e Relatórios – Com a Diretoria Executiva Financeira e Corporativa e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME.

O Comitê de Auditoria, com o apoio da auditoria interna, acompanhou o processo de implantação do sistema SAP ao longo do exercício.

Contingências – Foram analisadas e discutidas com a Diretoria Jurídica, com a participação da Diretoria Financeira, dos Auditores Independentes e de advogados responsáveis, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito, particularmente, mas não apenas o julgamento, no CARF, do Auto de Infração envolvendo a dedutibilidade do ágio na BOVESPA e os potenciais efeitos, sobre a Companhia, da MP 627/13.

Recursos Humanos – Com a Diretoria de Recursos Humanos foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e benefícios da Administração, assim como o plano de Previdência Privada.

Controles Internos, Riscos Corporativos e Outras Diretorias

As seguintes práticas e procedimentos recomendados pelo Comitê de Auditoria foram objeto de acompanhamento durante o ano de 2013 tendo-se observado que:

- Foram implantadas novas políticas de gestão de riscos corporativos e de risco operacional, que haviam começado a ser definidas ao longo de 2012; ao mesmo tempo, estruturada uma área para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos.
- Foi adquirido um sistema integrado de governança, riscos e controles (GRC), que será utilizado pela Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo e pela Diretoria de Auditoria.
- Foi estabelecido um processo centralizado para o acompanhamento de comunicações com os Órgãos Reguladores.

- d) Foi estruturada uma área para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos.
- e) Foi aprovado pelo Conselho de Administração, em sua reunião de 13 de fevereiro de 2014, documento elaborado pela Diretoria Executiva contendo uma proposta de Política relativa ao tratamento de Partes Relacionadas.

Foi dada ciência ao Conselho de Administração também em sua reunião de 13 de fevereiro de 2014 da Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Ocultação de Bens, Direitos e Valores, aprovada pela Diretoria Executiva
O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende os requerimentos da Instrução CVM 461 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º da Resolução 2.554 do BACEN.

O Comitê recebe com periodicidade regular um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e do Poder Judiciário, no tocante a questões que estejam no escopo do comitê.

O Comitê de Auditoria reconhece os avanços alcançados no Gerenciamento de Riscos, de Compliance e de Controles Internos, e mantém a expectativa de que, com a implementação dos principais planos de ação ainda em curso, melhorias significativas poderão ser alcançadas no curto prazo no tocante a tais áreas.

Auditoria Independente

Houve o rodízio dos auditores independentes após o balanço de 31/12/2012. O Comitê de Auditoria participou de forma ativa da análise das propostas das empresas convidadas pela Administração, tendo sido contratada a EY.

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos, pelo Comitê de Auditoria, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos com a EY os resultados das auditorias por ele efetuadas no tema Risco de Contra Parte Central e TI.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2013, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2013 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Além de debates específicos sobre o trabalho da auditoria independente sobre os requisitos da Instrução 461 da CVM, foram também apresentados, ao Comitê, pelos auditores anteriores, que examinaram as demonstrações financeiras de 31/12/12 os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos daquela auditoria, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente tendo considerado a qualidade e o volume das informações prestadas compatível com o primeiro ano de trabalho.

Não foram identificadas situações que pudessem prejudicar a independência dos auditores externos.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2013, aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e fez acompanhamento periódico da sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, ocasião em que se constataram melhorias significativas na qualidade dos trabalhos realizados.

Recomendações do Comitê de Auditoria

Durante o ano de 2013, o Comitê de Auditoria fez várias recomendações à Administração que prontamente as acatou. Está em andamento e merece menção a seguinte:

- Plano de treinamento com foco em gestão para o Diretor e Gerentes da Diretoria da Auditoria, que completam seu primeiro ano nessas funções.

Conclusão

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas à 31/12/2013, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2014

Nelson Carvalho – Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.
Paulo Roberto Simões da Cunha
Pedro Oliva Marcilio de Sousa
Sérgio Darcy da Silva Alves
Tereza Cristina Grossi Togni

ÍNDICE REMISSIVO

GRI 3.12

Indicadores de Perfil		Página	Pacto Global
1. Estratégia e Análise			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	2 a 3	Declaração de Apoio
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	10 a 14	
2. Perfil Organizacional			
2.1	Nome da Organização.	7	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	6 a 9	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	7 e 8	
2.4	Localização da sede da organização.	8	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	8	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	8	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	6 a 9	
2.8	Porte da Organização	6 a 9	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	9	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	9 e 44	
3. Parâmetros para o Relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	17	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	17	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	17	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	18	

3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	16 a 18	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	17	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	17	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	17	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	17	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	17	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	17	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	18 e 102 a 109	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	18	
4. Governança, Compromissos e Engajamento			
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	20 a 29	Princípios 1e10
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	22	Princípios 1e10

4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	22	Princípios 1e10
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	21	Princípios 1e10
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	25	Princípios 1e10
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	24	Princípios 1e10
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	25, 26 e 43	Princípios 1e10
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	25, 26 e 43	Princípios 1e10
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	26	
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	26	
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	26, 45 e 51	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	26	

Indicadores de Desempenho Econômico		Página	Pacto Global
Aspecto: Desempenho Econômico			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	84	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	37	
Aspecto: Presença no Mercado			
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo discriminado por gênero comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	33	Princípio 1
Indicadores de Desempenho Ambiental		Página	Pacto Global
Aspecto: Energia			
EN4	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	71	Princípio 8
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	71	Princípios 8 e 9
Aspecto: Água			
EN8	Total de retirada de água, por fonte.	72	Princípio 8
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	72	Princípio 8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	72	Princípio 8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	70	Princípios 7, 8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	72	
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	72	
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	73	Princípio 8

Aspecto: Produtos e Serviços			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	70	Princípios 7, 8 e 9
Aspecto: Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	70	Princípio 8
Aspecto: Transporte			
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	70	Princípio 8
Indicadores de Desempenho referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		Página	Pacto Global
Aspecto: Emprego			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.	32 a 36	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	35	Princípio 6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	36 e 38	
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	33	Princípios 1 e 3
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	38	Princípio 1
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	38	Princípio 1

LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	38	
Aspecto: Treinamento e Educação			
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	39	
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	38 e 39	
Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos		Página	Pacto Global
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	34 e 35	Princípios 1 e 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	33	Princípios 1 e 6
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra			
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	40	
Aspecto: Não Discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	40	Princípios 1, 2 e 6
Aspecto: Trabalho Infantil			
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	40	Princípios 1, 2 e 5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	40	Princípios 1, 2 e 4

Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade		Página	Pacto Global
Aspecto: Comunidade			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	47 e 50	
Aspecto: Corrupção			
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	24	Princípio 10
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	25	Princípio 10
Aspecto: Conformidade			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	25	
Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto		Página	Pacto Global
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	28	
Aspecto: Conformidade			
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	27	
Aspecto: Compliance			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	27	

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Comunicação
Diretoria de Relações com Investidores
Diretoria de Sustentabilidade

REDAÇÃO

BM&FBOVESPA

EDIÇÃO E REVISÃO

Web People Ltda.
BM&FBOVESPA

PROJETO GRÁFICO

BM&FBOVESPA

DIAGRAMAÇÃO

GB8 Design e Editoração Ltda.

CONSULTORIA DE CONTEÚDO

The MediaGroup

FOTOS

Acervo BM&FBOVESPA/Agência Luz

CONTATO

Área de Relações com Investidores
+55 11 2565-4729/4418/4834/4207
ri@bmfbovespa.com.br

 facebook.com/bolsapravoce

 twitter.com/info_bmfbovespa

 youtube.com/bmfbovespa

Visite o site da BM&FBOVESPA

www.bmfbovespa.com.br